

*Crime consentido
pela comunidade internacional*

Direito do mais forte faz a lei no Líbano

A agressão do Estado de Israel contra o Líbano prossegue beneficiando de cumplicidades evidentes e da bem-paciente, e lamentável, impotência da Organização das Nações Unidas para a deter. Negoceiam-se e anunciam-se acordos, ou compromissos, de cessar-fogo que, nas imediatas vinte e quatro horas, são violados. As condenações verbais sucedem-se, e sucessivamente são desprezadas pelo agressor que se sente protegido e apoiado. A situação recorda a «lei da selva», o «direito do mais forte», na sua versão hitleriana. E, para sempre, se esbateu a cultivada imagem de um povo humilhado, perseguido e condenado à errância, para nos ser imposta a realidade insolente de um Estado

agressor, arrogante e violento, no qual o cinismo do Poder iguala o desprezo da Paz e da convivência internacional.

O que se tem passado em Beirute, cidade capital do Estado do Líbano, não tem paralelo na história porque é «guerra aberta» sem «guerra declarada», porque, para além da agressão a um país independente e ensaio de genocídio, se reveste do claro propósito de liquidar as forças vivas de um povo que clama o seu direito a ser Nação e ter Pátria.

O pretexto invocado para desencadear a violência é, manifestamente, insubsistente. Um facto ocorrido numa capital europeia, en-

Continua na pág. 24



Depois da «tempestade», o prazer do encontro com os familiares

Só havia feijão e água para comer

Pescadores do Cabo Judy regressam da Mauritânia

Pág. 11

**Falangistas e israelitas
cercam sírios
na estrada Damasco-Beirute**

Págs. 12 e 13

**Magalhães
Mota**
“Sabemos
que a
demissão
do Governo
só é
possível
se o
Parlamento
for
dissolvido”

Pág. 8



**Espanha
sem Zamora
quer
o “golo 500”**

Em três cidades espanholas (Gijón, Oviedo e Valência) cai hoje o pano sobre a fase de abertura do mundial futebolístico com dúvidas ainda centradas na qualificação dum trio de grupos. Muito especialmente será necessário ao país anfitrião triunfar no diálogo com a Irlanda do Norte, para saltar até Madrid, onde (ao lado de Barcelona e a partir de 2.ª feira) prossegue o milionário desfile de vedetas na vitrina. Porém, os «Santamaria boys» estão a braços com o grave problema da lesão de Zamora — na foto — (tendinite no joelho direito) e, portanto, a linha média do «onze» que vai atacar o golo 500 da Espanha será integrada por Saura, Sanchez e Alonso.

Págs. 18 e 19



**Memórias
arménias
do
genocídio**

Terrorismo arménio: de onde vem ele? O Sete Ponto Sete de hoje evoca o genocídio perpetrado pelos turcos em 1915 — um genocídio que ainda hoje os turcos não reconhecem e que riscou um país do mapa e o seu povo da história. (Na foto: o adido comercial de embaixada da Turquia em Lisboa, Erkut Akbay, morto a tiro no seu automóvel em Linda-a-Velha, no passado dia 7).

Importante debate em Lisboa
**Economistas procuram
alternativas
de esquerda
para a crise**

Págs. 14 e 15

Concurso «DL»/82

HOJE 26.º CUPÃO
e as páginas 111 e 112
do Álbum Sempre Fixe

comunicação social

CT da ANOP aos órgãos de soberania

Que solução para a agência?

«Os trabalhadores da ANOP têm assistido ultimamente (e com a maior preocupação) às declarações dos responsáveis governamentais de que a agência irá sofrer uma profunda remodelação a muito curto prazo. Perante os rumores que correm sobre o futuro da empresa, qual deles o menos risonho, é legítimo que os trabalhadores se inquietem, uma vez que nem o Conselho de Gerência nem a tutela lhes deram até agora a mínima informação sobre o que irá, de facto, passar-se» — lê-se num documento da CT da Agência Noticiosa Portuguesa endereçado aos órgãos de soberania e entregue recentemente na Assembleia da República (isto é, ao CI/ANOP).

Designando por «vagas» as declarações sobre o futuro da Agência, afirmam os trabalhadores, no entanto, no documento, que as mesmas declarações se revestem de duas dominantes: viabilização e reestruturação da ANOP.

Viabilização

Debruçando-se sobre a viabilização, afirma a CT que a ANOP é uma empresa de Comunicação Social que, pelo seu estatuto, recebe anualmente uma participação do OGE. Para além disso, tem receitas próprias que vêm, fundamentalmente, das avenças dos clientes.

As avenças pagas actualmente pelos jornais variam, consoante a tiragem, entre os 16 700 e os 59 600 escudos mensais, sem o serviço de telefoto. A rádio paga 256 mil escudos e a Televisão 249 mil escudos/mês. Acentua o documento: «Isto para receberem em troca todo o serviço nacional da agência e o internacional que resulta de contratos com cinco grandes agências internacionais e com numerosas outras de dimensão inferior.»

Na opinião da CT é evidente que se trata, quanto às avenças, de «preços muito baixos», embora não se pretenda «arruinar» os outros órgãos de Comunicação Social portuguesa (lê-se no documento) «nem passar de repente a cobrar avenças incomportáveis».

«Mas é preciso que fique bem claro — conclui a CT neste ponto — que a ANOP sempre funcionou na prática como um subsídio indirecto aos outros órgãos de Comunicação Social, sem que algum Governo tenha alguma vez assumido isso. Se se quiser ignorar este aspecto — que é fundamental na compreensão da situação da agência — então certamente que será fácil vir alegar que a ANOP é um «fardo» que o contribuinte não pode ser obrigado a suportar.»

Quanto à possibilidade de a ANOP poder vir a aumentar as suas receitas, não exclui a CT essa possibilidade, embora tendo uma agência noticiosa uma específica função social, não se coadunar muito bem um estrito conceito de rentabilidade, «nem ter a mínima lógica querer centrar nestes termos a discussão em torno da agência.»

Lembra a CT que enquanto se assistiam às declarações sobre a necessidade de viabilização da agência, a verdade é que a ANOP chegou pela primeira vez a Junho sem ter recebido o seu orçamento. Escrito no documento: «Só agora circula na agência a indicação de que o orçamento terá sido já aprovado, mas não há, no entanto, qualquer informação oficial sobre o assunto.» E ainda: «Uma agência que viveu até Junho sem orçamento para este ano é evidente que a muito curto prazo estaria paralisada, pois é já longa a lista dos serviços noticiosos que não foram cobertos, nem houve, evidentemente, quaisquer hipóteses de planificação de trabalho.» E ainda: «É que a ANOP sempre recebeu do OGE — e tudo indica que este ano sucederá o mesmo — uma verba que apenas lhe permitiu fazer face às despesas obrigatórias para manter em funcionamento a 'máquina' que abastece os clientes.»

Reestruturação

Sobre a reestruturação da ANOP, afirma a CT que, «infelizmente», se terá de ficar «pela superfície» — e isso «dada a total falta de informação quanto aos projectos concretos para o futuro da agência».

Transcrevendo o documento: «Das declarações, quer do secretário de Estado da tutela, quer do presidente do Conselho de Gerência da ANOP, deduz-se que essa reestruturação implicará (não se sabe em que termos) o lançamento da agência nos chamados projectos África, Comunidades e Regionalização. A ser assim, convém recordar que não se tratará de modo nenhum de projectos novos, de nada que tenha sido descoberto agora como função da agência — e que só nunca se concretizou porque a agência nunca foi dotada dos meios necessários».

Sublinha a CT, pormenorizando a questão, que há muito a ANOP tem definido qual o seu espaço («até porque dificilmente poderia ocupar outro»), quer em termos comerciais, quer em termos de utilidade pública.

No que diz respeito ao projecto «África», confessa a CT que a ANOP «tem uma situação altamente privilegiada na expansão para os países africanos, principalmente os de expressão oficial portuguesa, expansão essa que corresponde, aliás, aos interesses gerais do País». É certo (nota a CT) que em termos comerciais a ANOP não tem muitas possibilidades de colocar no estrangeiro noticiário sobre Portugal, por falta de condições para concorrência com as grandes agências. No entanto, o seu noticiário nacional «é indispensável a essas grandes agências que nele se baseiam regularmente para o seu serviço sobre o nosso País, além de se poder desenvolver o intercâmbio noticioso com outras agências».

Ora sucede (lê-se no documento) que «o único serviço que a agência colocava no estrangeiro em francês e inglês acaba de ser extinto, por alegada falta de rentabilidade». E, no entanto, «a distribuição de um noticiário sobre África permitiria, obviamente, conseguir novos clientes, até porque muito poucas agências terão a facilidade de acesso que a ANOP tem àquele mercado».

Sabe-se, por outro lado, que uma das fontes de receita das grandes agências é o aluguer dos seus circuitos de telecomunicações. Ora a ANOP pode vir a fazer isto relativamente a África, e já recebeu, aliás, pedidos nesse sentido. «Infelizmente, diz a CT, razões de vária ordem têm impedido as ligações com os países de expressão oficial portuguesa, à excepção de Moçambique, com quem a ANOP mantém aberta uma linha permanente». E observa a CT: «Sabendo-se que, tanto em termos do interesse da própria agência como da política externa do País, o projecto África é importante, é legítimo perguntar-se por que razão nunca pôde arrancar, apesar das declarações nesse sentido».

Relativamente aos projectos «Comunidades» e «Regionalização», lamenta a CT que em certas capitais (Paris, por exemplo) a ANOP tenha deixado de ter correspondentes — e que tenham vindo a ser encerradas algumas delegações em certas cidades da província.

GRANDE FESTIVAL

DE

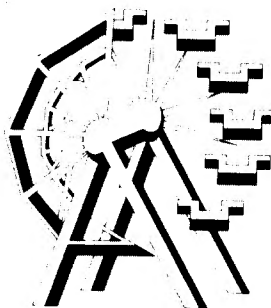
ROCK

SÁBADO, PRAÇA DE TOUROS CAMPO PEQUENO 21,15

1.ª PARTE

SARAU DE GINÁSTICA PELO GINÁSIO CLUB PORTUGUÊS

2.ª PARTE

HERÓIS DO MAR
DINA ● STREET KIDS
ADELAIDE FERREIRA
GRUPO DE BAILE - IODO

UMA INICIATIVA DA FEIRA POPULAR



CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA PASSAGEM DESNIVELADA NA RUA MIGUEL BOMBARDA BARREIRO

Preço Base 60 000 000\$00
Caução Provisória 1500 000\$00

Alvarás exigidos: 3.ª sub-categoria (estruturas betão armado e betão pré-esforçado) — 1.ª categoria (construção civil) Classe 4, obras até 60 000 contos.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

LOCAL:

Paços do Concelho da Câmara Municipal do Barreiro — Serviço de Obras.

Do dia 1 de Junho a 30 do mesmo mês de 1982.

ÚLTIMO DIA E HORA

Em 30 de Junho de 1982, às 17 horas.

O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões da Câmara Municipal do Barreiro, pelas 10.30 horas, do dia 1 de Julho de 1982.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente, na secretaria do Serviço de Obras.

Barreiro, 12 de Maio de 1982

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Helder da Silva Nobre Madeira



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta coleção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova coleção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas coleções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas coleções. Recorde-se: as coleções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Município de Lisboa

EDITAL N.º 78/82

«CONCURSO PÚBLICO PARA CONCEPÇÃO — CONSTRUÇÃO — EXPLO- RAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO E RECREATIVO DO ALTO DA AJUDA»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, propostas para o Concurso Público acima referido.

O processo do Concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Arborização e Jardinagem — 6.ª Repartição, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 13.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido Concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1982.

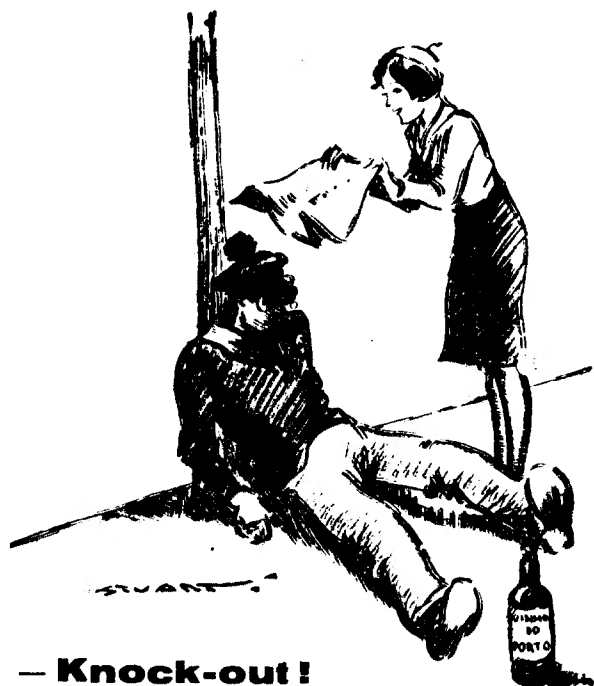
O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecassis

Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE

"Revanche"

Coincidencias



— Knock-out!



— Tem graça: "Lamotte Piquet"! O meu Mota também é piquet... das bexigas.



— O' filho, isso não é nada; nós, só em Lisboa, temos 14 esquadras e a do Bairro Alto até tem .. porta avinhões!

Marinheiros ingleses

— Vocês teem esquadra do Atlantico?
— Nós temos esquadra do Bairro Alto!

— Nós é que sabemos o valor das potencias; os ingleses estão por baixo.

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA



2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



— Porque chamarão a isto paraíso artificial se para arran-
jar morfina é um verdadeiro inferno?...



— Antigamente, as raparigas como eu faziam meia e hoje
todas nós fazemos o «trotolr».



Não queiras ir p'r'á cidade,
deixa-te estar, que estás bem;



Não abandones a herdade
onde morreu tua mãe...

112



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

Em defesa da Constituição de Abril

Um problema jurídico-político(3)

António de Sequeira Zilhão

RELEVÂNCIA DO VETO PRESIDENCIAL

Convém portanto não esquecer, convém portanto destacar, realçar esta verificação que se mostra essencial: é o Presidente da República — «...eleito por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos portugueses eleitores...» — o supremo garante da legitimidade constitucional de todas as leis e, por conseguinte, do diploma que se pretenda fazer valer e funcionar como Lei de revisão constitucional.

Bem se compreende, assim, que, no caso de existirem nesse diploma inconstitucionalidades declaradas e evidenciadas pelo CR (pré-ouvido o parecer consultivo da Comissão Constitucional), o Presidente da República assumia o exercício do seu direito de veto; não só manifestando-o como também podendo vir a manter a sua fundamentada atitude de recusa do indispensável acto de promulgação, porquanto nada o obriga a conformar-se com a eventual e posterior circunstância de a AR, em segunda leitura, confirmar a aprovação do texto em causa sem afastar os referidos pontos de inconstitucionalidade (e isso ao contrário do que sucederia se o veto tivesse sido um simples veto político não valorado juridicamente).

★ ★ ★

A argumentação a aduzir em tal sentido pode sintetizar-se, como parece útil insistir:

a) O veto presidencial quando classificável como **suspensivo** (art. 147/b) é determinado exclusivamente por razões éticas ou de oportunidade política; e já se sabia que é, então, precário porque delimitado e tem relativo alcance. No caso, a promulgação do diploma emanado da AR «...**não poderá ser recusada**» (sublinhado nosso), na medida em que, verificadas as condições dos n.ºs 2 ou 3 do art. 139, decai a eficácia do veto, que o PR tenha pronunciado.

Tratando-se especialmente do diploma de revisão da Constituição, conforme às alterações deliberadas na AR, o dispositivo do art. 286/2 *in fine* estabelece com similitude de expressão que «...**e o Presidente da República poderá recusar a promulgação da lei de revisão**» (sublinhado também nosso). O que, pelo menos, é de tomar-se como significativo que um veto suspensivo ou, se preferirmos, a reapreciação política simplesmente recomendada pelo PR, nunca poderia levar a uma definitiva recusa da promulgação requerida, desde que a AR reiterasse a sua posição.

b) A situação configura-se diferentemente se o veto presidencial assentir e derivar de patentes aspectos de inconstitucionalidade (**maxime** de inconstitucionalidade material) conforme se tenha pronunciado o CR no âmbito do exercício das suas vigentes atribuições e competência como órgão de soberania. Então o PR mantém em toda a extensão e intensidade o direito funcional (que é, ao mesmo tempo, um **dever**) de promulgar ou não o diploma emanado da AR, tudo dependendo de esta Assembleia, em segunda leitura, reconsiderar e obviar, ou não, aos assinalados aspectos de inconstitucionalidade.

É o que logo parece ressaltar, do duplo ponto de vista da consistência e efectividade do veto, porquanto o n.º 2 do art. 278, em sede de fiscalização preventiva, preceitua tão-só que o diploma em causa «...**não poderá ser promulgado sem que a Assembleia de novo o aprove por maioria de dois terços dos deputados presentes**» (ainda,

sublinhado nosso). Reparar que não se afirma aqui que o diploma, depois de reapreciado e confirmado, terá de ser promulgado; ou, por outras palavras, não se diz que a sua promulgação **não poderá** continuar a ser recusada...

Pelo que é de concluir, da fórmula e redacção utilizadas, que, de um modo geral, se a AR insistir na aprovação de um diploma legislativo com evidentes inconstitucionalidades, também resta ao PR, naturalmente com o acordo do CR, o direito de insistir na sua própria posição como garante das prescrições constitucionais. Ora, a falta de promulgação e respectiva assinatura presidencial conduz à inexistência jurídica do acto legislativo (art. 137/2).

E por que motivo tudo isto havia de deixar de ser assim quando a projectada lei de revisão



são, segundo o texto aprovado na AR, afectasse, melhor, **violasse** o se que encontra fixado taxativamente no art. 290, incluindo, aliás, no conjunto de preceitos para o qual indeclinavelmente remete o art. 164/a da CRP?

Na verdade, mostra-se claro que é procedente o salvaguardar-se a feição operante do direito de veto do PR quando, em concreto, se trata de uma projectada lei de revisão que revele manifesta violação dos limites materiais da revisibilidade. Porque a questão central reside em que, se é certo caber à AR, nesta II Legislatura, o uso de poderes facultados (que não impostos ou obrigatórios...) para o efeito da revisão constitucional, tal faculdade não deve conduzir à elaboração, em última análise, de uma outra Constituição, e em que se abstraia dos mecanismos e limites juridicamente fixados para esse trabalho de revisão da própria Constituição de Abril.

Neste sentido o art. 290, como temos frisado, estabelece uma norma de fundo, uma regra de cerne constitucional que, sem qualquer grande esforço interpretativo, tem de considerar-se sobreposta à expressão do art. 286/2 *in fine*. Portanto, estamos em crer que deste antecedente preceito há-de ter-se um entendimento lógico e de carácter restritivo, no plano do contexto e sistema da Constituição. Só assim é respeitado o mesmo art. 290, como cumpre; tanto no que nele é explícito como no que nele é implícita inerência.

★ ★ ★

O Presidente da República, para fins de defesa da Constituição de Abril — e nas condições reguladas nos art.ºs 277 e 278 — tem perfeita competência para impedir que vá por diante uma

revisão inconstitucional da Constituição.

O que é tanto mais adequado quanto é verdade que, se o estatuto fundamental da Democracia e do Direito público português legítima e constitucionaliza a Revolução — na lídima, equilibrada e serena acepção do termo —, o que pretendem agora as forças políticas regressivas é a constitucionalização da contra-Revolução.

E não deixa de ser interessante recordar, mais uma vez, que a Constituição da República Portuguesa, ao dar corpo às aspirações de Abril, obteve na Assembleia Constituinte a votação favorável do PPD/PSD, para já não citar a do PS a que se deve o mais acentuado contributo na criação da CRP; partidos que actuaram, então, de harmonia com a doutrina expressa dos respectivos programas e declarações de princípios.

Até o CDS, força política

mantém-se operável nos seus específicos termos e consequências, o veto presidencial para preservação da constitucionalidade, se a inconstitucionalidade do diploma aprovado pela Assembleia da República (mormente para revisão da Constituição) for declarada pelo Conselho da Revolução, ouvida a Comissão Constitucional (**veto preventivo** esse que se encontra previsto e especialmente regulado através dos art.ºs 146, 277, 278 e 284/a da CRP);

Quarto. É de salientar, como eventual razão denunciadora de inconstitucionalidade material de uma proposta lei de revisão, o apontar de violações ou afrontamentos ao disposto, de modo injuntivo, no art. 290 e respectivas alíneas da CRP, norma por cujo cumprimento devem velar o PR e o CR;

Quinto. Recusada que seja a promulgação como Lei de revisão do diploma aprovado na AR, dado o fundamento da sua inconstitucionalidade, e, consequentemente, recomendada a necessária reapreciação pela AR, essa lei em princípio só poderia vir a ser promulgada se a Assembleia de novo aprovasse o mesmo diploma por maioria de dois terços do número de deputados presentes (art. 278/2); contudo nada impede, antes é de esperar, que o PR insista no seu fundamentado e necessário veto com base em patente ou manifesto vício de inconstitucionalidade (ao invés do que sucederia se se tratasse de mero veto político); e sendo certo que sem promulgação presidencial mantém-se juridicamente inválido ou inexistente o acto legislativo (art. 137/2).

NÃO SEPARAR O ASPECTO POLÍTICO DO ASPECTO JURÍDICO

Os presentes raciocínios e considerações como que representam um **ensaio** de construção e hermenéutica jurídicas, que interprete o preceituado no art. 286/2 *in fine* da CRP em termos que não briguem com a coerência lógica de todo o contexto do ordenamento normativo assumido pela Lei fundamental da sociedade política e do Estado português.

Mas, a quem interessar, não se perde de vista, evidentemente, uma determinada e definida opção de filosofia política — precisamente aquela que a CRP traduz.

Como será bom acentuar, na **defesa da Constituição da República** a que deu perspectivas às aspirações de Abril, e que se insere na linha das tradições de todo um longo passado de luta e resistência antifascista e antiplutocrática, não se terá de separar o seu aspecto político do seu aspecto jurídico. E, na verdade, não nos parece que o **político** deva ser dissociado do **jurídico**; antes julgamos de todo o interesse e vantagem o esclarecimento público dos dois aspectos interligados e, deste modo, da **jurisprudência** instituída que oferece apoio e vigoriza as razões político-sociais derivadas da filosofia progressista, mas equilibrada, inspiradora da Constituição.

★ ★ ★

Que nos seja lícito acrescentar aqui, e desde já, algumas simples notas: — sobre o esforço de objectividade que o presente Governo não mantém em face do problema da revisão constitucional facultado à AR; — sobre a responsabilidade especial dos **socialistas** quanto à defesa da caracterização normativa e programática da Constituição; — sobre a ilegitimidade das «revisões de facto» e sobre a estranha antecipação de medidas intencionais; — sobre a especiosi-

Continua na pag. 6

ponto a ponto

● O Comité Central do Partido Comunista Português saudou a Frelim pelo seu vigésimo aniversário, que se comemora hoje.

Em mensagem enviada ao partido moçambicano, o PCP afirma que «os sólidos laços de amizade, cooperação e solidariedade» existentes entre ambos «constituem a mais elevada expressão de amizade entre o povo português e o povo moçambicano».

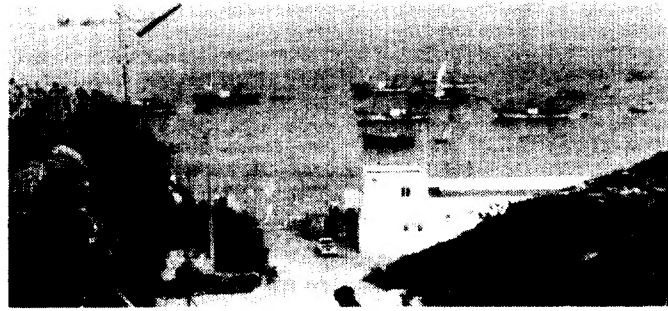
O PCP evoca ainda o sétimo aniversário da **proclamação da independência de Moçambique**, que se comemora no mesmo dia.



● O embaixador da Guiné-Bissau na ONU, Inácio Semedo, e o vice-ministro da Economia daquele país, Adelino Queta, entregaram em S. Bento, a um representante do primeiro-ministro, uma mensagem do presi-

dente João Bernardo Vieira.

Durante a audiência, foram tratados assuntos relativos à cooperação entre os dois países, e aspectos relacionados com a reestruturação de alguns departamentos da Guiné-Bissau.



● Na última reunião da Câmara Municipal de Vila do Bispo, os vereadores da APUI expuseram uma situação que consideraram «como profundamente grave e atentatória dos interesses do concelho». Concretamente, fizeram uma denúncia que envolve «a forma e condições que orientam a passagem do alvará do loteamento da Pedra da Baia, **localizado em Sagres** e requerido por José de Sousa Cintra». Os referidos vereadores responsabilizaram directamente o presidente da Câmara.



● O administrador da Fundação Gulbenkian, **Vitor de Sá Machado**, regressou hoje dos Estados Unidos, onde, em Massachusetts, presidiu às comemorações do Dia de Portugal.

Sá Machado foi convidado pela comunidade portuguesa de Ludlow para presidir às cerimónias locais do Dia de Portugal, que se realizaram nos dias 19 e 20.

A sessão solene presidida por Sá Machado assistiram também Rui de Ávila, cônsul-geral de Portugal em Boston, e o senador norte-americano Martin Rile.

● O ministro português da Justiça, Meneses Pimentel, visita oficialmente Cabo Verde no início de Outubro, revelou a Embaixada deste país em Lisboa.

Meneses Pimentel foi convidado pelo ministro da Justiça de Cabo Verde, David Almada, que ontem foi recebido pelo governante português.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, presidiu ontem na Estação Radionaval da Apúlia, próximo de Esposende, a uma sessão evocativa da vida e obra do almirante Ramos Pereira.

No acto, o almirante Sousa Leitão descerrou um busto do homenageado nos jardins da estação radionaval.

O almirante Ramos Pereira, natural de Vila Praia de Âncora, foi em 1949 o dinamizador e fundador da Estação Radionaval da Apúlia.

● O chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, general António Ferreira Marques, está em Lisboa para uma visita particular de quatro dias a Portugal. Procedente de Paris, após

uma visita oficial a Itália, o general Ferreira Marques foi aguardado no Aeroporto de Lisboa pelo chefe do Estado-Maior do Exército português, general Garcia dos Santos.

● O chefe do executivo açoriano, **Mota Amaral**, disse ontem que os problemas das regiões insulares da Europa vão passar a ser considerados pelo Parlamento Europeu.

Mota Amaral, que falava no regresso de Bruxelas, onde manteve contactos com responsáveis da comissão de política regional deste órgão, admitiu ainda a possibilidade de vir a definir-se uma directiva destinada a «compensar as desvantagens da insularidade».



Governo decidiu poupar energia

Misericórdias “readquirem” hospitais — carreiras médicas com regulamento

Os hospitais voltam às Misericórdias, por decisão do último Conselho de Ministros, regressando-se a uma situação anterior ao 25 de Abril. Os hospitais, que estavam sob alçada das Misericórdias tinham passado, por decreto-lei 704/74, para o Ministério dos Assuntos Sociais.

Para além disto, também no Conselho de Ministros, foi feita uma exposição do ministro da Indústria, Energia e Exportação «referindo — estamos a citar o comunicado final do Governo — o baixo nível a que se encontram as barragens e albufeiras na Península Ibérica, devido aos baixos índices pluviométricos registados ainda no presente ano, designadamente a partir de Março, circunstância acentuada com o facto de, contrariando a estabilidade de consumos, conseguida em 1981, no presente ano, ter-se registado já um acréscimo de,

aproximadamente seis por cento. Assim, foi reconhecida a necessidade do lançamento imediato de uma campanha de poupança de energia e a preparação de um conjunto de medidas com a mesma finalidade».

Outros projectos-leis foram aprovados na última reunião do Conselho de Ministros, como o diploma que regula as carreiras médicas, «o projecto de decreto-lei sobre regiões de turismo, com características descentralizadas, estabelecendo que os presidentes das Comissões Regionais de Turismo passem a ser eleitos pelas respectivas comissões onde haverá um número paritário de representantes das autarquias municipais e dos interesses públicos e privados; um projecto de decreto-lei que estabelece normas sobre a classificação de conjuntos turísticos como aldeamento turístico, regulamentando os

seus termos de gestão e direitos e obrigações dos proprietários individuais; dois projectos de lei autorizando a celebração de acordos de cooperação financeira com a República Federal da Alemanha, destinados a projectos de implantação do sistema de irrigação e enxugo, infra-estruturas de saneamento básico e municipais; resolução definindo e faseando as acções a desenvolver pelos Ministérios da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Agricultura, Comércio e Pescas e Finanças e Plano, no empreendimento de aproveitamento hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, cujo financiamento cabe ao Banco Europeu de Investimento; e um projecto de decreto-lei transferindo do Ministério das Finanças e do Plano para o Ministério da Cultura e Coordenação Científica, monumentos nacionais que se encontravam na alçada daquele.

Que seca vamos ter este ano?

Ministérios das Finanças e da Indústria: dados diferentes sobre importação de energia RTP poderá voltar a fechar às 23 horas

Os números de que dispõem o Ministério da Indústria e Energia e o Ministério das Finanças e do Plano sobre a actual capacidade hidrográfica não coincidem. Enquanto João Salgueiro admitia há dias ao proceder à desvalorização do escudo, que o ano hidrográfico português era encorajante na actual conjuntura económica, podendo assim serem poupados milhões de contos na importação de energia, o secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, afirmou na Horta Seca (MIE) que os seus números não deixavam margens para dúvidas.

É neste quadro que se afirma que a seca deste ano será pior que a de 1981 e que há barragens em Portugal quase vazias. Daí que o Governo tenha em agenda para uma próxima reunião a divulgação de uma série de medidas de emergência (entre as quais o fecho da RTP às 23 horas) com vista à poupança de energia, como aconteceu o ano passado, caso a situação se venha a agravar. Entretanto, Carvalho Carreira fez um apelo à contenção voluntária dos consumos de energia eléctrica, pois as reservas nas albufeiras são já muito baixas.

O caso mais flagrante é o do rio Douro cuja barragem situada na parte espanhola (Ricobayo) tem apenas trinta por cento das

suas reservas potenciais. Segundo Carvalho Carreira não poderá descer a 20 por cento. As centrais hidroeléctricas a fio de água do Douro são responsáveis pela produção de 25 por cento da energia eléctrica portuguesa e neste momento estão a produzir aquém das nossas necessidades essenciais. Se as reservas potenciais de Ricobayo descerem para menos de 20 por cento a central deixará de turbinar e o caudal do Douro português reduzirá a pouco mais de zero a produção de energia eléctrica no sistema do Alto Rabagão. Neste momento tomando como ponto de comparação a semana finda em 17 deste mês, importamos mais energia eléctrica que o ano passado.

Por outro lado, os primeiros resultados do Plano Energético, serão conhecidos antes de Agosto próximo, altura em que será proposto um debate nacional no sentido de uma decisão sobre a energia nuclear, a ser lançado a partir do fim de Julho, anunciou ontem o secretário de Estado Carvalho Carreira em conferência de imprensa. O secretário de Estado da Energia apresentou um «Documento informativo sobre Energia Nuclear» elaborado no MIE para dar conta dos prós e dos contras da opção nuclear, mas o MIE ainda não tem uma opinião formada

sobre o assunto. Se a maioria for favorável à opção nuclear o Governo avançará na construção de centrais, independentemente da posição dos partidos da coligação.

Entretanto, o ano agrícola era promissor há pouco mais de um mês não obstante a fraca pluviosidade, algumas geadas e temperaturas superiores ao normal. O aspecto vegetativo dos cereais de praga e leguminosas era considerado regular em fins de Abril, segundo o INE, que indicava acréscimos previsíveis nos rendimentos por hectare de trigo, aveia e cevada. A fava, por seu turno, teria um aumento mínimo em relação à produção de 1981, enquanto a batata, o milho, e o feijão em regime de sequeiro ultrapassariam um pouco as médias anteriores. As vinhas, pomares e olivais evidenciavam na altura um aspecto vegetativo normal.

Os Municípios de Pinhel e de Vila Nova de Foz Côa tomaram entretanto medidas com vista ao condicionamento de distribuição domiciliária de água, admitindo que as carências este Verão venham a ser superiores às de 1981. Enquanto a CM de Pinhel começou já a distribuir água em autotanques, a estação elevatória de Foz Côa, no rio Douro, já não funciona com eficácia.

FESTAS DA CIDADE

PROGRAMA DESPORTIVO

Dia 25 (sexta)

14H 30M às 24H — NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Início do IV torneio Internacional de Voleibol «Cidade de Lisboa», organização da Associação de Voleibol de Lisboa

16H — NO ROSSIO

Festival de saltos em Atletismo (vara e altura) pelos melhores atletas nacionais.

19H — NO ROSSIO

Festival de ginástica, dedicado à população de Lisboa, organização do Departamento gímico do Sporting Clube de Portugal.

19H — NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (junto à Fonte Luminosa)

Festival de ginástica, dedicado à população de Lisboa, organização do Departamento gímico do Sporting Clube de Portugal.

DIA 26 (SÁBADO)

9H ÀS 24H — NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Continuação do IV Torneio Internacional de Voleibol «Cidade de Lisboa», organização da Associação de Voleibol de Lisboa.

9H 30M — NA CARREIRA DE TIRO DO ESTÁDIO NACIONAL

Início do Torneio de Tiro «Cidade de Lisboa», organização da Federação Portuguesa de Tiro

15H — NO CAMPO DO PALMENSE

Início da Taça Cidade de Lisboa em Futebol, categoria de juvenis, organização do Sport Futebol Palmense.

15H 30M — NO ESTÁDIO NACIONAL (Relvado n.º 2)

Continuação do Torneio Internacional de Iniciados em Futebol (quatro jogos), organização da Associação de Futebol de Lisboa.

21H 30M — NO PAVILHÃO DO CAMPO DE OURIQUE (C.A.C.O.)

Pugilismo Internacional — Selecções de Lisboa e de Marrocos — organização da Federação Portuguesa de Boxe.

UMA INICIATIVA DA



CÂMARA
MUNICIPAL
DE LISBOA

Um problema jurídico-político

Continuação da pág. 5

dade e não cabimento de certas acusações, diatribes e argumentação anti-CRP e, por isso mesmo, anti-PR e anti-CR.

★ ★ ★

Com efeito, mal se entende que, sendo os poderes de revisão constitucional (poderes condicionados e ligados às atribuições e competência legislativa da AR (art. 164/a) e pertencendo à utilização desses poderes à iniciativa dos deputados e respectivos grupos parlamentares, aliás — importa frisá-lo — sob a plena observância e correcta interpretação dos art.ºs 286 a 291, mal se entende, fomos dizendo, que o Governo e os seus membros apareçam sistematicamente a afirmar posições peremptórias quanto ao sentido da revisão e a pressionar com a invocação da necessidade dita «patriótica» do consenso de dois terços dos deputados, abstraindo para tanto dos limites consignados no art. 290 e correspondentes às matérias cuja orientação a mesma revisão terá de respeitar.

Ou seja: ao contrário do que seria de esperar de uma desejá-

vel base de isenção, o Governo enquanto tal considera como seu o «processo de revisão em curso» segundo a linha das principais propugnações do projecto AD. E as pressões revisionistas patrocinadas e assumidas pelo Governo, extravasando das respectivas funções essencialmente executivas, tendem a levar determinadas forças políticas — mau grado a sua específica conotação ideológica — a transgredirem a utilização da Constituição nas correspondentes directrizes fundamentais, tanto no campo político, como na esfera cultural, como no plano dos compromissos e garantias sócio-económicas.

É de salientar, entretanto, não poder entender-se muito bem como poderiam deputados socialistas — socialistas de verdade — entrar no chamado consenso formal dos dois terços se, em convivência com a AD, se pretendem eliminar os objectivos socialistas fixados como conquistas constitucionais (fixados, repita-se, em termos equilibrados e não sectários). Então, no momento histórico em que, em comícios ditos socialistas, se proclama a necessidade de uma «alternativa socialista» em face do Governo AD, é porventura de compreender que deputados socialistas venham a colaborar pelo voto na descaracterização normativa e programática da Constituição da República Portuguesa?

Sob muitos aspectos, uma revisão de facto — em última análise juridicamente ilegítima — tem sido o resultado, não só do incumprimento por omissão como, também, da violação frontal e indirecta de normas, preceitos e princípios de orientação constitucionais, que assentam na concepção da construção do socialismo como alicerce do fortalecimento da Democracia.

Mas apesar disso, e para além disso, os governantes e seque-

zes da AD contam, ostensivamente, com uma Lei de revisão que lhes proporcione uma Constituição senão à medida inteira pelo menos com a abertura suficiente à consolidação e efectivação «jurídica» dos seus desígnios contra-revolucionários e restauracionistas. Pelo que, desde já, dão como certa e inquestionável a extinção do Conselho da Revolução com a dissolução das respectivas atribuições, tomando como irrelevantes as actuais funções do mesmo Conselho; com o esquecimento afinal de que, dentre tais funções, é de considerar incluída a própria fiscalização preventiva da constitucionalidade da lei de revisão, exactamente porque o CR nasceu da necessidade de evitar a degenerescência do espírito do 25 de Abril.

Por isso, também, se promovam antecipadamente estruturas de estudo, para o efeito, portanto, da coordenação e elaboração de «diplomas da futura lei de revisão constitucional» (sic.). E é, outrossim, a torto e a direito invocada a entrevista adesão e integração do país na CEE, como razão de ser para uma «indispensável» revisão profunda e extensa da Constituição; ou, melhor dizendo, para a desfiguração desta.

Ao mesmo tempo, são acusados o Conselho da Revolução e o Presidente da República de procurarem influenciar e perturbar os trabalhos de revisão em curso; o que, estando longe de corresponder à verdade, parte por outro lado do tal deliberado esquecimento de que se trata de órgãos de soberania cuja missão primordial consiste, precisamente, em serem garantes da CRP nas suas bases e directivas essenciais, e assim, pois, quanto ao processo e à orientação de uma revisão que não se converta em revogação ou torção contra-revolucionária e anti-25 de Abril.

Aniversário da independência de Moçambique

A Associação Portugal-Moçambique comemora no dia 25 do corrente pelas 21.30, no Teatro São Luís, o 7.º aniversário da Independência de Moçambique com o seguinte programa:

Sessão Solene, seguida da exibição de um filme e da actuação de José Afonso e de um artista moçambicano.

Os convites podem ser adquiridos na sede da Associação no dia 24, das 18.30 às 20 horas, e na bilheteira do teatro amanhã, depois das 18.30 h.

Militante do PRP sai da cadeia

Maria Vitória Soares, presa do «caso PRP», abandonou hoje a Cadeia de Tires, para uma saída precária de seis dias. Vitória Soares disse ao abandonar o estabelecimento que vai utilizar a saída para apelar aos órgãos de soberania para que salvem a vida dos camaradas e a dela própria. «Estou solidária com os meus camaradas até ao fim» — afirmou.

Vitória Soares, que dentro de três meses completa metade da pena a que foi condenada, saiu da cadeia acompanhada por um filho (Nuno 2 anos) seu e de Amílcar Romano, este também preso e que hoje entrou no 35.º dia da greve de fome.

Vitória Soares disse ainda que quinta-feira se avistou no Hospital de Santa Maria com Romano, afirmando que ele se encontra muito nervoso e em mau estado físico, que treme bastante quando fala e que cheira muito a acetona.

No entanto — continuou — «está disposto a levar a greve de fome até ao fim».

Maria Vitória Soares foi presa em 28 de Dezembro de 1980 e condenada a três anos de prisão em Dezembro de 1981, no Tribunal de Vila da Feira.

A eventual libertação dos presos do PRP só deverá ser possí-

vel a partir de finais da próxima semana, ou da semana seguinte, admitiram ontem fontes próximas da defesa.

Este espaço de tempo, entre a decisão da Comissão Constitucional e uma consequente libertação, deve-se a prazos de confirmação da legalidade de tal posição (trânsito em julgado) e aos trâmites legais que percorrerá até chegar ao juiz cuja sentença foi considerada nula.

De acordo com a posição expressa pelo ministro da Justiça, poderá acontecer que o juiz apenas assinasse a ordem de libertação dos presos contra os quais não tenham surgido mandados de captura relativos a outros processos judiciais.

Embora não seja procedimento normal quando estão em causa penas de envergadura, nada legalmente impede um juiz de determinar que um réu avarde julgamento em liber-

dade.

A decisão da Comissão Constitucional parece beneficiar de imediato Fernanda Fráguas, contra a qual não impende mais nenhum processo, mas deixa em aberto a possibilidade de Isabel do Carmo e Carlos Antunes — restantes réus do julgamento cuja anulação foi confirmada — verem prolongada a sua prisão preventiva.

Caso tal acontecesse, a defesa dos dirigentes do PRP está na disposição de interpor um pedido de declaração de «Ha-

beas Corpus», com fundamento no facto de ambos terem ultrapassado prazos legais de prisão preventiva.

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) criticou ontem a «linguagem legalista e estatística» do ministro da Justiça, na Televisão, sobre o caso dos presos do PRP, «por escamotear a verdadeira situação».

Em comunicado, após dizer que Meneres Pimentel «foi obrigado a vir à Televisão depois de

o seu Governo ter tentado, durante todo este tempo, calar este caso», a CSPA acrescenta que o ministro da Justiça «muda de palavra, sem explicar as suas afirmações anteriores».

«Finalmente separa os presos do caso PRP de outros com que antes pretendia, com a mesma aparente seriedade, confundir a opinião pública» — declara a CSPA.

No texto, refere-se que o ministro «esqueceu-se de dizer que as provas que serviram para condenar os presos são de tão grande fragilidade que, em condições normais, mais serviriam para os absolver, incluindo a estranha colaboração dada à PJ por Dinis Lucas, a quem foi dada liberdade e, neste momento, já está ausente do País, sendo nalguns processos a única testemunha de acusação».

Por outro lado, a CSPA continua a responsabilizar o ministro da Justiça pelas «pressões sobre os deputados para que não votassem a segunda Lei da Amnistia e do Perdão» e por ter dito que «se fosse Presidente da República não promulgaria uma tal lei».

A CSPA propõe que o ministro volte à Televisão e aceite o desafio de Jorge Fagundes, advogado do processo do caso PRP.

Entretanto, quando pediram ontem a Carlos Antunes, para ele requerer a sua transferência de Caxias para um hospital, o mesmo declarou por escrito que considerava o pedido como mais uma tentativa de homicídio. Carlos Antunes basearia o seu raciocínio na atitude assumida no passado dia 15 pelos serviços prisionais que, perante o seu estado de saúde e o pedido feito por uma junta médica para que Carlos Antunes fosse internado urgentemente num hospital, o transferiram da Penitenciária para a cadeia de Caxias.

No capítulo da solidariedade várias são as posições que chegam à CSPA, quer do País quer do estrangeiro. Merece destaque uma carta da Associação Bélgica-Portugal dirigida aos deputados belgas junto do Parlamento Europeu. Esta Associação também enviou telegramas ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia da República.

PSD «chumba» PPM...

O PSD opôs-se ontem a que o Parlamento discutisse hoje o projecto de lei do PPM que abrangeria os detidos do caso PRP.

No final da conferência dos líderes parlamentares foi distribuída uma nota nos termos da qual o PSD «não dá o seu acordo para que seja agendado o projecto de lei 350/II (PPM), para a reunião plenária de sexta-feira, 25 de Junho».

O projecto de lei do PPM retoma uma ideia do deputado social-democrata Júlio Castro Caldas, que foi impedido pela direcção do seu partido de a converter num projecto legislativo.

O documento alterava disposições do código do processo penal sobre prisão preventiva.

A eventual aprovação do projecto de lei do PPM poderia abranger os presos do PRP.

Curso Geral do Liceu (Antigo 5.º ano do Liceu)

Homens e senhoras, prepara-se por correspondência, para os exames a realizar no próximo ano lectivo de 1982-1983.

Atendemos alunos de Lisboa ou de qualquer ponto do País.

Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao professor Simões Neves, expondo o seu problema, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º. — 1200 LISBOA — telefone 604110.

ENG. TÉCNICO QUÍMICA

**Empresa Internacional do Ramo
Petróleos/Petroquímicos**

PRECISA-SE

- Local de trabalho: Sines
- Com ou sem experiência profissional
- Disponibilidade para entrada imediata
- Conhecimentos razoáveis língua inglesa
- Alojamento cedido pela empresa.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 24 607.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

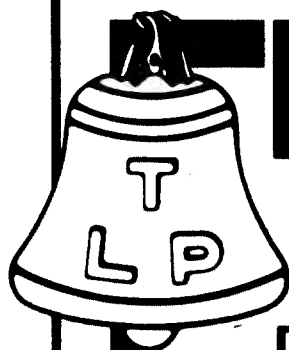
Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

- LINHA 10 KV — AZINHAGA DO GALVÃO, BAIRRO ANGOLA CAMARATE.
- LINHA 10 KV — LOURES — PONTE DE LOUSA — TOCADELOS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Junho de 1982

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço



INFORMA

ALTERAÇÕES DOS NÚMEROS DE TELEFONE SINTRA

No dia 3 de Julho serão alterados os prefixos numéricos de algumas centrais da "linha de Sintra".

Em simultâneo, será automatizada a central de Pero Pinheiro. Estas acções significam mais um passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.

Os assinantes abrangidos por estas alterações ficarão com novos números de telefone de acordo com o indicado na lista abaixo.

Números começados por:	Passam a começar por:
29230 ..	92720 ..
29231 ..	92721 ..
295	925
294	924
298	928
299	929
291	921
2970 ...	9270 ...
2971 ...	9271 ...
296	926
29233 .. a 29239 ..	92733 .. a 92739 ..
293	923
2480 ...	9277 ...
2481 ...	9278 ...



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

A mensagem dos chineses

Guardem Macau por enquanto...

«Vamos manter o **statu quo** em Macau, embora no futuro se venha a estudar outra solução com a população e as autoridades portuguesas», afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Huang Hua, no final de uma visita oficial de três dias ao nosso país.

Alargando-se sobre o mesmo tema, Huang Hua revelou que o estatuto de Macau, que a China considera seu, mas com ocupação temporária de uma potência estrangeira, foi objecto de conversações com as autoridades portuguesas durante esta sua visita.

«Para já, a posição da China é manter o **statu quo** em Macau. Futuramente podemos estudar, com a sua população e as autoridades portuguesas, uma solução que deverá não afectar o nível de vida da população e os interesses dos investidores estrangeiros em Macau», sublinhou o ministro chinês.

A visita a Portugal de Huang Hua, por ele considerada como «um ponto alto das relações presentes» e «um marco no caminho para o futuro comum», foi assinalada pela assinatura de

um acordo de cooperação económica, a realizar em Setembro próximo, entre Portugal e a China Popular.

No campo internacional, foi salientada por ambas as partes «a grande conjugação de pontos de vista» entre os dois países, nomeadamente no que respeita à Namíbia, Afeganistão, Médio Oriente, Sueste Asiático e relações Norte-Sul.

Huang Hua afirmou também, em declarações a jornalistas, considerar bastante positivos os esforços de Portugal para aderir à CEE, o que, salientou, reforçará a unidade do continente europeu.

Instado a pronunciar-se sobre uma eventual melhoria das relações entre a União Soviética e a China, Huang Hua afirmou que não poderá haver melhoria enquanto a URSS mantiver uma política «expansionista e de agressão», citando como exemplos a situação no Afeganistão e no Camboja.

Huang Hua que se deslocou a Portugal a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, partiu ontem de Lisboa com destino a Madrid.

Ministro da Indústria incita a “comprar português”

O ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, defendeu em Lisboa, o lançamento de uma campanha de sensibilização para a compra de bens de equipamentos de fabrico português, dentro das empresas nacionais.

Baião Horta defendeu o slogan «compre português» durante uma reunião com empresários na Associação Industrial Portuguesa, abordando as possibilidades que se abrem à exportação nacional após a recente desvalorização do escudo.

O ministro apontou alguns dos grandes desafios a vencer pela economia portuguesa num futuro próximo, salientando o que se

prende com a situação da balança comercial.

Referiu também que a balança de transportes tem vindo a registar um peso negativo crescente na balança comercial, tornando-se difícil a sua cobertura pelas receitas de turismo e as remessas de emigrantes, ao que se deve acrescentar os juros da dívida externa (entrando já na balança de pagamentos).

A recente desvalorização do escudo, disse Baião Horta, constituiu motivo para os empresários portugueses aumentarem o seu esforço de exportação, beneficiando do embarqueamento dos respectivos produtos nos mercados estrangeiros.

ao telefone com

Magalhães
Mota



‘Demissão do Governo só é possível se o Parlamento for dissolvido’

No quadro dos encontros periódicos entre o PS e a ASDI realizou-se antontem uma reunião — como o «DL» noticiou — entre delegações dos dois partidos, chefiadas respectivamente por Márius Soares e Magalhães Mota.

No comunicado emitido no final, as duas delegações afirmam a necessidade da imediata demissão de actual Governo «a qual deverá conduzir a convocação de eleições gerais antecipadas, a ocorrer após o final da revisão constitucional».

Ao telefone com o secretário-geral da ASDI, dr. Magalhães Mota, pusemos-lhe a questão:

«Estamos em fins de Junho. Quando é que a revisão vai acabar? Mais um mês? Mais dois? Ou é pouco?»

«Bem vê, não posso adiantar uma data precisa... É muito difícil estar a fazer uma previsão».

«Mas ainda vai demorar uns tempos. De acordo?»

«De acordo».

«E se o Presidente da República fizesse o que o PS pede já há algum tempo e agora a ASDI subscreve — demissão do Governo já, a dissolução da Assembleia depois da revisão — que aconteceria? Que Governo poderia estar em funções com esta Assembleia a funcionar? Por outras palavras: acha que o PR podia fazer isso?»

«Admitimos que o nosso pedido não tenha resposta. É que a nossa posição tem uma leitura: estamos desde já a pedir a demissão do Governo e afirmamos que ele não serve — o que parece evidente para a generalidade das pessoas. No entanto admitimos que os condicionamentos existentes — na maioria AD no quadro parlamentar — obriga a que a resolução do problema passe pela dissolução da Assembleia. Isso, de resto, corresponde ao que em tempos disse nos debates sobre a revisão promovida pelo PS: quando existe um quadro parlamentar com uma maioria, nem o Parlamento tem condições para demitir o Governo — os partidos que controlam a maioria e o Governo não deixam... Obviamente nesse quadro nem o Presidente da República consegue demitir o Governo — se o demitisse, a maioria juntava-se e derrubava-lhe sucessivamente os governos de iniciativa presidencial que fossem surgindo. Ou então propunham-lhe de novo o Primeiro-Ministro derrubado... Isto é: tal quadro — Governo da maioria demitido e Assembleia a funcionar — revelar-se-ia ineficaz e obrigaria à dissolução da Assembleia».

«Quer dizer: se o PR demitisse Balsemão...»

«...Dando nome às coisas: corria-se com o Pinto Balsemão e a AD vinha logo dizer que o Balsemão é que é o melhor, propunha-o de novo, chegava-se a um impasse que só acabaria com a dissolução da Assembleia».

«Mas então porque é que vem publicamente a ASDI propor a demissão do Governo já e a dissolução da Assembleia a prazo? Não dá p'ra entender, não lhe parece?»

«Bom, a verdade é que é preciso fazer a revisão — mas deixando bem claro, desde já, que este Governo não serve».

«Voltando ao comunicado PS-ASDI: lá vocês manifestam sérias preocupações em relação à eventual constituição daquilo que vem sendo designado por partido presidencial. Quais são essas preocupações?»

«Quando do Congresso da ASDI votámos uma conclusão que correspondia a um pensamento já várias vezes afirmado. É que tendo o PR sido eleito como independente, não faz sentido — e prejudicaria a imagem de independente que ele possui e deve ser defendida — que apareça liderando um partido. Seja ele presidencial ou tenha outra designação qualquer».

«No comunicado afirma igualmente que esse partido seria um factor desestabilizador da democracia. Como?»

«Na medida em que um partido dessa natureza poria em causa o que lhe disse: os próprios pressupostos da eleição do Presidente».

«Outra questão: a ASDI diz-se de acordo com o PS quanto à generalidade das soluções encontradas para a revisão constitucional, mas acrescenta que subsistem ainda algumas pequenas objecções. Quais?»

«Fundamentalmente as seguintes: não estamos de acordo quanto à fórmula encontrada para a constituição do Tribunal Constitucional; temos objecções quanto à necessidade de o Conselho da República, ou de Estado, ter de dar conselhos ao Presidente para a dissolução da Assembleia — e ainda por cima ser obrigatória a publicação desse conselho ou parecer; também estamos em desacordo quanto à substituição dos vários Conselhos de Informação por um único — parece-nos uma solução tecnicamente errada».

E quanto à dupla responsabilidade política do Governo — estão de acordo com a solução encontrada pelo PS e pela AD?

«Essa não é, digamos, a solução que mais nos preocupa. Pensamos que o princípio da dupla responsabilidade fica assegurado com a fórmula encontrada».

De novo o comunicado PS/ASDI: aí falam de análise profunda das eleições autárquicas. O que é que decidiram?

«O PS formulou-nos uma proposta que vamos estudar. Em breve haverá mais reuniões».

Que proposta foi essa?

«Não lhe posso ainda dizer nada sobre isso. É um dos pontos que o Conselho Nacional da ASDI, que se realizará neste fim-de-semana, irá analisar».

A ASDI vai apresentar elementos seus integrados nas listas do PS?

«Bom, a proposta do PS é um bocadinho mais do que isso... Mas não queria estar a adiantar mais pormenores».

O dr. António Rebelo de Sousa deu uma entrevista a um semanário na qual afirma, entre outras coisas, que não se admiraria se a ASDI viesse a apresentar, como candidatos às principais Câmaras Municipais, nas eleições autárquicas, elementos próximos da CNARPE. É verdade que isso está na forja?

«Não comento as lições de futurologia do dr. António Rebelo de Sousa. De resto nem sei se ele terá credibilidade no mercado como futurologo...»

Mas para além de anunciar que vai abandonar a ASDI para entrar no PS, Rebelo de Sousa diz ainda...

«Olhe, como a minha posição face às explicações que o dr. António Rebelo de Sousa tentou encontrar para a atitude que agora entendeu assumir é essencialmente de pena, não estou, obviamente, predisposto para um largo comentário».

Então um pequeno comentário...

«Recordando que em 7 de Março corrente o dr. António Rebelo de Sousa aceitou ser proposto e foi eleito para a Comissão Política da ASDI em Congresso cujas conclusões foram tornadas públicas, limito-me a dizer que não creio que o dr. Rebelo de Sousa necessitasse, ou necessite, deste género de comportamento para poder ser um dos adjuntos do Gabinete de Estudos doutro partido político».

Ribeiro Cardoso



Leinguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) — Telef. 88 14 98 — 1000 LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS

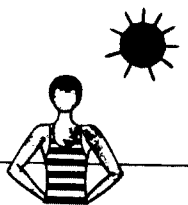
COM INÍCIO A: 5 JULHO • 2 AGOSTO • 6 SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

**FAÇA JÁ
A MARCAÇÃO**

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

ELECTRICISTAS para montagem de aparelhos telefónicos e telecomunicações em geral.

Pretende-se Oficiais e Pré-oficiais

Algumas Regalias Sociais:

- Bom vencimento
- Lugar estável — Bom ambiente
- Cantina
- Assistência Médica

Resposta a este jornal ao N.º 25609

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

TÉCNICO DE COMUTAÇÃO TELEFÓNICA DE PPCA — PPC

Exige-se:

- Experiência Profissional
- Bom relacionamento pessoal
- Dinamismo

Algumas Regalias Sociais:

- Bom vencimento
- Lugar estável — bom ambiente
- Cantina
- Assistência Médica

Resposta a este jornal ao N.º 25608



Bodas de Coral

NAVE CENTRAL DA FIL DE 4 a 10 DE JULHO

Vamos assinalar condignamente o encerramento das nossas BODAS DE CORAL.

Os 35 anos da Empresa SALVADOR CAETANO merecem uma comemoração muito especial.

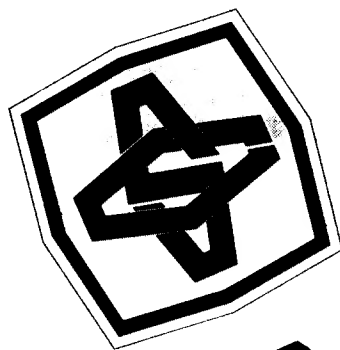
Estamos no Pavilhão principal da FIL, em Lisboa, com uma grande Exposição que documenta toda a nossa actividade e progresso tecnológico, ao serviço da indústria nacional.

ENTRADA GRATUITA

dias úteis das 17 às 23 horas

sábados e domingos das 14 às 23 horas

TODAS AS NOITES, UM DOS NOSSOS VISITANTES RECEBERÁ UM MAGNÍFICO TELEVISOR A CORES DA MARCA GRUNDIG



Salvador Caetano

I.M.V.T., S.A.R.L.

NUM PAÍS A CAMINHO DA EUROPA
SOMOS JÁ UMA EMPRESA DE DIMENSÃO EUROPEIA

de ontem para hoje

Condutores com «lentes de contacto»

As lentes de contacto passam a ser toleradas, mediante certas condições, nos condutores de veículos automóveis quando até agora o Código de Estrada apenas previa o uso de óculos com lentes de vidro. Assim, e de acordo com uma portaria conjunta dos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, ontem publicada na folha oficial, «os condutores ou candidatos a condutor de automóveis ligeiros não profissionais cuja acuidade visual com correcção por meio de lentes de contacto que se encontrem dentro de certas tolerâncias previstas serão aprovados em inspecção especial, desde que apresentem certificado passado por um oftalmologista, comprovativo de que o uso daquelas lentes é bem tolerado».

Indentificada morta de Carcavelos



Um familiar indentificou esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, a jovem (foto) que, conforme temos vindo a noticiar, apareceu no último domingo de manhã, morta na praia de Carcavelos, no interior de uma mala de porão. Trata-se de Ana Maria Alves, de 19 anos, natural de Lisboa, que apresentava um orifício na têmpora esquerda, provocado por uma bala de calibre 6.35. Um informador da Polícia Judiciária afirmou que o caso está praticamente esclarecido e que os pormenores serão oportunamente divulgados.

Contrabando no Areeiro

Mercadorias no valor de seis mil contos foram apreendidas, nos últimos dias, em Lisboa, pela Guarda Fiscal, de acordo com uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior daquela corporação. Assim, nas zonas do Martim Moniz, Avenida Almirante Reis e Areeiro, foram detectadas centenas de cassetes «vide-tape» de contrabando, e, na área de Benfica, material de som, relógios, lapiseiras, isqueiros e canetas.

Sete contos na «Nocturna»

Na «boite» nocturna «Nocturna 76», situada na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa, foi ontem de madrugada detido o comerciante João Santos, casado, de 48 anos. Segundo o auto de notícia presente no

Governo Civil, João Santos ter-se-ia recusado a pagar uma despesa de sete contos referente a bebidas não especificadas. Por achá-la, ao que parece, um «roubo descarado».

Fiscalização em Portalegre

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica visitou, no distrito de Portalegre, entre Janeiro e Maio deste ano, 2314 estabelecimentos tendo instaurado 321 processos. Destaque para 32 crimes de especulação, três por venda de produtos impróprios para consumo público e dois por matança clandestina.

Corpos Especiais de Polícia

A Comissão Directiva da Juventude Centrista anunciou ontem, em Lisboa, um programa integrado de combate à delinquência juvenil. A posição da JC — refere o documento — surgiu depois de analisadas as linhas gerais da reforma do Código Penal, recentemente divulgadas. Na área policial, a JC defende a criação

de corpos especiais de polícia com a formação psicológica e sociológica requerida por um espírito preventivo e a reserva de locais específicos, exclusivamente destinados a recuperação dos jovens delinquentes de molde a impedir o convívio com delinquentes adultos.

Buscas ao «Sónia Natália»

Durante três dias, a partir de amanhã, o draga-minas «S. Roque», da Armada, equipado com material sofisticado de detecção, reiniciará as pesquisas do «Mar da Arminda», a oeste de Ovar, a fim de localizar a motora «Sónia Natália» desaparecida no passado dia 26 de Maio, com nove tripulantes a bordo.

Português preso na Galiza

Encontra-se preso em Logroño, na Galiza, o português António Fernando Louro Seco, de 23 anos, acusado pelo Interpol, por acusação de homicídio cometido em Lisboa

em Fevereiro último. António Fernando já foi detido por diversas vezes em Logroño, por roubo, agressões com arma branca e posse de estupefacientes.

Alarme na Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi ontem visitada por elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP para procurarem uma bomba que, de acordo com um telefonema anónimo, estaria pronta a explodir naquele local. As diligências efectuadas nada detectaram. Os mesmos elementos deslocaram-se ainda à Avenida José Malhoa, a fim de «vistoriarem uma viatura suspeita de estar armadilhada». Apenas mais um falso alarme.

Da Guarda são 53 mil contos

Dívidas à Previdência rondam 27 milhões de contos

GUARDA, 25 — As dívidas à Previdência neste distrito rondam os 53 milhões de escudos, segundo informou a Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) em reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social. Mas essa dívida, acrescentou António Louro, presidente daquela CI, melhorou relativamente ao número de contribuintes no período entre 1979 e 1981.

Os débitos nacionais à Previdência rondam, em 1982, a verba de 27 mil milhões de escudos, o que, face ao orçamento de 170 mil milhões de escudos, faz

com que deixe «de ser preocupante a situação de ruptura que ameaçou o equilíbrio financeiro da segurança social», afirmou António Louro.

O Centro Regional de Segurança Social da Guarda abrange actualmente 42 360 beneficiários e cerca de 7 800 contribuintes. A integração, prevista a curto prazo, da actividade dos lanifícios do distrito neste Centro vai aumentar aquele número para 50 360 beneficiários e 7900 contribuintes.

Referindo-se à situação nacional do sistema de segurança social, António Louro afirmou que dos 170 mil milhões de es-

cudos orçamentais em 1982, o Orçamento Geral do Estado (OGE) só contribui para o sistema na ordem dos 4 por cento.

O CRSS apoia no distrito da Guarda 60 instituições que integram 30 jardins de infância, 23 creches, 12 actividades de tempos livres, sete lares para jovens, nove para idosos e três centros de dia, prevendo-se para o corrente ano uma despesa de 105,6 milhões de escudos na manutenção destas instituições.

Os investimentos em equipamentos sociais no último ano ascenderam a 50,7 milhões de escudos, aumentando em 1982 para 57,7 milhões de escudos.

Aproveitamentos agrícolas em questão

Irrigação e drenagem “tratadas” em Lisboa

A recuperação de antigos aproveitamentos hidroagrícolas é o tema nuclear de uma Conferência Regional de Irrigação e Drenagem a efectuar em Lisboa entre 28 do corrente e 2 de Julho por iniciativa da Comissão Nacional Portuguesa de Irrigação e Drenagem, com o apoio da Calouste Gulbenkian e da CM da capital, nas instalações daquela fundação.

É mundialmente reconhecido que muitos dos projectos hidroagrícolas mais antigos não conseguiram os seus objectivos económicos e sociais inicial-

mente previstos. O lento desenvolvimento das superfícies regadas levaram em regiões de sequeiro a aproveitamentos de 40 por cento das potencialidades, ao mesmo tempo que as infra-estruturas se mostram arcaicas e pouco flexíveis, no entender dos especialistas internacionais.

Os mesmos técnicos entendem que a rega de superfície, geralmente adoptada, se mostrou desajustada, estando a ser substituída por novos métodos como a aspersão e a gota a gota. Problemas paralelos, como as modificações da estrutura agrá-

ria, a evolução da política económica e do próprio trabalho agrícola levaram grande parte dos países a novos estudos para recuperação dos antigos perímetros regados.

Durante a conferência haverá visitas de estudos, duas das quais aos aproveitamentos hidráulicos do Mondego e do Alto do Sado e Roxo. As barragens da Agueira e da Raiva serão contempladas pela primeira, enquanto os aproveitamentos agrícolas do Alqueva e do Caia farão parte da segunda.

Uma mentalidade policial generalizada

Ciganos, cabo-verdianos e alentejanos ainda os eternos “suspeitos”

Ciganos, cabo-verdianos, alentejanos: minorias étnicas, uma designação que se poderá «colar» sem esforço aos dois primeiros, mas que, como é evidente, mais dificilmente se justificará utilizar quando se fala dos últimos, integrantes como são de um país chamado Portugal. Por isso mesmo portugueses, cidadãos de pleno direito, enquanto todos eles habitantes de um espaço plural, de uma nação, em termos históricos, com 839 anos de existência.

Só que é «curioso», neste país, neste espaço territorial, o tratamento sociopolicial, escrevamos assim, «martelado» quase até à exaustão, sobretudo em termos de Comunicação Social, quase sempre joga com títulos em caixa alta, no género: «Manuel Alentejano evadiu-se da Boa-Hora», «Cabo-verdiano viola portuguesa», «Ciganos assaltam motorista de táxi». E as «caixas» poder-se-iam multiplicar sem um grande esforço de procura e selecção.

Apenas um caso recente: na madrugada do passado dia seis, um jovem residente na Musgueira, Manuel da Silva Simões, de 18 anos, foi morto à facada, junto ao lago do Campo Grande. Estava na altura acompanhado de outros rapazes do mesmo aglomerado suburbano, que, instados pela PSP e depois pela Polícia Judiciária, logo «arremessaram» o seu álbi: Manuel Simões teria sido anavalhado por um cabo-verdiano que, acto contínuo, se pusera em fuga. Só que as diligências policiais aca-



Ciganos, cabo-verdianos e alentejanos: quem persegue quem?

baram por fixar a realidade. Manuel da Silva Simões, já com cadastro, fora eliminado por um dos seus companheiros, de apelido Dantas, como epílogo de atrições surgidos com a partilha de artigos roubados, ao que parece no recinto da Feira Popular. Mas carga exploratória e emocional ficou: recurso à condenação prévia de um cidadão cabo-verdiano (nestes casos a navalha é «bandeira» quase infalível), como noutras condições já o tem sido de ciganos ou alentejanos.

Brito Camacho:
o último «mouro»

E o mais grave é que esta teia, só na aparência ocasional ou in-

tuitiva, ameaça alastrar. Cria (e multifica) tentáculos. Tenho filhos e falo do que a experiência me dita. «Pai, a minha escola foi esta madrugada assaltada. Dizem que foram cabo-verdianos», é a voz da minha filha que tem oito anos. «Pai, roubaram um relógio a um colega meu. Parece que foram ciganos», aqui o testemunho pertence ao meu filho, de doze anos, aluno de uma escola preparatória. «Tentaram ontem à noite abusar da minha filha». Ela diz que suspeita de alentejanos. Quem assim se exprime é a mãe de uma aluna de uma escola secundária. E, não raro, muitas destas «suposições» trazem a «marca» (o empenho) de alguns «mestres-escola». Mais grave ainda.

Quem trava, portanto, esta xenofobia perigosa, porque intencionalmente dirigida? Porque ao atingir uma minoria étnica (ciganos) ou uma minoria râmica (cabo-verdianos) — e aqui os sintomas colonialistas são patentes — não esquece uma outra, a «pátria alentejana» no dizer de Antunes da Silva, para onde o resto português ainda não deixou de olhar, de forma «chauvinista» como uma terra de «mouros». Não esquecendo que os alentejanos (a repressão não acontece por acaso e Brito Camacho foi o último «trantagano» no Poder) contam entre os seus filhos, mártires que dão pelos nomes de Catarina Eufémia, Casquinha e Caravela.

Manuel Geraldo,

Iniciativas
do Centro
Nacional
de CulturaEncontros
à esquina
e passeios
de domingo

«Encontro difícil labirinto esquinas stop Ponto referência MP stop Pela creche ao asilo encontro rural sombra lóðãos quinta Jacinto sábado 26 14 horas e 30 minutos Al Kantara».

Neste telegrama — enigma, encontra-se a «chave» do próximo Encontro à Esquina, que terá lugar amanhã, a partir das duas e meia da tarde, organizado pelo Centro Nacional de Cultura.

Será o último encontro antes do Verão, prevendo-se que acabe cerca da meia-noite, integrando um jantar «à portuguesa», orientado por Maria de Lourdes Modesto.

Entretanto, o CNC visita a partir das 10 horas de amanhã os edifícios militares do Campo de Santa Clara: palácios Barbacena e Lavradio, onde funcionam os tribunais militares e a messe. O guia é Fernando Castelo Branco.

Integrado nos Passeios de Domingo, está prevista uma visita ao palácio Pombal da rua Formosa (actual rua do Século), onde se presume ter nascido o marquês, cujo primeiro andar é actualmente ocupado pela casa da Madeira.

O encontro para este passeio, que começa às dez horas da manhã, é no n.º 65 da rua do Século, e serão guias José Meco, João Figueiroa Rego e Fernando Baptista Pereira.

“Colete Encarnado” em Vila Franca

Monumento ao Campino e largadas marcam 50 anos desta festa popular

As pessoas que passam em Vila Franca de Xira e se interrogam sobre o que esconde o tapume do Largo do antigo chafariz, na Praça do Alegrete, ficam a saber — se ainda não souberem — que ali será inaugurado em 10 de Julho, no penúltimo dia do «Colete Encarnado» deste ano, o Monumento ao Campino, uma iniciativa das Tertúlias vilafranquenses que a Câmara Municipal apoiou, bem como o Governo Civil de Lisboa (400 mil escudos), o Instituto da Cultura (300 mil), o Inatel e vilafranquenses que vivem os problemas desse «herói anónimo» da lezíria, essa parcela indissociável dos campos ribatejanos — o campino.

A inauguração do Monumento ao Campino será o ponto alto do «Colete Encarnado» deste ano, a decorrer entre 3 e 10 de Julho e que agora comemora as suas Bodas de Ouro. Foi, com efeito, em 1932 que se efectuou pela primeira vez, mercê do dinamismo do maior lavrador da região, José Van-Zeller Pereira Palha e do fundador de «Vida Ribatejana», Fausto Nunes Dias.

A comemoração dos cinquenta anos do «Colete Encarnado», que em 1932 e nos anos subsequentes foi mais uma homenagem ao símbolo que ao trabalhador, está a gerar crescente expectativa ante o aproximar da festa, como nos referiu o presi-

dente do Município, Daniel Branco. Expectativa que terá o seu ponto culminante quando o campino, o cavalo e o toiro, trilogia inseparável da lezíria, despontarem da obra de Soares Branco e passarem «a marcar e a apontar ao visitante o centro da vila», ainda segundo palavras de Daniel Branco.

O «Colete Encarnado» é este ano organizado pela CM de Vila Franca, JF local, Tertúlias Vilafranquenses, Associação dos BV, Ateneu Vilafranquense, Cooperativa «Alves Redol» Grupo Columbófilo Mártir Santo e União Desportiva Vilafranquense e comporta uma exposição evocativa do cinquentenário das fes-

tas, as tradicionais esperas e largadas de toiros (duas no dia 3 e 4), duas corridas de toiros (na madrugada e tarde do dia 4), a inauguração da exposição de fotografia de homenagem a Carlos Tomé, terra de gado e jogo da rosa, espectáculo musical (Com Zeca Afonso, Júlio Pereira e «Trovante»), diversas provas náuticas, «Futebol de 5», chinquilha e uma corrida de gala à antiga portuguesa no dia 10, na «Palha Branco», revertendo a receita a favor do monumento ao campino. Haverá ainda baile durante os nove dias por que se prolonga o «Colete Encarnado» e folclore no último dia 10 à noite.

Cartaxo inaugura novos Paços do Concelho

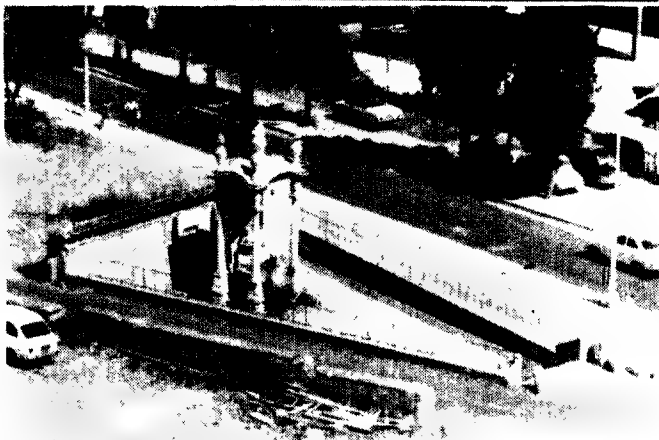
O novo edifício dos Paços do Concelho do Cartaxo será inaugurado no domingo com a presença do Presidente da República e do secretário de Estado da Administração Interna.

As novas instalações daquela Câmara darão lugar definitivo aos serviços municipais do Cartaxo, em reposição do antigo edifício destruído por um incêndio em 4 de Dezembro de 1970. As obras de construção começaram no dia 25 de Abril de 1979.

O edifício que agora será

inaugurado tem cinco pisos, em forma de U, com uma área total de 3648 metros quadrados, construídos sensivelmente no local em que se encontravam as instalações destruídas pelo incêndio.

O programa das cerimónias, no próximo domingo, prevê a chegada das entidades oficiais às 12 e 30, sessão solene, almoço comemorativo e a terminar uma corrida de toiros à portuguesa, com fins sociais.



Quinze tripulantes do “Cabo Judy” chegaram esta manhã

Quinze tripulantes do pesqueiro «Cabo Judy», detido desde o início do corrente mês no porto mauritano de Nouadhibou, em virtude de dívidas contraídas pelo armador para com o fretador e a agência consignatária do navio, chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela em Lisboa.

Os restantes nove tripulantes, incluindo o capitão, Manuel António Zacarias e outros dois oficiais, permaneceram na Mauritània, estando prevista, segundo nos foi garantido pelos pescadores, a chegada a Lisboa por via marítima, de mais cinco tripulantes, no começo da próxima semana.

As péssimas condições a que os pescadores portugueses estiveram sujeitos durante todo este tempo, seriam a tônica dominante dos testemunhos recolhidos pela nossa reportagem.

«Não havia nada para comer, só feijão e água», afirmou ao «DL» Cristóvão de Jesus, marineiro, de 21 anos de idade.

Visivelmente emocionado («Eh pá, segura as mãos, que estás a tremer!», Manuel Rodrigues, primeiro motorista, de 58 anos, confirmaria as declarações do seu companheiro:

«A gente fome não passou, é verdade. Mas o moço cozinheiro teve que racionar a comida. Olhe, carne, vinho e hortaliças, nem vê-las.

Durante este tempo, só comemos sopa sem verdura —, peixe seco e salgado. Mais nada».

Depois da tormenta, a bonança, isto é, o encontro com os familiares, a prolongar a natural alegria de um primeiro abraço ou de um beijo, já hoje consumados à saída do aeroporto.

Os tripulantes deverão ter uma reunião, ainda hoje, com o armador, para tentar esclarecer a situação.

Depois, cada homem irá à sua vida, uns para Aveiro, outros para a Nazaré, Figueira da Foz ou Setúbal.

Mantendo-se o «Cabo Judy» na Mauritània, o futuro destes

homens não se apresenta muito risonho:

«Há dois meses que não recebemos um tostão. E como o barco lá ficou, carregadinho de peixe, também não deve haver trabalho», afirmou-nos outro pescador.

Prejuízos, pois, também para outros, que não apenas os pescadores. Segundo nos revelaram, o navio foi apesado com um carregamento completo de peixe, que se manteve durante todo este tempo nos porões.

«A esta hora, já está todo podre. Se puder ser aproveitado, só para farinha», acrescentou Manuel Rodrigues.

Apesar de todas as provocações, os tripulantes sublinharam não ter sido maltratados:

Loures preserva “Senhor Roubado”

A Câmara de Loures vai fazer obras no «Senhor Roubado» com o objectivo de preservar a sua zona de implantação. Simultaneamente, será proporcionado um melhor escoamento do trânsito da área envolvente.

O objectivo de salvaguardar aquele património, caracterizado como «arquitectónico popular», leva o município a criar uma área de protecção. As obras serão feitas por administração directa.

Simultaneamente, serão melhorados os acessos ao Bairro do Val de Forno. A Câmara aprovou, também, a execução de obras de infraestruturas com vista à sua recuperação urbanística.

A electrificação daquele bairro tinha sido terminada recentemente

e os habitantes participaram na construção de uma ponte sobre a ribeira, melhorando os acessos.

Sacavenense vai ter mais luz

A Câmara Municipal de Loures decidiu ainda subsidiar o «Sport Grupo Sacavenense» com material eléctrico de valor superior a cem contos. Trata-se do reconhecimento de uma importante necessidade que respeita à totalidade da população de Sacavém.

Anteriormente, o município já garantira verbas de mil contos para que o clube arrancasse com as obras que actualmente decorrem.



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 17/82

QUINTA DA FONTE SANTA: LEVANTAMENTO DO CADASTRO DA PROPRIEDADE

Estando a Câmara Municipal da Amadora a efectuar o levantamento cadastral da propriedade Quinta da Fonte Santa, solicita-se que, com a brevidade possível, sejam enviadas ou entregues nesta Câmara fotocópias autenticadas dos seguintes elementos comprovativos da situação referente à propriedade, para as duas situações existentes:

- 1 — Compradores
 - 1.1 — Escritura dos lotes
 - 1.2 — Certidão de Registo da propriedade na Conservatória do Registo Predial.

- 2 — Promitentes Compradores
 - 2.1 — Contrato-promessa de compra e venda ou outro documento.

Se surgirem algumas dúvidas, contacte os serviços da Câmara Municipal da Amadora. Amadora, 17 de Junho de 1982.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
António Marques Pedrosa

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNĚ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Cecoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º - Telef. 68 85 87 - 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA



1.º CONGRESSO DAS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO OPERÁRIA

Convocam-se as Cooperativas de Produção Operária para o seu 1.º Congresso, a realizar de 26 a 27 de Junho de 1982, na Faculdade de Letras (ao Campo Grande). Este Congresso funcionará, simultaneamente, como Assembleia Constituinte da Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária.

Na Sessão de Encerramento, domingo 27, a partir das 16.30 h. haverá um espectáculo organizado pela Cooperativa CantarAbril.

A Comissão Organizadora

ORGANIZANDO O FUTURO

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL



Cursos Intensivos

- Elementar
- Intermédio
- Avançado

2 semanas

de 5 a 16 de Julho ou
de 19 a 30 de Julho

4 semanas

de 5 a 30 de Julho

3 horas ou 1.30 diárias

Manhãs - entre as 10 e as 13 horas
Tardes - entre as 17 e as 20 horas

Cursos para jovens e crianças

Crianças dos 8 aos 11 anos
Jovens dos 12 aos 14 anos

5 horas semanais

Cursos Especiais

About Britain

Novo Curso de Literatura e Cultura Inglesa

Nível Avançado

Inscrições e testes de avaliação de conhecimentos de 29 de Junho a 2 de Julho das 9.00 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:

RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)

Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

Actividades políticas autorizadas na Argentina a partir de Julho

— promete o general Bignone

O presidente designado de Argentina, general Reynaldo Bignone, prometeu ontem à noite autorizar novamente a actividade política a partir do próximo dia 1 de Julho e entregar o poder a um governo constitucional, em Março de 1984.

Este compromisso foi divulgado depois do encontro do Bignone com os dirigentes de treze partidos políticos argentinos, que lhe reclamaram o rápido regresso à democracia e a modificação da política económica seguida.

Depois da reunião, os dirigentes políticos declararam-se satisfeitos pelo facto de, pela primeira vez desde há dez anos, um encontro político entre militares e civis evocar precisamente o regresso à democracia.

O dirigente radical, Carlos Contin, declarou que a reunião tinha

sido «muito positiva» e que o general Bignone tinha exposto as linhas do seu plano de governo, que «terminará em Março de 1984».

O dirigente do «Partido Justicialista» (peronista — primeira força política), Deolindo Bittel, afirmou, por seu turno, que o general Bignone tinha considerado o programa de urgência elaborado pela Junta multi-partidos.

«Essa Junta agrupa os cinco principais partidos políticos: Justicialista, Radical, Democrata-cristão, Intransigente e Desenvolvementista. Segundo estes partidos, o general Bignone assinou que «a sua gestão irá na direcção desse programa», acrescentou igualmente que «não estava apegado a qualquer orientação em política económica» e que estava «plenamente cons-

ciente» que milhares de trabalhadores não ganhavam o suficiente para viver convenientemente.

Ignora-se o destino de 3300 combatentes

Ignora-se o destino de 3300 combatentes argentinos na guerra das Malvinas, a maioria deles pertencentes ao exército, disseram ontem fontes militares argentinas.

De acordo com as informações chegadas de Londres, a Grã-Bretanha aprisionou mil soldados, que estariam incluídos entre os 3300 de que Buenos Aires não sabe o destino.

O tenente-coronel Carlos Gary, do serviço de controlo de pessoal do exército, disse que estavam colocados nas Malvinas 9800 soldados, e apenas se possuem dados concretos relativamente a 6500.

Eleição parcial na Escócia

Vitória trabalhista após um ano de jejum

O Partido Trabalhista britânico conseguiu ontem à noite o seu primeiro sucesso eleitoral desde há cerca de um ano, com a vitória do seu candidato durante uma eleição legislativa parcial organizada em Coatbridge-And-Airdrie, nos arredores de Glasgow (ocidente da Escócia).

O representante do «Labour», Tom Clarke, foi eleito com 19 208 votos, ou seja, com uma maioria de 10 090 sobre o candidato conservador, tornando-se assim o primeiro candidato trabalhista a ser eleito desde o dia 16 de Julho de 1981, data a partir da qual foram organizadas na Inglaterra e na Escócia seis eleições legislativas parciais, três das quais em circunscrições cujo deputado cessante pertencia ao Partido Trabalhista.

Os analistas políticos pensam no entanto que esta vitória trabalhista não significa o fim do «efeito Malvinas», que deu um «empur-

rão» à popularidade do Partido Conservador. Com efeito, esses analistas sublinham que Coatbridge-And-Airdrie é um reduto trabalhista — em 1979 o representante do «Labour» tinha conseguido mais 15 000 votos que os conservadores — e que os eleitores escoceses, pouco interessados pelos acontecimentos do Atlântico Sul, têm preocupações políticas muito diferentes das dos ingleses.

O desmoronamento da maioria trabalhista, tal como o número de votos obtidos pelos outros três partidos concorrentes a essa eleição, deve-se, segundo a maior parte dos peritos, à fraca taxa de participação. Deslocaram-se ontem às urnas 56,2 por cento dos eleitores, quando a percentagem de votantes tinha sido de mais de 75 por cento em Maio de 1979, nas eleições gerais.

O candidato do «Partido Na-

cionalista Escocês» (SNP) não conseguiu, por seu turno, pôr termo ao movimento de recuo que a sua organização regista desde há vários anos, tendo chegado em terceiro lugar, à frente do candidato da Aliança Liberal e Social-Democrata, perdendo a sua caução, já que não obteve mais de 15 por cento dos sufrágios expressos.

Desde o dia 16 de Julho de 1981, tiveram lugar sete legislativas parciais em quatro circunscrições trabalhistas e três conservadoras. Foram eleitos três candidatos da aliança liberal-social democrata, dois trabalhistas e dois conservadores.

Depois do resultado de ontem à noite a Câmara dos Comuns é composta por 336 conservadores, 239 trabalhistas, 30 social-democratas, 12 liberais e 16 «vários», entre os quais quatro nacionalistas escoceses e galeses. A maioria conservadora nessa assembleia é de 39 votos.

Em vésperas de conversações cruciais

EUA lançam carga militar para o espaço

Decorreu ontem em Genebra, rodeada do maior secretismo, a 34.ª sessão das conversações soviético-americanas sobre forças nucleares intermédias no teatro europeu. Foi a sessão mais curta desde que as conversações começaram em 30 de Novembro passado.

A próxima sessão coincidirá com a abertura das delicadas conversações START, que principiarão também em Genebra no próximo dia 29.

Segundo o negociador — chefe americano — general Edward Rowny, conhecido pela sua posição contrária àquilo a que ele chama «concessões aos soviéticos», estas conversações serão muito duras e não têm possibilidades de resultar antes do fim de 1983.

Como que «preparando-se» para estas conversações, os EUA lançarão na próxima semana a nave de vaivém espacial «Columbia» a qual transportará para o espaço uma carga militar, cuja natureza se desconhece.

Trata-se do primeiro acto de concretização da «militarização» do espaço recentemente anunciada. O voo da «Columbia» terá início no domingo e a tripulação não será autorizada a filmar o porão da nave para que o público nem sequer possa ver o exterior da carga militar.

Enquanto isto, o presidente Reagan, assustado com a votação da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes favorável ao

congelamento dos arsenais nucleares no nível existente, vai pressionar os membros da Câmara para que não votem uma resolução do mesmo teor, a qual já foi rejeitada pelo Senado.

Sublinhe-se, por último, que todos os dias chegam informações sobre as consequências catastróficas de uma guerra nuclear. Ontem dois investigadores,

John Birks, da Universidade do Colorado (EUA), e Paul Crutzen, do Instituto Max Planck de Mainz (RFA), publicaram um estudo no qual afirmam que um confronto nuclear entre os EUA e a URSS seria catastrófico para a atmosfera terrestre, com efeitos prolongados que reduziriam as possibilidades de sobrevivência.

Testes genéticos em empresas americanas

Um membro da Câmara dos Representantes denunciou ontem perante as câmaras da cadeia de televisão americana CBS, a prática de testes genéticos impostos por empresas aos seus empregados e aos que nelas tentam obter emprego.

Albert Gore, democrata do Tennessee, afirmou que, segundo um inquérito conduzido por um secretariado do congresso, 59 grandes empresas americanas

preveem submeter os seus funcionários a testes genéticos durante os próximos cinco anos, e que 17 já procederam a esses testes durante os últimos cinco anos.

Os defensores da existência desses testes afirmam poderem fazer surgir, através deles, predisposições para doenças graves em pessoas encarregadas de assumir determinadas funções no seio das empresas. Os que

condenam a existência dos testes — nomeadamente médicos e cientistas — sublinhou que os testes genéticos correm o risco de atribuir todas as doenças de trabalho aos genes «deficientes» do funcionário.

A subcomissão parlamentar referiu-se, por outro lado, à conotação racista de certos testes, e um jurista sublinhou que os mesmos poderiam ser facilmente assimilados a uma pura e simples discriminação.

Falangist important

Os falangistas libaneses, tornados serventários dos sionistas, deram hoje um passo inédito, colocando-se nos combates abertamente ao lado de Israel e conquistando para o invasor do seu próprio país a localidade de Jahmour, na estrada Beirut-Damasco. Segundo a emissora de Telavive que noticiou isto, O dispositivo sírio no sector de Alei está a desmoronar-se totalmente e os sionistas têm agora o controlo total da estrada Beirut-Damasco. Na verdade, depois da conquista pelos sionistas da cidade de Bhamdoun, a dez quilómetros de Beirut, os israelitas têm agora o caminho aberto para a capital libanesa.

Por seu lado, a aviação sionista voltou a bombardear esta noite objectivos na região de Beirut, visando sobretudo o bairro universitário árabe da cidade e o campo palestino de Burj Al Brajneh, na periferia sueste da capital. Vários objectivos ao litoral de Beirut haviam sido anteriormente bombardeados. Contudo, o facto militar mais importante foi a captura pelos sionistas da já referida cidade de Bhamdoun, na estrada Beirut-Damasco. Com esta conquista, as tropas sírias ficam isoladas, e Israel considera que, a partir de agora, Damasco só poderá aceitar retirar do Líbano, ficando sem meios militares de adoptar outra atitude.

A grande dúvida que continua a levantar-se é a de saber se haverá ou não o assalto final a Beirut-Oeste e o banho de sangue que é previsível. Ontem o gabinete sionista esteve reunido durante quatro horas, ao que se supõe para decidir se assaltará ou não Beirut-Oeste, sector da capital onde se vivem horas de angústia indescrevível e donde vão saindo em massa as populações que o conseguem — e querem — fazer.

No entanto, o governo Begin parece não ter chegado a qualquer conclusão, decerto porque os próprios extremistas pronaizis que constituem o governo de Begin estão divididos. O mais decidido a ir para a frente com essa acção é o ministro da Defesa, Ariel Sharon. Mas outros membros do gabinete, como o ministro das Comunicações, Mordechai Zippori, manifestaram-se publicamente contra a invasão de Beirut-Occidental. A oposição trabalhista parece ser contra essa ideia da invasão, e multiplicam-se mesmo em Israel as advertências quanto ao banho de sangue que tal acção provocaria. A verdade é que estão ali entricheirados entre seis mil a oito mil guerrilheiros palestinos e elementos do movimento nacional, os quais ficariam isolados a rechaçar a invasão de um exérci-

to su
mens
tam
pare
feire
próp
O z
o Ma
el, q
ros p
velh
no-ju
diosa
vertic
rio c
da M
riam
Ap
EUA
ment
noss
recta
ton.
O p
Mitter
adop
dime
e sur
celer
como
com
insisti
por l
pela
Consi
Estes
receb
ruk K
nante
com
dorav
Mitter
papel
As di
embo
de fa
das o
prese
«...»
isto é
um s
peran
xima,
indep
polític
tros
verda
hingtc
A s
guran
ontem
natur
norte-
to sig
zadac
cusar
verda
mortic
gem
MNE
a gral
de Pa

Juml
Wa
querd

Aos gritos

Primeira parte a b

Aos gritos de «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», o lema da Revolução Francesa, o primeiro «espaçonauta» francês Jean Loup Chretien foi ontem lançado pelas 22h30 m locais (16h30m TMG) da base soviética de Baikonour a bordo da nave espacial «Soyuz T-6».

Trata-se da segunda missão, leste oeste, depois da expedição Soyuz-Apollo em 1975, que incluiu cosmonautas norte-americanos e soviéticos, e vem coroar um intenso trabalho de cooperação entre os cientistas dos dois países, seguido desde 1966.

A missão que é chefiada pelo comandante de bordo Vladimir

Walid Jumblatt retira-se da vida política

As libaneses conquistam ante posição para o invasor

superarmado de 90 mil homens. Para os sionistas, que gostam muito da sua história antiga, parece haver a tentação de transferir para outros povos os seus próprios fantasmas.

O assalto a Beirute-Oeste seria o Massada dos palestinos, e Israel, que deve ter pago uns dinheiros pelo filme que aí corre sobre o velho episódio da história romano-judaica, veriam essa dispendiosa peça de propaganda convertida em terrível libelo acusatório contra si próprios. Os méritos da Massada dos nossos dias ficariam com os palestinos.

Apesar destas perspectivas, os EUA continuam a apoiar firmemente Israel. A Massada dos nossos dias, se verificar, será directamente imputável a Washington.

O presidente francês, François Mitterrand, que em todo este caso adoptou posições ambíguas, remete-se dos seus erros recentes, surge, juntamente com o chanceler austríaco, Bruno Kreisky como único dirigente ocidental com dignidade. Pela quinta vez insistiu na urgência do respeito por Israel de um cessar-fogo e pela imediata convocação do Conselho de Segurança da ONU.

Estes apelos e o facto de Paris ter recebido o dirigente da OLP, Fatah Kaddumi, levaram os governantes de Telavive a «zangar-se» com a França e a declarar que, por avante, acham que o governo Mitterrand não tem mais nenhum papel a desempenhar no Líbano. As declarações de Paris, pese embora a sua relevante dignidade e face ao silêncio vergonhoso das outras chancelarias, não representam, contudo uma defesa dos interesses árabes. São — e isto é de destacar-se o reflexo de um sentimento de indignação perante o genocídio que se aproxima, são uma manifestação de dependência face às manobras políticas e vergonhosas dos outros Estados euro-ocidentais, verdadeiras marionetes de Washington.

A sessão do Conselho de Segurança da ONU, marcada para ontem, foi adiada para hoje. É natural que se assista a outro veto norte-americano, o que seria muito significativo e de grande utilidade para todos os que se recusam ainda a ver quem são os verdadeiros responsáveis do corticínio. Em calorosa mensagem Yasser Arafat transmitiu ao NE francês, Claude Cheysson, gratidão da OLP pela iniciativa de Paris.

Jumblatt retira-se

Walid Jumblatt, chefe da esquerda e da comunidade drusa

libaneses, retirou-se do comité de salvação nacional, constituído em 14 de Junho para tentar «salvar» o Líbano. Segundo ele, o comité transformou-se em agência funerária encarregada do enterro dos palestinos e do povo libanês.

Desesperado, desiludido de tudo e de todos, Jumblatt anunciou que se retira da vida política.

Acusou a OLP de estar à espera de um milagre vindo do mundo árabe, coisa em que ele não acredita. Disse ainda que Arafat tenta ganhar tempo e previu que a OLP se cindirá e poderá mesmo entrar em guerra civil.

Segundo ele, a OLP precisa de nova liderança. Quanto ao presidente Sarkis e ao seu MNE, Fuad Butros, Jumblatt acusou-os de estarem, cada um à sua maneira, a ajustar contas com os palestinos, e declarou que esses dois homens serão um dia julgados pela história e pelas populações de Sidon e Tiro, bem como por todos os pobres do Líbano, dadas as posições que têm assumido face à invasão sionista.

Jumblatt afirmou ainda que ficará em Beirute Ocidental, correndo todos os riscos.

As vítimas

A Embaixada israelita em Lisboa, perturbada decerto com as revelações que têm vindo a lume sobre os crimes do seu governo, esforçou-se por demonstrar que o número de baixas tem sido muito exagerado. Não admira que a Embaixada o diga: afinal aqui está representado o próprio governo Begin. Nós vimos todos na TV a «oposição», os «demo-

cratas» da Internacional Socialista dizerem, pela boca do dirigente trabalhista de Israel, que as destruições no Líbano e as perdas de vidas humanas têm sido exageradas.

Num encontro comovente havido algures em Beirute, no meio de ruínas, e iluminado apenas com o céu deste apocalipse à sionista, Yasser Arafat revelou ao ministro cubano dos NE, Malmierca, que há 30 mil mortos e feridos, 10 mil desaparecidos, 800 mil deslocados, uma série de localidades varridas do mapa, três cidades praticamente destruídas, acampamentos palestinos arrasados. Estes números merecem muito mais crédito que os 10 mortos de Nabatiy, os 50 de Tiro e os 400 de Sidon, que a Embaixada em Lisboa propaga,

acrescentando que só há 1600 feridos e 20 mil deslocados. O baixo poder mortífero das munições israelitas não pode deixar de suscitar perplexidades... Ao fim de tantos dias de uma ofensiva feita a ferro e fogo, essas baixas são realmente espantosas!

Outro crime em Itália

Um polícia italiano morreu em Roma, em consequência de um atentado perpetrado contra a sede da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) nessa cidade.

O polícia, que estava incumbido de proteger o delegado palestino, Nemmer Hammad, foi atingido por tiros de metralhadora disparados por dois homens que fugiram de motocicleta.

Após a eclosão do actual conflito no Líbano, dois representantes da OLP foram mortos a tiro em Roma por desconhecidos.

Reacções

Duas dezenas de juristas e de advogados franceses exigiram, na 5.ª feira, o respeito pela Convenção de Genebra de 1949 sobre os presos de guerra, salientando, «consternadamente», as notícias divulgadas pela imprensa sobre o tratamento dado pelo Exército israelita aos prisioneiros palestinos. Considerados como «terroristas» pelos israelitas e tratados de acordo com o direito interno de Israel, os palestinos da OLP pertencem — segundo salientam os juristas franceses — a uma Organização reconhecida como representante da nação palestina, por inúmeros Estados e organizações internacionais.

Por sua vez, Cuba solicitou hoje a convocatória de uma reunião da sétima Sessão de Emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Palestina, devido à grave situação criada pela invasão israelita do Líbano.

Entretanto, o Egipto e a Jugoslávia poderão pedir a convocação de uma conferência extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Movimento Não-Alinhado para discutir a questão do Líbano, segundo anunciou o ministro egípcio Butros Ghali.

Itos de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade"

ro cosmonauta francês bordode nave soviética



O major Jean Loup Chretien

Djanibekov, e constituída pelo engenheiro Alexandre Ivantchenko, e pelo major Jena Loup Chretien, estará nove dias no espaço, e atracará hoje à estação

orbital «Salyut 7», na qual se encontram dois cosmonautas soviéticos. Paralelamente os cosmonautas da «Soyuz T-6»

desenvolverão uma série de experiências médicas, biológicas, astronómicas e geofísicas. Para além da concepção das experiências, a França torce «hors d'oeuvres» para as refeições especiais, incluindo creme de caranguejo, paté au poivre e paté de champagne.

Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos.

Algumas das vantagens que lhe são oferecidas pelos Cofres Nocturnos e Diurnos BPA:

- Máxima segurança ■ Utilização fácil
- Serviço gratuito
- Perdas de tempo reduzidas ao mínimo: mesmo quando o Banco está aberto, não precisa de ficar junto às caixas à espera de ser atendido; não precisa de voltar ao Banco para formalizar o depósito.
- Não é necessário ser cliente no estabelecimento onde é feito o depósito.

COFRE NOCTURNO E DIURNO



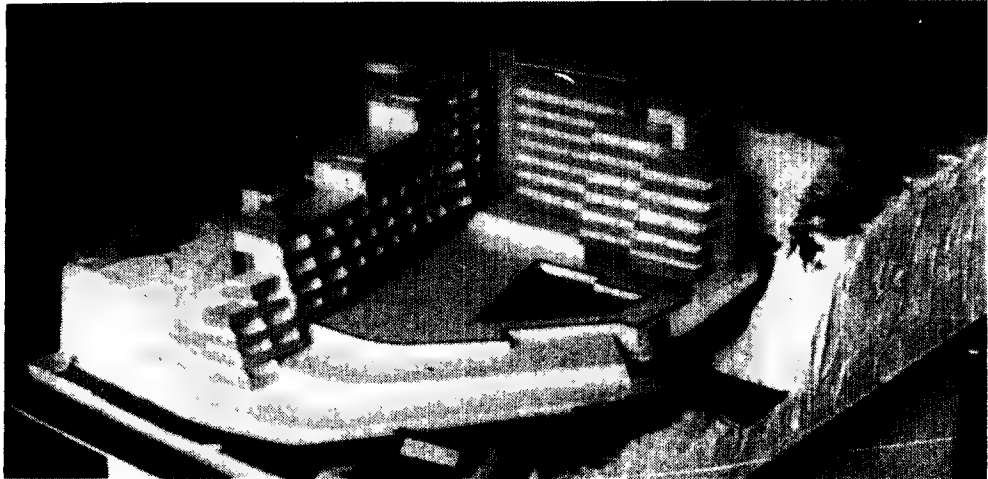
COFRES NOCTURNOS E DIURNOS **BPA**



Todas as informações sobre o COFRE INDISPENSÁVEL PARA AS SUAS RECEITAS DO DIA-A-DIA ao seu dispor em qualquer dos nossos Balcões

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

pessoas & factos



ABC uma nova agência de viagens impulsiona empreendimento turístico

A Agência de Viagens ABC assinalou a sua inauguração com um almoço num restaurante típico de Palmela, no qual participaram diversos convidados ligados à actividade turística e empresarial.

Aos convidados foi apresentada a maquete do empreendimento turístico Palmela-Sol e proporcionada uma visita ao local onde o mesmo irá ser construído.

A apresentação da nova agência de viagens foi feita pelo seu sócio-gerente, Duarte Machado, que sublinhou a qualidade do serviço que as agências devem procurar oferecer aos seus clientes.

Sobre os objectivos do novo empreendimento Palmela-Sol, falou Ariolino Barrocas da Costa, principal impulsionador da iniciativa, que segundo foi afirmado visa a valorização da região.

José Correia da Costa 46 anos na construção civil

A Sociedade de Construção Soares da Costa SARL, empresa 7 mil trabalhadores e atingiu em 1981 um volume de negócios de 8,3 milhões de contos, com actividades em todo o continente e regiões autónomas e no Egipto, Guiné Bissau, Angola, Nigéria, Iraque e Venezuela.

A empresa é administrada desde 1936 por José Correia da Costa, natural de Vila Nova de Gaia, que frequentou o curso de arquitectura da Escola de Belas Artes do Porto, assumindo a direcção da empresa desde o falecimento de seu pai, naquela data. Em 1944 a empresa passou a designar-se Soares da Costa.

Lua e a partir de 1968 adoptou a actual designação de Sociedade de Construção Soares da Costa SARL. Actualmente José Correia da Costa preside a um grupo constituído por diversas empresas.

Premiando 46 anos de actividade no sector da indústria de construção civil, o Presidente da República agradeceu no passado dia 10 de Junho José Correia da Costa com o grau de comendador da Ordem de Cristo (classe de mérito industrial), em cerimónia integrada nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, realizada na Figueira da Foz.

GM assina contrato no Japão para distribuição de veículos

A General Motors e a Yanae Co Ltd, que é o maior importador de veículos automóveis no Japão, assinaram um contrato pelo qual esta firma será a exclusiva distribuidora de veículos americanos da GM naquele país.

Centralizando todo o processo administrativo numa só entidade, o que não acontecia

até agora, este acordo poderá tornar os automóveis de origem americana mais competitivos no Japão.

Os concessionários de veículos americanos da GM poderão assim dedicar-se unicamente à venda, sem estarem envolvidos nas funções de importação e distribuição.

Presidente da Câmara de Harare visita instalações da Carris

O dr. Tizirai Gwata presidente da Câmara de Harare (antiga Salisbúria), capital do Zimbábue, visitou ontem as instalações da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Foi recebido pela administração da empresa que lhe fez uma exposição sobre a vida da empresa e através de um diorama foi elucidado dos cuidados postos na preparação e formação dos motoristas de autocarros.

Para um melhor conhecimento da realidade e estrutura da Carris, o dr. Tizirai Gwata deslocou-se à estação da Musgueira, tendo percorrido as respectivas instalações.



Volvo BM assina acordo

A Volvo BM, empresa do grupo Volvo que se dedica à produção de equipamento de construção e obras públicas, e a Kalmir Kockum AD, assinaram um acordo pelo qual a primeira adquire 50 por cento do capital da Kockum Landsverk, uma subsidiária da Kalmir Kockum AD.

Esta participação permitirá à Volvo ter acesso ao programa de desenvolvimento de «dumpers» rígidos da Kockum Landsverk, os quais têm capacidade a partir de 22,5 toneladas.

A comercialização destes «dumpers» nos diversos mercados será progressivamente efectuada pela rede de distribuidores Volvo BM.

O objectivo principal do acordo é a coordenação de um programa comum dos «dumpers» suecos com vista a aumentar a sua competitividade no mercado internacional.

Prémios TV Guia

A «TV Guia» vai distribuir amanhã os prémios «TOP TV GUIA 81», no decorrer de um «arraial» tradicionalmente português a realizar no terraço do Hotel Estoril Sol, em Cascais. Haverá música, dança, jogos, petiscos e algumas surpresas.

Dezenas de economistas

A crise económica e financeira que o País atravessa é a mais grave depois do 25 de Abril. A sua tradução ao nível da satisfação das necessidades básicas de natureza material e cultural, põe em causa as instituições democráticas, no essencial consubstanciadas na Constituição da República. Importa portanto caracterizá-la convenientemente, para daí partir para um entendimento sobre a sua natureza, que de algum modo favoreça o surgimento de uma alternativa económica e política à situação actual.

Estas algumas das razões que levaram várias dezenas de especialistas das questões económicas e financeiras, oriundos de diversos sectores da esquerda portuguesa, a promover um debate, aberto a todos os interessados, que terá lugar amanhã e depois no Instituto Superior de Economia de Lisboa.

Entre eles, encontram-se pessoas sem filiação partidária e militantes do PS, MDP, UEDS e PCP. Sobre a natureza e fins deste debate, algo inédito, o «DL» conversou com três deles: Mário Murteira, professor do ISCTE e presidente do Conselho Directivo da UEDS; Mário Casquilho, economista e membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE; e Augusto Mateus, professor do ISE e membro da redacção da revista «Economia e Socialismo».

«DL» — Quais as razões e os objectivos imediatos do debate que vai decorrer no próximo fim-de-semana?

Mário Casquilho — As razões de ser do debate são o reconhecimento, por um lado, de que existe uma crise económica e financeira bastante grave e, por outro, de que há a necessidade de fazer alguma coisa para a superar. É evidente que todos partimos do princípio de que é urgente, e possível, procurar definir uma alternativa em termos de política económica e financeira que permita atingir esse objectivo.

Alternativa política

Naturalmente que essa alternativa não tem muito sentido sem uma alternativa política subjacente, que lhe dê substância, e nisso também todos os promotores estão de acordo.

Por outro lado, pensamos que o simples facto de se juntarem pessoas de várias orientações políticas e, eventualmente, com pontos de vista divergentes acerca de algumas questões não impede, antes torna mais interessante, o seu encontro, por forma a confrontar esses pontos de vista e tentar chegar a um entendimento mínimo sobre as matérias em debate.

«DL» — Num dos documentos divulgados pela comissão promotora diz-se que o entendimento que se procura atingir, no domínio da política económica e financeira a seguir para sair da actual crise, visa e condiciona o êxito de um qualquer entendimento político. Qual o significado e o alcance exacto desta afirmação?

Mário Murteira — Creio que por parte dos organizadores deste debate estamos todos de acordo em que é necessário um amplo entendimento político da área da esquerda para sair da actual crise económica e política que o País atravessa. Mas isso pressupõe, julgo eu (para não ser uma pseudo-solução oportunista e demagógica), um prévio entendimento bastante sólido sobre as soluções de política económica que tornem viável a superação da crise actual.

Tendo em conta que o Partido Socialista é o partido da área da esquerda com maior expressão eleitoral, a sua posição condicional (e isto é uma posição meramente pessoal) de uma forma decisiva um entendimento mais amplo que, eventualmente, vier a estabelecer-se. Como é sabido que esse partido atravessa uma crise profunda e que não tem sido possível explicitar claramente qual é a sua posição de alternativa económica à AD, resulta daí uma circunstância extremamente grave e preocupante para o futuro da democracia em Portugal.

Resulta daí também o interesse de um encontro deste tipo, cujos resultados certamente serão limitados, mas que criará um espaço de debate entre as correntes que nele estarão representadas. Além disso, esses resultados poderão amadurecer e, a seu tempo, transformar-se em algo que force os partidos que se incluem nesta área a fazer um esforço de convergência, no domínio das soluções de política económica para a situação em que o País se encontra.

«DL» — Do que acaba de dizer pode concluir-se que, na mente dos seus promotores, este de-

bate deverá desempenhar um papel de relevo na procura de uma alternativa em termos de estratégia económica para a actual crise que parece não existir do lado da esquerda?

M.M. — «Pela minha parte acho que não vale a pena criar ilusões acerca da possibilidade de um primeiro encontro deste tipo, em um dia e meio, chegar a respostas muito precisas e que abranjam o conjunto das correntes da esquerda, sobre as questões económicas fundamentais do País. Acho que seria ilusório estar à espera disso. O que me parece possível é que se comece aqui um processo que necessariamente será demorado e que terá de ser pacientemente prosseguido pelas forças políticas da esquerda, no sentido de caminhar para essa tal definição de uma estratégia económica alternativa e progressista à política económica que tem sido praticada nos últimos anos neste País. E quando me refiro aos últimos anos, quero dizer que se trata de uma alternativa também há política económica que foi praticada antes dos próprios Governos da AD».

Uma leitura autónoma da realidade

«DL» — Considerando que entre os dinamizadores desta iniciativa se encontram, para lá de pessoas sem filiação partidária, numerosos militantes de diferentes partidos de esquerda, pode-se dizer que entre especialistas é possível estabelecer um diálogo e procurar plataformas que se têm revelado praticamente impossíveis de conseguir a nível dos partidos?



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 16/82

RECUPERAÇÃO URBANÍSTICA DO CASAL DA MIRA:

CONSTRUÇÕES DEVEM PARAR COMPRA DE LOTES ILEGAIS É UM RISCO

- 1 — Como é do conhecimento público, está em curso a revisão do Plano Geral e Execução do Plano de Pormenor de Recuperação Urbanística do Casal da Mira. O Plano executado em 1975 está desactualizado porque a construção não atendeu às regras então definidas.
- 2 — Neste bairro, sem Plano de Urbanização aprovado, não obstante ter água, esgotos e arruamentos, não pode a Câmara Municipal da Amadora legalizar as construções.
- 3 — Por parte da Câmara Municipal da Amadora, dos serviços municipais e da equipa técnica que está a elaborar o Plano, serão feitos todos os esforços possíveis para dar andamento rápido ao processo, de forma a evitar os prejuízos que decorrem do facto de não ser possível construir legalmente e de não se poderem legalizar as construções e os lotes.
- 4 — Assim, para defender o Plano, é necessário que todas as construções parem e que não sejam iniciadas novas construções, evitando consequências graves para a população, que deste modo nunca mais verá o seu bairro deixar de ser clandestino para passar a ser legal.
- 5 — Acate os pedidos de suspensão da construção feitos pela Câmara.
 - * A Câmara tem conhecimento que se está a efectuar a venda de terrenos «em Avos» junto à Ribeira e declara que não permitirá a construção nessa zona, quaisquer que sejam as circunstâncias, e que, se alguma surgir, será demolida.
 - * Não compre «Lotes» de terreno ilegais, pois a Câmara tomará posse administrativa, se verificar a efectiva divisão do terreno.
 - * Informe-se junto dos serviços da Câmara.
 - * Não desperdice dinheiro comprando terrenos em zonas não urbanizadas.
 - * Exija que o vendedor mostre o alvará de loteamento passado pela Câmara.
- 6 — Nestas condições, solicita-se mais uma vez a toda a população que colabore na recuperação do seu bairro, a fim de que se cumpra o Plano e se definam os equipamentos necessários, para uma melhoria das condições de vida no futuro.

Amadora, 17 de Junho de 1982.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

António Marques Pedrosa

Procuram alternativa para a crise que os políticos não solucionam

Augusto Mateus — «De facto, parece-me necessário ultrapassar um conjunto de barreiras que se têm estabelecido ao nível da esquerda portuguesa e que muitas vezes têm sido até introduzidas pelo próprio desenvolvimento da crise. Parece-me evidente que é com iniciativas abertas, como esta, que se pode ir mais longe, quer do ponto de vista de uma nova leitura da realidade que me parece importante fazer, quer na definição de estratégias de intervenção, nomeadamente no campo das soluções para a crise económica e financeira, que possibilitem uma maior e mais positiva acção da esquerda portuguesa.

Parece-me que há aqui duas dinâmicas com uma importância bem vinculada: uma que resulta da própria evolução e transformação dos partidos de esquerda e que não cabe no quadro desta iniciativa; e outra, que me parece extremamente importante na actual situação, e que é a que pode vir de entendimentos, numa primeira fase necessariamente parciais, mas que são obtidos numa perspectiva de esquerda e, diria até, independentemente de acordos que possam ser obtidos entre os partidos. Esta dinâmica de unidade, dos movimentos sociais ou dos técnicos, dos intelectuais, dos especialistas ligados a determinadas questões, parece-me extremamente importante para a esquerda portuguesa».

Hipoteca do futuro

Uma das minhas expectativas em relação a esta iniciativa é que ela possa permitir um melhor en-

tendimento da crise económica portuguesa. E isto porque penso que os seus aspectos mais negativos são os que ela coloca em termos de hipoteca do futuro e não tanto em termos de problemas do presente. Os problemas são de facto extremamente graves, mas mais em termos das limitações que estão a introduzir nas possibilidades de desenvolvimento económico e social, nas possibilidades de melhoria do nível de vida dos trabalhadores, na transformação das condições de produção e de vida neste País.

Desse ponto de vista, o facto de participarem nesta iniciativa pessoas com diferentes ideologias, metodologias de análise, e leituras da realidade é largamente positivo.

Ainda sobre a crise económica e a procura de alternativas, penso que esta iniciativa pode dar um contributo na seguinte linha: um pouco pela importância da crise e também pelo facto de ser actualmente oposição, a esquerda tem sido um pouco empurrada para uma posição de simples contestação das posições e das medidas que vão sendo tomadas pela direita no Governo. Penso que isso é importante mas não é suficiente. Interessa desenvolver uma leitura autónoma da realidade. Muitas vezes, se nos colocamos no terreno da simples crítica pontual a determinadas medidas, somos forçados a aceitar uma leitura que é feita pelas próprias forças da direita.

Por isso, a esquerda terá que ir à raiz da crise, que não é aquela que a direita apresenta, baseada em causas externas ou que têm

que ver com os elementos (a seca, etc.) e com aquilo a que chamam os exageros dos trabalhadores. Na verdade estas causas não são as mais importantes e, a meu ver, a esquerda tem um papel bastante importante a desenvolver na concretização dessa nova leitura da crise económica e financeira.

A partir daí terá que ser elaborada uma outra estratégia globalmente diferente daquela que a direita tenta pôr em prática no nosso país, importando modelos recomendados por forças mais importantes ao nível do capitalismo internacional.

Penso que é nessa perspectiva que o debate do próximo fim-de-semana deve ser encarnado. Os próprios órgãos de informação, a propósito das medidas que os governos de direita vão tomando, tendem a ouvir opiniões que se caracterizam por meras diferenças de pormenor em relação a essas medidas: desvalorizar mais ou menos, subir mais ou menos a taxa de juro, ter um défice orçamental maior ou menor. O problema não é esse! A questão está em encontrar uma estratégia global, alternativa, de esquerda.

Penso que são precisos outros instrumentos, que é preciso uma economia mais dominada por parte de um poder político claramente diferente. Penso que é para a definição desse tipo de leitura e de estratégia que este debate pode ter grande importância.

Quero sublinhar que me parece muito importante que se criem espaços de diálogo como este, entre diferentes quadrantes de esquerda, espaços que não sejam dominados (pelo menos predominantemente)

pela intervenção institucional dos partidos. Isso, é, aliás, aquilo que também tentamos fazer com a revista «Economia e Socialismo».

Que vão fazer os partidos

«DL» — Mas na vossa perspectiva de promotores deste debate parece-vos que o entendimento a que eventualmente se chegue, através dele, é susceptível de ser de algum modo articulado com essa intervenção institucional dos partidos? Por outras palavras pensam que os trilhos por vocês abertos serão aproveitados pelos partidos, ou insistirão os respectivos aparelhos em prosseguir pelos caminhos batidos?

M.M. — «Parece-me mais verosímil que isso comece a acontecer ao nível dos pequenos partidos do que dos grandes. Mas se acontecer com os pequenos, já não é mau!»

M.C. — «Eu aproveitaria para salientar algo a que o dr. Augusto Mateus referiu e que também consta do documento base da comissão promotora. É que, efectivamente, os aspectos presentes da crise preocupam-nos mas devemos vê-los numa perspectiva um pouco mais distanciada. A persistência da crise económica e financeira, diziamos nesse texto, não seria apenas a persistência das suas manifestações presentes, mas sim o seu agravamento imediato, acelerado e inapazível. De facto, toda a situação que se está a criar, ao nível da degradação económica, com as repercussões que tem no campo social e político, conduzirá, se não atarmos a este processo, a um

risco sério e que não estará muito longínquo de uma ruptura das próprias instituições democráticas.

Regime Democrático em perigo

A ideia de que o regime democrático corre perigo e de que é preciso actuar rapidamente no plano económico e das instituições democráticas, no sentido de evitar que esse perigo, se concretize, é também uma convicção comum a todas as pessoas que participam nesta iniciativa.

É evidente que aqui terão um papel fundamental os órgãos de soberania que têm poder para tal (e estou a falar a título pessoal) e os próprios partidos que se assumem como defensores do regime democrático e da resolução dos problemas de natureza económica e financeira que o País está a viver. Naturalmente que não nos estamos aqui a querer substituir a essa intervenção, mas se a nossa iniciativa puder propiciar um melhor entendimento entre os partidos e organizações políticas de esquerda e progressistas, através do seu concurso para a abertura de um espaço de diálogo, pois muito bem, teremos dado um contributo de alguma importância. E não me refiro apenas aos partidos porque entendo que a actividade política não se deve esgotar nem se esgota nos partidos.

A dimensão da sociedade é felizmente muito mais ampla do que isso.

Como já aqui foi dito, também julgo que este debate será um primeiro passo para um trabalho

de reflexão e de estudo e de entendimento e considero que isso já será excelente.»

«DL» — Como é que vai decorrer o debate?

M.C. — «No sábado, ao princípio da manhã, realizar-se-á uma sessão plenária que visa caracterizar em termos globais a situação existente. Da parte da tarde ter-se-á fundamentalmente em vista, ao nível das sessões especializadas, aprofundar algumas dessas questões em termos de problemas sectoriais, de problemas regionais, de problemas de natureza institucional, etc.

Com o objectivo de permitir que na sessão de domingo que, apesar de tudo, será a mais importante, se vá tão longe quanto possível no que toca as conclusões que queremos que sejam um contributo (apesar do pouco tempo que tivemos para preparar todo o trabalho) para a definição de uma estratégia global de natureza económica e financeira, e da alternativa política que a torne possível».

«DL» — Uma última questão. Qual o papel do MDP na organização do debate?

M.C. — «O MDP/CDE deu o 'pontapé de saída'. Propôs a pessoas de vários quadrantes políticos e ideológicos a realização do debate e foram elas que assumiram a sua realização. O MDP/CDE se algum mérito teve foi o da apresentação dessa proposta e do apoio organizativo e logístico que dá à realização do debate e nada mais. As conclusões não serão as conclusões do MDP/CDE e, portanto, também não o vinculam.»

Entrevista de José António Cerejo



Na entrega de um dos prémios que recebeu, o P Renault Manual.

TOTOBOLA
1000
DEU
1000
CONTOS
DE PRÉMIOS

OURO E AUTOMÓVEL PARA TENENTE FRANCÊS

Chegou a Portugal há 12 anos. Vinha para se tratar duma úlcera no estômago. Curou-se e ficou a viver entre nós. Já então, todavia, o nosso país não era para ele uma terra desconhecida: as suas duas irmãs tinham-se aqui fixado em 1924, e ele vinha com frequência passar férias junto delas. Sargento reformado do Exército francês, onde prestou serviço durante 18 anos (dos 18 aos 36), não conheceu depois uma actividade regular: foi vendedor, empregado de armazém, fez de tudo um pouco.

Hoje, com 70 anos, vive na Costa da Caparica. Chama-se Maurice Manalt e foi o vencedor do sorteio do Totobola relativo ao concurso n.º 1000 (o 44.º desta época). Ganhou um automóvel «Renault 5» e 500 contos em ouro. Madeleine, a sua esposa, teria preferido um andar (habitam uma casa alugada, que a reforma não dá fortuna), mas ficaram igualmente satisfeitos com este prémio, que tem um valor global de mil contos. «Nem queria acreditar», disse-nos em bom português o sr. Manalt, que se queixa de nunca antes ter sido bafejado pela sorte. Só no Totobola é que tem tirado uns prémios, embora modestos (o melhor não chegou a 20 contos). Joga sempre e não tem dificuldade nos palpites (já conhece bem o valor das nossas equipas), as surpresas é que acabam por furar-lhe os planos. Os filhos de Manalt vivem em França e é muito possível que as chaves do «Renault» vão, mediante negócio em família, parar às mãos de um dos seus sobrinhos.

E aqui têm os leitores o perfil do vencedor do sorteio do concurso n.º 1000. Lembramos, entretanto, que há mais sete automóveis OPEL KADETT 1.2SC para atribuir no Grande Sorteio Final entre os concorrentes que nestes últimos seis concursos joguem com boletins de dez ou mais apostas.

Brax & Brax

Num almoço de confraternização a obra de um grande homem

Foi com o mesmo entusiasmo, o mesmo espírito de amizade iniciado pelo grande homem que foi o nosso saudoso comendador Sr. António Alves Braz que, no passado dia 30 de Maio, os trabalhadores da empresa Brax & Braz se reuniram para mais um agradável almoço de confraternização.

Desta vez, o cenário escolhido foi a bela região de Leiria. As horas de alegre e saudável boa disposição vividas, foram bem a mais sincera homenagem que todos poderíamos prestar ao grande impulsionador desta firma. No final ficou uma certeza: somos uma grande família. Continuaremos a trabalhar para o progresso e expansão do Brax & Braz.



PRECISA-SE

Grande empresa gráfica pretende admitir:

- 1 Impressor
- 1 Auxiliar de impressão com prática

Resposta a este jornal, ao n.º 5604

Three Friends Pub

NOVA GERÊNCIA
O PRAZER DO COPO

Ouvindo Música ao Vivo

Rua do Passadiço, 134-136

Telefone 555501

TEATRO ABERTO

2.º MÊS DE ÊXITO

OICAM
COMO
EU
RESPIRO



O PÚBLICO E A CRÍTICA APLAUDEM

A NÃO SER NA REVISTA, NUNCA (QUASE NUNCA) VIVEMOS COMUNICAÇÃO TÃO FORTE, TÃO ABSOLUTA, ENTRE O PALCO E A PLATEIA... NOITE MEMORÁVEL POR UM ESPECTÁCULO NOITE MEMORÁVEL POR UMA INTERPRETAÇÃO (QUE SERIA UM ACONTECIMENTO EM QUALQUER PALCO DO MUNDO) NOITE MEMORÁVEL PORQUE O TEATRO É BOM QUANDO É BOM!

Carlos Porto (D.L.)

UM ESPECTÁCULO BEM CONSEGUIDO, DIVERTIDO, GOSTOSAMENTE CHOCANTE E QUE É OBRIGATÓRIO IR VER

Maria Helena Serôdio (Diário)

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 (N. AC. MEN. 18 ANOS)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
5.º MÊS

TEXTO: NELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.45
DOMINGO
SÓ ÀS 17 HORAS

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub SEC

ÚLTIMAS SEMANAS

CAFE TEATRO
QUINTAS, SEXTAS
E SÁBADO-23.30 h.

NAO FUI EU
FORAM ELES

CURTA SERIE DE
ESPECTACULOS

ADOQUE

TEL. 87 41 70

UMA BELA
REVISTA



2.ª, 3.ª, 5.ª, às 21.30
6.ª e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 58/82-CP
2.ª Sec. 3.ª Juízo

2.ª Publicação

No dia 15 de Julho de 1982, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda da comarca de Alcobaça e extraída da execução por custas n.º 49-A/73 da 2.ª Sec. contra Angelo Sérgio, viúvo, industrial, residente na Rua das Marés, 19-A, Algueirão — Mem Martins, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

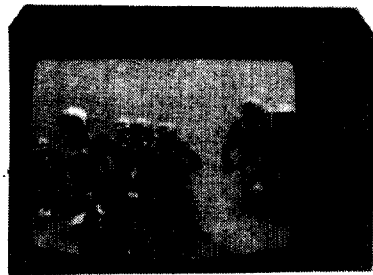
Prédio rústico que consta de terra de cultura arvense de sequeiro com a área de 5400 m2, composto de duas parcelas a n.º 1 com a área de 1400 m2 e a n.º 2, com a área de 4000 m2, sito em Porto Salvo, freguesia de Barcarena, a confrontar do norte com João Dinis, sul com José Canas, nascente com herdeiros de António Rebelo da Silva e poente com José Canas, inscrito na matriz rústica da freguesia de Barcarena sob o n.º 778, secção 33 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 8 978 a fls. 64 do Livro B-29, vai à praça no valor de 15 470\$00.

Oeiras, 18 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,
José Nuno Almeida Valadas

O Escrivão de Direito,
Joaquim Matoso Carreira

TV | côr



51 cm

34 000\$
com garantia

R. Dona Estefânia, 48

TEMPOS DIFICEIS

texto de
ROMEU CORREIA

encenação de
JOAQUIM BENITE

2.º MÊS

AS SEXTAS
E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS
ÀS 16 E 21.45

GRUPO DE
CAMPOLIDE

«Encenação simples e hábil de J. Benite»
Jorge Linspeck in «Expresso»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado»
M.H. De Mesquita in «Notícias da Tarde»
«Encenação segura, plena de contensão, efficientíssima. Um êxito»
Fernando Mendes in «Diário da Pop.»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir»
Helena Serôdio in «Diário»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série»
Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria»
Luis Pacheco in «Diário Pop.»

teatro da academia almadense TEL. 2752175



Caminhos de Ferro
Portugueses

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Julho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas, no apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação de C. P., a quantia de 8 300\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Barcarena
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2783, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena».



Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Junho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas, no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 6700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Santa Cruz de Benfica
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica».

ANÚNCIO

P. 94/82 CP — 1.ª Secção
Comarca de Montijo

No dia 7 de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória, vinda da comarca de Almada, onde foi extraída dos autos de Execução Sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, move a Joaquim Pedrosa Amado, há-de ser posto em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Metade de um prédio dividido e demarcado, desanexado do logradouro do prédio descrito sob o n.º 13 502 a fls. 68, do Livro B-37-E, sito na Av. Corregedor Rodrigues Dias, no Montijo, para construção urbana, com a área de 236,50 m2, confrontando do norte com terreno com rua em projecto nascente parte do prédio onde foi desanexada de José Félix Cabrita e mulher, sul prédio de Joaquim da Silva Sancho Barreira e poente com prédio de Sebastião Guerreiro Boavida, descrito na Conservatória do Registo Predial do Montijo, sob o n.º 19626 do Livro B-53, a fls 111, sem inscrição própria na matriz, subsistindo em vigor o artigo 2093, correspondendo ao anterior n.º 2707, da urbana da freguesia referida. Vai à praça pelo preço base de 130.000\$00.

Montijo, 4 de Junho de 1982

O Juiz de Direito

(a) - António Proença Fouto
O Escrivão Adjunto
(a) - Rafael Fernandes

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC. N.º 4501 ACÇÃO SUMÁRIA
3.ª SECÇÃO

AUTORA: MACORELI — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, S.A.R.L., com sede em Lisboa na Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 6.

RÉU: FERNANDO GONÇALVES, casado, industrial da construção civil, cuja última residência conhecida foi na Av. Conde de Oeiras, n.º 1, 3.º E, na Amadora.

Correm Editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do Amancio, citando aquele Réu, para no prazo de 10 dias, findo o dos Editos, contestar o pedido formulado nesta acção pela Autora, que consiste no pagamento da importância de 147.212\$00 e demais custas do processo, sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal à ordem do réu.

Lisboa, 16 de Junho de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Eduardo Nunes da Silva Batista

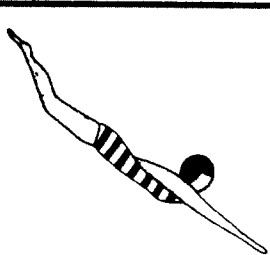
O ESCRIVÃO ADJUNTO
A. Marques Vitorino

O TEATRO
DO MUNDO

no

TEATRO NACIONAL
DE LISBOA II

5 ÚNICOS DIAS
DE 23 A 27, ÀS
21,30 H.



TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA

2.º JUÍZO CÍVEL
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 2460-B 2.ª Secção.

Executados — Armando dos Santos.
Executado — STREM — Sociedade Técnica de Reparações em Máquinas, Lda, com sede na Estrada de Circunvalação, letras SLA, 4, Lisboa (ao Aeroporto).

Lisboa, 10 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
José Albino Castano Duarte
Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Alberto Gonçalves da Silva

NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

Dinâmica de massas e criatividade

Não perder a **dinâmica de massas** desencadeada pelos processos reivindicativos que há mais de 18 meses, quase ininterruptamente têm agitado o mundo laboral, eis uma das preocupações a ter em conta pelos dirigentes sindicais no Plenário Geral de Sindicatos que a CGTP convocou para o próximo dia 2. E isto porque, para além do período de férias que se aproxima, haverá ainda a reter o facto de os **resultados de um ano e meio de luta intensa se apresentarem pouco visíveis para os trabalhadores**.

Daí que, sendo compreensível uma certa desmobilização se procure evitá-la sobretudo se se tiver em consideração a revisão constitucional actualmente em curso.

Para além do mais, reconheça-se, a CGTP não terá de recorrer a qualquer espécie de **artifício** mobilizador uma vez que, quase diariamente, o Governo — quer através de medidas concretas, quer através de declarações de intenções — dá motivos que bastem para polarizar contra si o mundo do trabalho.

E uma vez que o poder, personalizado pelo Governo AD, tem encontrado cada vez mais **sofisticadas** formas de repressão e de interpretação da legislação que regulamente os direitos dos trabalhadores — num estilo que fez escola entre os utentes da Quinta da Marinha — a Inter sente necessidade, e bem, de revitalizar os processos por que se tem pautado a sua actuação. Daí a afirmação de Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP, ontem, num almoço com os jornalistas: «O Plenário Nacional irá encontrar e propor novos processos reivindicativos».

Este recurso à criatividade deve-se, sem dúvida, à necessidade de encontrar respostas inovadoras a questões como, por exemplo, o congelamento de salários ou a reprivatização da Banca recentemente anunciados pelo Governo. E fala-se num certo **burocratismo**, por vezes difícil de evitar, em áreas como a da contratação colectiva. Mas retenhamos, para já, a importância desta constatação por parte dos dirigentes da Vitor Cordón.

Ir a Belém...

Uma outra questão **quente** a ser discutida no plenário de dia 2 será, sem dúvida, a da realização de uma grande manifestação ainda na primeira quinzena de Julho. Afastada a hipótese de nova greve geral (que, no entanto, poderá ser retomada para mais tarde) em debate estará a definição do local e da amplitude que tal manifestação irá ter. Uma proposta inicialmente avançada por certos sectores da CGTP no sentido de que esta se fizesse em Belém, a fim de «pressionar o Presidente», parece não colher o acordo generalizado dos sindicalistas. Daí o terem sido

já colocadas outras alternativas: Praça do Comércio ou S. Bento. Quanto a esta última existe, no entanto, o inconveniente de poder ser aproveitado pela direita. Quem não se recorda do **folhetim** do «cerco» à Assembleia Constituinte em 1975?

Para decidir estará também o âmbito nacional ou distrital da jornada. Mas uma coisa é certa: as lutas actualmente em curso quer pela satisfação de cadernos reivindicativos quer pela defesa dos postos de trabalho, vão continuar não obstante o **congelamento** ora anunciado, ora negado pelo ministro das Finanças.

A OIT e a representatividade

Um outro tema que os dirigentes da CGTP debateram ontem com os jornalistas foi a recente Conferência da OIT que, mais uma vez, fez resurgir o confronto entre a Inter e a UGT.

A propósito, Álvaro Rana diria que a CGTP só poderá aceitar a rotatividade praticada entre centrais sindicais da França ou da Itália, «quando existir em Portugal uma organização capaz de competir, em termos de representatividade, com a Intersindical».

De qualquer forma, a CGTP está disposta a fornecer dados sobre o número dos seus filiados ao mesmo tempo que sugere ao Governo a efectivação de um cotejo aos cadernos eleitorais dos seus sindicatos e os compare com os da UGT.

Paralelamente, os dirigentes da Vitor Cordón mostram-se extremamente satisfeitos com o parecer da Comissão de Verificação de Poderes da OIT, sobre a designação pelo Governo da AD, de um homem da UGT para representar os trabalhadores portugueses à 68.ª Conferência daquela organização internacional.

De facto, a CGTP não estava à espera da «expulsão» ou do «não reconhecimento» do delegado-trabalhador português. Esse tipo de actuação não é habitual na OIT... É porque tanto os delegados enviados pelos Governos fascistas de Salazar e de Caetano ou os mais recentemente nomeados pelo ditador Pinochet têm assento nas conferências anuais.

O que será relevante é o aparecimento, na usual linguagem diplomática e estereotipada da OIT, de **dúvidas** e de opiniões como esta: «A Comissão foi de opinião que, nestas circunstâncias, teria sido aconselhável que o Governo designasse a delegação dos trabalhadores e, concretamente, o delegado titular, de acordo com a CGTP-IN, que, segundo as informações disponíveis, não parecia ter perdido a representatividade que tivera em anos anteriores».

Aurea Sampaio

UGT exigirá demissão do Governo se for aplicado o pacote laboral

A UGT decidiu que exigirá a demissão do Governo se este alterar a legislação laboral «no desrespeito pelos pontos de vista dos parceiros sociais e pelos princípios fundamentais defendidos pelo movimento sindical».

Em comunicado, o secretariado nacional da UGT recusa qualquer tipo de negociação com o Governo, «enquanto não forem cumpridos os compromissos assumidos pelo Primeiro-Ministro, em reunião com esta organização, nomeadamente no que concerne à gestão tripartida do Instituto de Emprego e Formação Profissional».

A UGT responsabiliza particularmente o Governo e a direcção da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) «pela falência, quer do contrato social quer do tripartismo, o que resulta da impotência política demonstrada pelo primeiro para criar um clima de consenso entre os portugueses e da vontade política da CIP em alterar o regime democrático em Portugal».

Os dirigentes da UGT repudiam «as declarações proferidas por alguns membros do Governo», sobre a «eventual aplicação do pacote laboral, na medida em que as mesmas contrariam compromissos assumidos pelo Primeiro-Ministro quanto à matéria em causa».

CT's dos Transportes exigem a demissão do Governo AD

As comissões de trabalhadores do sector dos transportes decidiram lutar contra o desmembramento das empresas e a sua colocação «ao serviço de interesses de terceiros».

Na resolução final do III Encontro Nacional de CT's daquele sector, que ontem decorreu em Lisboa, é exigida a demissão imediata do actual Governo, «que pela sua política atentatória da independência e da economia nacionais, bem como dos legítimos interesses dos trabalhadores se apresenta carente de credibilidade».

Na orientação aprovada no encontro é também exigido do Governo o respeito pelas nacionalizações, o cumprimento de todas as formas de responsabilidade do Estado para com as empresas do sector, a nomeação urgente dos representantes dos trabalhadores nos órgãos sociais das empresas e o funcionamento dos órgãos estatutários, designadamente os conselhos gerais.

Os representantes das CT's decidiram ainda lutar por uma política de transportes que corresponda aos interesses da economia nacional e à resolução dos problemas concretos das empresas do sector, diz o documento.

Acerca das acções a empreender, foi decidido denunciar perante todos os trabalhadores do sector «o sentido e as intenções das medidas preconizadas pelo Governo para as empresas públicas de transportes, a coberto do falso pretexto de atacar a crise, que mais não visa do que o desmantelamento e a reprivatização das mais rentáveis dessas mesmas empresas».

As CT's manter-se-ão em permanente contacto, «para analisar e deliberar sobre as acções e formas de luta necessárias e adequadas, a levar à prática conjuntamente com as organizações representativas e os trabalhadores de outros sectores».

USP apoia «manif» das mulheres do Porto

PORTO, 25 (da nossa delegação) — «É já verdadeiramente escandalosa a política de preços da AD, no Governo, que aumentou três vezes em doze meses, o preço dos transportes, que agora aumentou de novo e inexplicavelmente o preço da gasolina (o que vai fazer aumentar todos os preços) e pretende impor aumentos brutais das tarifas de energia eléctrica» — afirma o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto, num comunicado distribuído à imprensa.

Depois de sublinhar os aumentos verificados durante o ano em curso, (arroz, carne, peixe, bica, bolos, cervejas, con-

sultas dos SMS, hospitais e medicamentos, gás, serviços funerários, etc), a USP acusa o Governo de estar aliado ao patronato, e «com a cumplicidade dos divisionistas da UGT) tentar impor o tecto salarial e, ainda, de boicotar a contratação colectiva colectiva de trabalho». Face a isto tudo, a USP afirma apoiar a manifestação convocada para amanhã, sábado dia 26, às 15 e 30, pela comissão unitária de mulheres do Porto, que se realiza na Praça da Liberdade, visando protestar contra o aumento do custo de vida e o aumento das tarifas de energia eléctrica.

Mais quatro dias de paralisação na RN

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) voltam a paralisar nos próximos dias 29 e 30 e a 5 e 7 de Julho, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) no final de uma reunião com os sindicatos representativos dos cerca de 14 500 trabalhadores da empresa.

Um documento divulgado pela Festru afirma que «na sequência do acordo de tração celebrado pelos divisionistas da UGT», o governo e o conselho de gerência (CG) «tornaram-se ainda mais irredutíveis nas suas posições e, denotando um total desprezo pelas consequências que daí advêm para os trabalhadores, população utente, e para a empresa, tentam impor aos milhares de trabalhadores da em-

presa o acordo vergonhoso».

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional que «lamentam profundamente os transtornos que desta luta advêm para os utentes» e pela qual responsabilizam o governo e o CG, ainda de acordo com o comunicado, «não estão dispostos a oferecer a sua estabilidade de emprego e outras importantes garantias tão duramente conquistadas no passado, em troca duma pretensa actualização salarial, que nem sequer repõe o seu poder de compra, e muito menos estão dispostos a andar a reboque de obscuras negociações entre governo/CG/DIVISIONISTAS».

As paralisações anunciadas terão todas a duração de 24 horas e iniciar-se-ão sempre às três horas da madrugada.

Transportes do Porto

Até ao fecho da nossa edição, decorria na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, mais uma reunião de negociações entre os representantes dos trabalhadores e o CG do STCP, numa tentativa de desbloquear o conflito existente na empresa.

Os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto, que ontem terminaram uma greve de 96 horas, com uma adesão próxima dos 100 por cento, lutam pela concessão de salários e regalias equiparadas aos dos seus colegas da Carris de Lisboa.

No caso de a reunião de hoje voltar a fracassar, os trabalhadores poderão decidir novas formas de luta, de acordo com afirmações de um porta-voz sindical.

Trabalhadores admitem greve nos CTT

Os trabalhadores dos CTT poderão entrar em greve se, a partir da próxima segunda-feira não for desbloqueado o conflito que opõe os sindicatos à administração da empresa, que se recusa a dar início às negociações da contratação colectiva, segundo admitiu um porta-voz sindical.

Na segunda-feira deverá realizar-se no Ministério do Trabalho uma reunião de conciliação, tendo o secretário de Estado das Comunicações anunciado que receberia no mesmo dia os repre-

sentantes dos trabalhadores.

Os trabalhadores dos CTT, que estão dispostos a adoptar formas de luta, caso o impasse não seja resolvido, reivindicam aumentos salariais da ordem dos 27 por cento.

Indústria Farmacêutica

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos anunciou a suspensão da greve do

sector, marcada para o próximo dia 28.

A suspensão da greve — informou a direcção sindical — deveu-se à marcação por parte do Ministério do Trabalho de uma reunião de conciliação para negociação do contrato colectivo de trabalho do sector.

A direcção sindical, apesar da suspensão da greve, garantiu que «não vai descurar a perspectiva de luta que poderá desencadear, caso não haja uma evolução positiva na situação».

484 ANOS A CUIDAR DE QUEM NÃO TEM MAIS NINGUÉM



LOTARIA COMEMORATIVA DO

484.º Aniversário da Misericórdia de Lisboa

Taluda 48.000 contos

dia 1 de Julho anda a roda

DESPORTO



Espanha: golo 500, precisa-se

Esta noite, quando os «Santamaria Boys» terminarem a hora e meia de labuta, perante os duros irlandeses do Norte (que conhecemos da triste experiência que fez baixar bandeira a turma de Juca) estará completada a ronda de escolha da dúzia de símbolos que, em Madrid e Barcelona, vão prosseguir na escalada até trono que apenas dará poiso à bandeira superintendente em todo o futebol mundial.

Sabe-se já que estão blocos colocados na linha de partida: Brasil, Argentina e Inglaterra em tom de muito favoritismo, Itália e Bélgica com uma palavra a soltar, URSS e Polónia, aparentemente parceiros de festa mas longe da discussão no areópago mais elevado. Hoje, quando se aclararem as últimas dúvidas, vai ficar a certeza de que o grupo da casa mais o vizinho francês continuam na liça e que a dupla Alemanha Federal-Áustria entra igualmente de braço dado na segunda etapa da longa maratona, ou que sobre a Argélia, Honduras ou Irlanda do Norte, o ténue manto de esperança deu lugar a uma euforia que somente pode bafejar quem tiver auxílio de força estranha para o impulso decisivo.

Não valem adiantar prognósticos, para além do que se deixa aqui filtrar. Em consciência, todas as adivinhações podem cair por terra, uma vez que a própria Espanha tem sido tremendamente beneficiada pelas arbitragens (e apenas graças a dois «acassos de mau julgamento») surge ainda na corrida, tal como é notório o desfaseamento dentro da selecção francesa, a partir do instante em que madame Platini, renunciando ao doce lar do futuro parceiro de Boniek) preferiu as carícias extraconjugais de Larrios, criando um tremendo fosso entre duas facções da equipa dirigida por Michel Hidalgo. Evidentemente: os pró e contra Platini, os que entendem que isto do amor ferido pode afectar o rendimento do «team» ou, simplesmente, nada tem a ver na carreira do famoso centro-campista que alinha no italiano Juventus, pois mulheres nunca lhe faltaram, mesmo quando continuava de casa e pucarinho com esta «ex-Miss França» que, pelos vistos, encheu o saco até resolver copiar o maridinho.

Adiante: a debandada contínua, embora contrariando muitos palpites e vários sonhos. Os peruanos até já tinham familiares em Barcelona: a esta hora, vão a caminho de Lima. Os Camarões, limpando a onda anónima deixada durante muito tempo pelo futebol africano, preparam-se para entusiástica recepção em Yaunde: ninguém os venceu e um simples golo teria dado entrada na definitiva rampa de lançamento. Já o treinador escocês Jock Stein, tão duramente criticado no seu país como está a acontecer ao velhote brasileiro Tim em terras do Peru, regressa cabisbaixo, depois de substituições que eram antecipadamente contestadas e nada de lucrativo trouxeram para Archibald, Brazil, e companhia. A desculpa do muito calor que pairava em Sevilha e Málaga não é suficiente para evitar a acérrima crítica da imprensa de Glasgow.

Simultaneamente, acabou-se o turismo oficial para a Nova Zelândia e para El Salvador, ao mesmo tempo que húngaros e chilenos fazem também as malas, mas depois

Neves de Sousa nosso enviado especial

de uma pequena temporada em que chegaram a alimentar ilusões: falhar uma grande penalidade (Caszely) ou deixar à vontade uma vedeta de alto nível (Maradona) custou a queda de ilusões e esperanças, agora calcadas pelo menos durante mais quatro anos.

Cecos e jugoslavos deram o recado: a mais não eram obrigados. E, quanto àquele tremendo quadrado-maravilhoso do Brasil, mais de Rummenigge e de um ou outro Gilbert ou Knok. Bloking ou Boniek, veremos o que dirá a futura musa, ao mesmo tempo que continua no tinteiro o deslumbrante Kevin Keegan, a quem já surge a negra perspectiva de não alinhar nesta vitrina do futebol por ter, na coluna vertebral, uma lesão que o impede de dar um simples pontapé na esfera que foi a sua sorte.

Mário Vargas Llosa continua espectador assíduo, tal como Otto Glória ou o «nosso» Carlos Gomes, agora verdadeiramente saudosos de voltar a pisar terra portuguesa, livre de problemas e somente recordado pelo seu passado como guarda-redes de classe extra.

Para a tripla jornada madridista, foram mudados todos os trinta agentes de segurança que rodeavam a selecção espanhola, talvez para impedir qualquer familiaridade com os «Santamaria Boys», os tais que vão hoje a tribunal. Será que, amanhã, em Navacerrada, lugares de há muito re-

servados no Arcipreste de Hita vão (mesmo) pertencer a Arconada e colegas de luta?

Dizem os nossos confrades da Informação espanhola que, a partir de hoje, a FIFA autoriza a que, pela módica quantia de 25 mil francos suíços, qualquer equipa consiga do árbitro a anulação do tento mais legal. O Kuwait abriu um precedente: é um preço demasiado barato para perturbar os financeiros que manejam marcos e dólares, libras e coroas.

Enfim, acreditando com toda a fé no êxito do seu «combinado», a Espanha interroga-se quase somente sobre quem será o autor do tento número 500 da «selecção da fúria», pensando que os tentos centenários sempre foram logrados em jogos que terminaram por goleada. O golo 100 apareceu no 13-0 que foi brinde à Bulgária, o 200 ao cair do 6-3 à Suíça (obra de César), o 300 pertenceu ao 4-1 de Pereda, no Chile (perante a turma da casa) e o 400 teve a assinatura de Lora e ficou associado indelevelmente ao 7-0 com que a Espanha embaloou cipriotas.

Hoje, no «Luis Casanova» valenciano, toda a Espanha vai procurar o golo 500: um só disparo mortífero e a baliza bem fechada e aí teremos metade das cogitações vermelho-azuis de pedra e cal. O resto, como se sabe, é muito mais ambicioso e, para além do esfrangalhamento das finanças dos tenistas, envolve também a conquista do «caneção de ouro», ainda que mais árbitros sejam auto-impelidos para o desconhecimento de algumas das 17 leis fundamentais deste joguinho que atrai milhões e envolve outros milhões.



Sócrates: um doutor no futebol mundial

Apresentado o 1.º cartão vermelho

O primeiro cartão vermelho do «mundial de futebol foi mostrado ao checoslovaco Ladislav Vizek, no jogo França-Checoslováquia, a contar para o grupo 4. A dois minutos do termo do encontro, Vizek entrou com violência sobre o francês Platini, o que levou o árbitro italiano Paolo Casarin a expulsar o futebolista por jogo perigoso. Assinala-se que foi sobre Vizek que o defesa Bossis cometeu uma falta dentro da grande área, levando Casarin, a marcar a sexta grande penalidade do campeonato, que Pannenka transformou (aos 84 minutos), empatando a partida.

Por seu turno o defesa francês Amoros não participará no próximo primeiro jogo da França na segunda fase, isto se, como é natural, a equipa gaulesa se qualificar. Amoros recebeu o segundo cartão amarelo por entrada violenta sobre Fiala, aos 48 minutos do jogo França - Checoslováquia, do Grupo 4. O jogador tinha já sido punido com um cartão amarelo no desafio com o Kuwait (4-1).

A França deverá ter assegurado a qualificação para a segunda fase, pois não se crê que a equipa do Kuwait vença hoje a Inglaterra e ainda por cima por mais de quatro golos de diferença.

rença. A ser assim, a equipa francesa terá o primeiro jogo da segunda fase no próximo dia 28 e nele não poderá contar com Amoros, uma vez que o segundo cartão amarelo implica automaticamente a suspensão por um jogo. O primeiro jogador punido com dois cartões amarelos no Mundial-82 foi o salvadoreño Osorio, mas este não cumprirá o castigo no presente torneio visto que a sua equipa foi eliminada na fase preliminar.

Goleadores

Com dois tentos apontados perante o Chile, o argelino Assad entrou na lista dos marcadores do mundial e poderá, se a sua equipa se qualificar, lutar pelo título de melhor artilheiro. O alemão federal Rummenigge (com 4 golos) continua à frente da lista dos marcadores, seguido pelo húngaro Kiss (já afastado da prova) e pelo brasileiro Zico, ambos com três tentos. Com dois golos estão Wark (Escócia), Fazekas, Nyilasi e Poloskei, (todos na Hungria), Robson, (Inglaterra), Maradona e Bertoni, (ambos da Argentina), Six (frança), Schachner (Áustria), Eder e Falcão (Brasil) e Panenka (Checoslováquia). Segue um numeroso grupo de 63 futebolistas com um tento cada.

Fora das quatro linhas

O técnico chileno Luis Santibanez afirmou em Oviedo, que a participação do Chile no Mundial de futebol serviu para mostrar às equipas europeias a qualidade técnica de muitos dos seus futebolistas. O Mundial permitiu a divulgação de alguns dos melhores jogadores chilenos e ao mesmo tempo deu-lhes um prestígio internacional — comentou Santibanez.

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) desmentiu que tivesse dado positivo o controlo anti-doping a que Kconcilia (guarda-redes austríaco) foi submetido no final do jogo da sua equipa com a Argélia (vitória por 2-0). A imprensa argelina levantou o boato, baseada talvez no atraso no conhecimento dos resultados da análise: mas, tudo foi esclarecido pela FIFA. Até agora nenhum dos jogadores submetidos ao controlo acusou a presença de estimulantes.

Os jogadores da equipa alemã-federal chamam agora a Manfred Kaltz o «túnel do Elba», por causa do golo chileno obtido por Moscoso: o avançado chileno passou a bola por entre as pernas abertas do defesa germânico, rodeou-o e marcou. O túnel do Elba liga as zonas Norte e Sul de Hamburgo, terra natal de Kaltz.

Os 33 jogos disputados até ontem no Mundial renderam 89 golos, o que dá uma média de 2,97 tentos por desafio. Os 38 jogos efectuados no mundial da Argentina (1978) tiveram uma média de 2,68 golos.

A média de espectadores continua a ser surpreendentemente baixa em relação às previsões. Os 829 758 espectadores registados equivalem a 27 659 assistentes por jogo.

Oito grandes penalidades foram já assinaladas. As últimas beneficiaram a Argentina (perante El Salvador, na 4.ª feira), e a Checoslováquia (ante a França), o Chile (no duelo com a Argélia) e a Jugoslávia (contra Honduras), na ronda de ontem. O chileno Caszely foi o único que desperdiçou um «penalty».

A Espanha «esmagou» o Brasil por 6-2, num desafio de futebol realizado em Sevilha, entre jornalistas dos dois países...

Monstruoso. Miljan Miljanic, o treinador da Jugoslávia, interrogado sobre a selecção do Brasil, deixou-se levar pela sua veia mediterrânica: O Brasil é um monstro de uma outra galáxia futebolística.

Registou-se ligeira melhoria do estado de saúde de Eric Gerets, «capitão» da selecção belga, fortemente lesionado durante a segunda parte do desafio com a Hungria, por ter chocado com um seu companheiro de equipa. Gerets já deu ontem alguns passos pelo corredor do hotel de Elche onde a equipa belga se encontra alojada durante o Mundial. De óculos escuros, o defesa direito do Standard de Liège, em vias de transferência para o Colónia, sofre ainda de dores de cabeça, embora mais atenuadas. Contudo, encontra-se fora de hipótese a sua participação no jogo de 3.ª feira próxima, entre a sua equipa e a selecção polaca. Gerets terá de efectuar um electro-encefalograma na próxima semana, altura em que o médico da selecção belga decidirá sobre o futuro mais próximo do jogador.

O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, admitiu que os jogos da segunda fase do Mundial entre o BQRASIL, a Argentina e a Itália podem ser transferidos para um estádio com maior capacidade. A decisão será divulgada amanhã (adiantou Havelange) justificando que a medida visa permitir que um maior número de adeptos do futebol possa assistir aos jogos da

Argentina, Brasil e Itália, previstos para o Estádio de Sarriá, propriedade do Espanhol (de Barcelona). O estádio, construído em 1923, tem capacidade para 40 mil espectadores.

Havelange pretende transferir aqueles jogos para o «Nou Camp» do vizinho Barcelona, cujo estádio alberga mais de 100 mil pessoas. De acordo com o calendário oficial, no «Nou Camp» vão jogar os integrantes do Grupo A da segunda fase: Bélgica, Polónia e União Soviética. «Equipas como o Brasil, a Itália e a Argentina têm adeptos que ficariam muito melhor acomodados no «Nou Camp».

O terceiro guarda-redes da selecção inglesa, Joe Corrigan, vai regressar ao seu país por lesão no menisco direito, tentando agora os responsáveis obter autorização para a sua substituição no lote de 22 jogadores. Corrigan (do Manchester City), foi dado como irrecuperável da lesão no termo de uma sessão de treino para o jogo de hoje com o Kuwait. Ron Greenwood (treinador inglês), anunciou que vai tentar obter da FIFA autorização para chamar um terceiro guarda-redes, possivelmente Gary Bailey, do Manchester United.

Cruyff: final é Brasil-Inglaterra

O antigo «internacional» holandês Johan Cruyff afirmou que a selecção inglesa deverá ser a vencedora do Campeonato Mundial. No seu ponto de vista, apenas quatro equipas têm praticado futebol de bom nível neste Mundial: Brasil, Inglaterra, Jugoslávia e União Soviética. Sobre a equipa inglesa, Cruyff (que está no Mundial como comentador) disse que a selecção possui um conceito de jogo muito positivo e tem o firme desejo de ganhar os jogos, missão fundamental do futebol. Neste campo, elogiou o jogador Robson.

Cruyff pensa que a final será disputada por ingleses e brasileiros e que a turma europeia vai surpreender o escote e alcançar a vitória.

DESPORTO



Hoje: três jogos decidem sete futuros

O sonho lindo dos hondurenhos de passarem à segunda fase do mundial teve um fim abrupto a três minutos do fim do encontro com a Jugoslávia quando Petrovic transformou uma grande penalidade muito discutida, que deu a vitória aos europeus. Só a última jornada da fase preliminar, a disputar hoje determinará a qualificação nos grupos 2 e 5, com seis candidatos para os quatro lugares na fase seguinte. No grupo 4, a França deve ter assegurado a qualificação, uma vez que não é previsível que a equipa do Kuwait ganhe à Inglaterra e por uma diferença de quatro golos. Assim, o empate de ontem com os checoslovacos deve ser suficiente para obter o passaporte para a segunda fase.

Os argelinos tiveram o «pás-sar» da qualificação na mão e deixaram-no voar: a venceram os chilenos por 3-0 ao termo da

1.ª parte, não conseguiram evitar os perigosos contra-ataques sul-americanos na segunda metade do jogo e sofreram dois golos que lhes podem custar a qualificação. No grupo 2, três equipas têm possibilidades de passar à 2.ª fase: Argélia (que depende do resultado do jogo entre a RFA e a Áustria), Alemanha Federal e Áustria. Os campeões europeus têm de ganhar o jogo para conseguirem a qualificação e os austríacos precisam apenas de perder por menos de três golos de diferença.

No grupo 5, depois do adeus das Honduras, candidatos à qualificação são a Espanha, a Jugoslávia e a Irlanda do Norte. Com o triunfo sobre as Hondu-

ras, a Jugoslávia conta que a Espanha vença esta noite a Irlanda do Norte para passar à segunda fase. O empate a zero entre as duas formações ainda lhe assegura um lugar na fase seguinte, mas a partir daí a coisa complica-se para os jugoslavos. Uma vitória da Irlanda do Norte por 1-0 coloca irlandeses e espanhóis na segunda fase. Um resultado mais elevado a favor dos irlandeses, arrasta a qualificação dos jugoslavos e a eliminação da equipa anfitriã.

A jornada de hoje, última da fase preliminar, dissipará as dúvidas sobre a sorte da Alemanha Federal, Áustria, Argélia, Espanha, Jugoslávia, Irlanda do Norte e mesmo da França.



Milla, dos Camarões: o homem mais procurado pelos descobridores de talentos

Quem vai subir ao palco

Equipas prováveis para os jogos de hoje, última jornada da fase preliminar do Mundial no Grupo 2 (estádio El Milon, Gijón), às 17.15 horas locais (16.15 horas em Lisboa):

RFA: Schumacher; Kaltz; Stierlike, Foerster e Briegel; Breitter, Dremmler e Magath; Littbarski, Hrubesch e Rummenigge.

Áustria: Korcilia; Krauss, Obermaier, Pezzey e Degeorgi; Prohaska, Hattenberger e Hintermayer; Weber, Schachner e Krankl.

Árbitro: Robert Valentin (Escócia).

● Grupo 4 (estádio San Mamés, Bilbao), às 17.15 horas locais (16.15 horas em Lisboa):

Inglaterra: Shilton; Neal, Mills, Foster e Thompson; Willins, Hodge e Rix, Coppell, Mariner e Francis.

Kuwait: Al-Tarabulsi; Saeed, Mayoof, Mubarak e Al-Mubarak; Al-Bulonski, Al-Hunt e Karam; Al-Dakhil, Sultan e Al-Anbaki.

Árbitro: Gilberto Aristizabal (Colômbia).

● Grupo 5 (estádio Luís Casanova, Valência), às 21.00 horas locais (20.00 horas em Lisboa):

Espanha: Arconada; Camacho, Gordillo, Tendillo e Alesanco; Alonso, Zamora e Juanito, Satrustegui, Lopez Ufarte e Sanchez.

Irlanda do Norte: Jennings; Jimmy Nichol, Mal Donaghy, Chris Nichol e John McClelland; McCreery, O'Neill e McIlroy; Brotherston, Nelson e Cassidy.

Árbitro: Hector Ortiz (Colômbia).



Hidalgo: tentar a não separação de Platini e Larrios

Guarda-redes para todos os gostos

Há muitas espécies de guarda-redes, mas todos têm um denominador comum: estão sós. De uns diz-se que irradiam confiança, transmitem confiança aos seus colegas de equipa. Mas quem os ampara quando comem nem quem seja uma única falha? Um erro do guarda-redes e ele fica mais só do que nunca, é olhado de travers e fala-se dele baixinho nas costas.

Por isso, ninguém se pode admirar que se diga que cada guarda-redes tem um pouco de loucura para se agarrar a um posto tão incómodo numa equipa de futebol. E este mundial de futebol tem mostrado várias espécies de guarda-redes como, o inseguro: neste mundial vou ficar um pouco mais louco do que já sou, diz Zdenek Hruska, um dos três guarda-redes da selecção checoslovaca. Normalmente sou uma pessoa tranquila, mas agora... acrescenta o futebolista, de 29 anos, ao serviço do Bohemians de Praga.

No Mundial passou por tudo o que pode acontecer a um guarda-redes: alegria pela sua actuação no primeiro jogo contra o Kuwait, depois decepção e passagem para o congelador. Finalmente titular ao terceiro jogo. Os seus dois outros colegas também não foram mais felizes: Slesman deu um golo à Inglaterra, lesionou-se num dedo, com suspeita inicial de fractura, e agora está de fora. Stromsik jogou poucos minutos e adoeceu.

O indignado: não, a mudança do meu nome nada tem a ver com os dez golos contra a Hungria, replica, indignado, Luis Ricardo Guevara, agora chamado Luis Ricardo Mora.

Não sou nenhum cobarde, acrescenta, explicando que mudou o nome porque Guevara era

o apelido do seu pai que abandonou a família para ir para a Nicarágua. Isto, para o indignado filho, é uma verdadeira traição, e daí a mudança do nome.

O contabilista: o contabilista já não consegue ficar agora sentado. Não estar agora sentado tranquilamente num escritório a uma secretária é coisa que já não é para mim, diz Mehdi Cerbah, que tirou o curso de contabilista na Argélia.

Com 29 anos e 1,74 metros de altura, Cerbah é o guarda-redes mais baixo dos presentes no Mundial.

Já decidiu que no final da sua carreira como futebolista que vai treinar guarda-redes para a selecção argelina. É um homem sobrio e tranquilo que não gosta de grandes rancocas na baliza: não gosto nem da acrobacia, nem do espectáculo para as bancadas.

O canipeão não o recomendaria a ninguém, diz dele Willy Schultz, antigo libero da selecção da Alemanha Federal. Schultz refere-se a Valdir Peres, 31 anos, guarda-redes do escrete canarinho, natural de São Paulo.

Dele também não tem grande conta o treinador da equipa austríaca, Max Merkel: não é mais que um aplicado caçador de moscas. Também para o próprio treinador brasileiro, Telé Santana, o seu número um não serve para mais que um par de remates. Mas, encolhendo os ombros, Santana diz que mesmo assim é um jogador muito importante que não se impressiona facilmente.

E Valdir confirma-o: considera-se o guarda-redes dos próximos campeonatos mundiais e o resto são cantigas...

O incómodo: sou o sindicalista da selecção nacional, diz

Friedel Koncilia, 34 anos, do Áustria de Viena, considerado um homem incómodo.

É a minha maneira de ser, acrescenta Koncilia, que neste Mundial tem recebido «tréguas» dos dirigentes federativos.

Se ainda não sofremos nenhum golo a ele o devemos, elogiam os responsáveis pela federação.

Max Merkel, treinador austríaco, conhecido pela má língua, responde: o seu cérebro deveria ser exibido, pois de certeza que não há nenhum mais pequeno.

O caseiro: É escocês e gosta sempre de voltar a casa, mas nas circunstâncias com que o faz agora preferiria não ter de regressar à terra.

Certo, sou caseiro e sedentário por natureza, mas naturalmente gostaria de continuar em Espanha e ser campeão mundial, diz Alan Rough, de 30 anos, 51 internacionalizações.

Uma vez mais a Escócia não passa à segunda fase de um Mundial e uma vez mais a culpa não é do seu guarda-redes: essa estúpida falha da defesa contra a União Soviética...

Rough actua há 13 épocas no pequeno clube Patrick Thistle, arredores de Glasgow. Terminada a participação no Mundial, Rough vai tirar férias... em casa, pois claro.

O impulsivo: deu um pontapé no traseiro de um juiz de linha sem que os seus companheiros de equipa se surpreendessem com a atitude. Em consequência foi castigado com um ano de suspensão: é Dragan Pantelic, guarda-redes da Jugoslávia e até há pouco titular do Girondin, de Bordéus, França.

Impulsivo e temperamental, Pantelic, 30 anos, ficou sem trabalho em França e regressa ao

seu país natal, mas afirma que só o fará depois de derrotarem as Honduras e passarem à fase seguinte.

O iceberg: olho os avançados de olhos nos olhos, diz Thomas N'Kono, guarda-redes dos Camarões, 1,83 metros de altura, a grande sensação do Mundial.

Segredo do êxito: serenidade, calma, mais calma e nada mais que calma.

O «Yashine Negro», que joga com calças de treino, tem já uma longa lista de apodos elogiosos: Iceberg, tigre de Yaunde, desportista do ano em África, matorista de grandes penalidades, muro de segurança...

O herói: aos 40 anos, o italiano Dino Zoff, com o recorde mundial de 100 internacionalizações de um guarda-redes, é um fenómeno que não pretende acabar a carreira tão cedo.

Além disso, reconhece ter tido muita sorte: não tive lesões e sinto que me encontro melhor que Mayer no final da carreira.

O optimista: chamam-lhe Toni Schumacher, mas o seu nome próprio verdadeiro é Harald. É que os adeptos do Colônia, da RFA, recordam com saudade outro Schumacher que defendeu as suas balizas, o Toni.

Sou optimista e estou por tudo, diz, acrescentando ser também muito extrovertido.

Não consigo dissimular e quando me aborrecer com qualquer coisa digo-o logo, seja em casa ou no campo ou entre amigos.

Parece que no final do jogo da Alemanha Federal a Argélia se fartou de falar e não parou durante algum tempo, mas o jogo com o Chile não lhe deve ter dado muita matéria para desabafar.

Festa vai rodando

Ontem, efectuaram-se três embates que ajudaram a escaecer o acesso à fase número dois da competição, a disputar em Barcelona e Madrid, a partir de 2.ª feira. Desfechos: Argélia, 3-Chile, 2 (Grupo 2); França, 1-Cecoslováquia, 1 (Grupo 4) e Jugoslávia, 1-Honduras, 0 (Grupo 5).

ARGÉLIA: Cerbah; Merzekane, Guendouz, Fergani e Kourici; Larbes, Assad, Mansuri (Dahleb, aos 74 m) e Burebbu (Hocine, aos 34 m); Beansaoula e Madjer. Marcadores: Assad (aos 8 e 31 m) e Beansaoula (aos 35 m).

CHILE: Osben; Galindo, Figueiroa, Bigorna e Valenzuela; Moscoso, Bonvallet (Soto, aos 39 m), Dubo e Caszely (Lettelier, aos 58 m); Neira e Yanez. Marcadores: Neira (de «penalty», aos 60 m) e Lettelier (aos 73 m).

Árbitro: Mendez Molina, da Guatemala. Acção disciplinar: cartão amarelo a Lettelier (aos 85 m)

Classificação:	J	V	E	D	G	P
ÁUSTRIA	2	2	-	-	3-0	4
Argélia	3	2	-	1	5-5	4
Alemanha Federal	2	1	-	1	5-3	2
Chile	3	-	-	3	3-8	0

O treinador jugoslavo Miljan Miljanic afirmou que os seus jogadores actuaram sobre uma forte pressão psicológica, mas isso não invalidou que merecessem a vitória sobre as Honduras. «Foi o encontro mais duro da minha vida» comentou Miljanic, que qualificou de «mau» o nível de jogo em relação ao disputado em Valência com a Espanha. «Os meus jogadores estavam ansiosos por marcar o golo o mais depressa possível» adiantou o técnico jugoslavo, antigo treinador do Real Madrid. Miljanic para dar um exemplo da combatividade

evidenciada pelos seus jogadores, afirmou: «eles estão exaustos, nem podem falar, nem respirar». Sobre a selecção das Honduras, Miljanic frisou que poderia ter ganho o encontro: «tiveram duas grandes oportunidades de marcar» sublinhou. «Agora temos que esperar pelo desafio entre a Espanha e a Irlanda do Norte. Penso que a Espanha é favorita, mas temos as nossas malas prontas para seguir para Madrid ou Belgrado» observou.

O treinador das Honduras (José de La Paz) recusou-se a prestar qualquer acusação.

FRANÇA: Ettori; Amoros, Tresor, Janvion e Bossis; Girresse, Platini e Genghini; Soler (Girard, aos 88 m), Lacombe (Couriol, aos 72 m) e Six. Marcador: Six (aos 68 m).

CHECOSLOVÁQUIA: Stromsik; Barmos, Vojacek, Jurkemike e Fiala; Stambacher, Bicosky e Kris Masny, aos 30 m; Nehoda, Vizek e Janeka (Panenka, aos 72 m).

Marcador: Panenka (aos 83 m).

Árbitro: Paolo Casarin, da Itália. Acção disciplinar: cartão amarelo a Amoros (aos 50 m) e a Vizek (aos 82 m); cartão vermelho a Vizek (aos 88 m).

Classificação:	J	V	E	D	G	P
INGLATERRA	2	2	-	-	5-1	4
França	3	1	1	1	6-5	3
Checoslováquia	3	-	2	1	2-4	2
Koweit	2	-	1	1	2-5	1

O seleccionador francês Michel Hidalgo destacou a coragem e a moral dos seus jogadores, no final da partida com a Checoslováquia. «Estou muito satisfeito, a equipa mostrou merecer passar à segunda fase, mas, atenção, ainda não estamos qualificados, temos de esperar pelo resultado do Inglaterra-Kuwait», acrescentou. Os jogadores franceses estavam eufóricos e um deles disse que a qualifi-

cação é certa, porque o Kuwait não conseguirá vencer a Inglaterra. Hidalgo não concordou com a marcação da grande penalidade contra a França, mas sublinhou, «não vou discutir o trabalho do árbitro».

O seleccionador checoslovaco Jos f Venglos considerou excessiva a decisão do árbitro de expulsar Vizek: «A falta de Vizek não me pareceu passível de expulsão».

JOGOSLAVIA: Pantelic; Kampotic, Jovanovic (Halilhodzic, após o intervalo); Zajec e Stojkovic; Gudeli, Silvo e Surjac; Petrovic, Susic e Vujovi (Sesti, aos 63 m). Marcador: Petrovic (aos 88 m, de grande penalidade).

HONDURAS: Arzu; Costly, Droumond, Zelaya, Gutierrez e Bulnes; Cruz (Laing, aos 65 m), Yearwood e Madariaga; Figueiroa e Betancourt.

Árbitro: Gaston Castro, do Chile. Acção disciplinar: cartões amarelos a Kampotic (aos 79 m) e Madariaga (aos 84 m); cartão vermelho a Yearwood (aos 89 m).

Classificação:	J	V	E	D	G	P
ESPAÑA	2	1	1	-	3-2	3
Jugoslávia	3	1	1	1	2-2	3
Irlanda do Norte	2	-	2	-	1-1	2
Honduras	3	-	2	1	2-3	2

«Jogámos demasiado ao ataque para abrimos a defesa deles e permitimos que o nosso adversário jogasse em contra-ataque e marcasse dois golos fáceis» - referiu Mahedienne Khalef. O técnico argelino manifestou esperança de que a Áustria empate pelo menos a partida de hoje com a Alemanha Federal para permitir a qualificação da Argélia.

A primeira preocupação de

Santibanez (treinador chileno) na conferência de imprensa após o jogo foi desmentir o boato de que a sua equipa tenha recebido dinheiro da delegação austríaca para ganhar o confronto com argelinos.

Referindo-se ao jogo, Venglos disse que «a Checoslováquia criou oportunidades e não as concretizou ao passo que os franceses aproveitaram bem o único deslize cometido pela nossa defesa».

DESPORTO

Reinaldo é do Boavista

Reinaldo e Boavista «deram o nó» por dois anos ontem mesmo. Segundo o agora ex-benfiquista, as condições oferecidas pelo clube de Valetim Loureiro são superiores às da Luz.

«Só pedi aquilo que o meu valor exige e o Boavista foi de facto ao encontro do que penso que merecia», diria o jogador já depois da assinatura do contrato feito na presença de Cruz Mesquita, responsável pelo futebol boavisteiro.

Eriksson domingo na Luz

O novo técnico do Benfica, o sueco Sven Coran Eriksson, chega domingo a Lisboa, dois dias antes de os encarnados iniciarem a preparação com vista à próxima época.

Salgueiros processa federação

O Salgueiros vai acionar judicialmente a Federação Portuguesa de Futebol, reclamando uma indemnização de 1,4 milhões de escudos, que o clube

gastou já com a disputa da Liga - disse um elemento do clube.

Clubes querem alargamento da 1.ª Divisão

Dirigentes do Farense, Salgueiros, Penafiel e Académico de Coimbra concordaram ontem em Lisboa não comparecer aos jogos do Torneio de Competência marcada pela federação e reclamam um congresso extraordinário para alargamento da 1.ª Divisão.

Imputando culpas à Federação Portuguesa de Futebol pelo imbróglio criado à volta do Torneio de Competência, os presidentes dos quatro clubes visados acordaram enviar esforços no sentido da convocação de um congresso extraordinário com a finalidade de se proceder ao aumento para 19 do número de clubes no escalão maior.

Os clubes justificam esta tomada de posição, argumentando ter sido esta a terceira vez que a federação procedeu a alterações

quer nas datas quer nos clubes intervenientes do torneio.

Os clubes invocam que os jogadores se encontram a seis dias de gozo legítimo e constitucionalmente reconhecido aos jogadores de futebol profissional do direito a férias de 30 dias de acordo com uma portaria do boletim do Ministério do Trabalho, o que «impede a efectivação da quase totalidade desses jogos».

O contencioso entre os clubes e a Federação Portuguesa de Futebol agravou-se terça-feira quando o Conselho Jurisdiccional deu provimento ao recurso da Associação Desportiva da Guarda, pelo que o Ginásio de Alcobça subiu automaticamente à 1.ª Divisão.

O Conselho Jurisdiccional anulou o acórdão do Conselho Técnico da FPF que havia determinado a repetição do jogo Guarda - Académico, que possibilitou a subida do Académico ao escalão maior em vez do Alcobça.

Desta decisão resultou que o

Ginásio de Alcobça disputará o título de campeão da 2.ª Divisão com o Varzim e Marítimo, enquanto o Académico vai disputar o Torneio de Competência com o Penafiel, Salgueiros e Farense, decisão que estes quatro clubes se recusam a aceitar.

Sporting: maior orçamento é hoje votado

A direcção do Sporting vai submeter hoje à votação da sua assembleia geral, no Pavilhão de Alvalade, o maior orçamento de sempre de todos os clubes portugueses. Os associados leoninos terão sobre si o peso de votarem um orçamento no montante de 525 milhões de escudos para fazer face às despesas com a alta competição, futebol profissional, formação desportiva e construção de infra-estruturas.

Um dirigente do Sporting afirmou que o orçamento constitui o primeiro passo para uma nova filosofia na gestão dos clubes portugueses.

Aníbal Costa no Congresso de Medicina Desportiva

O dr. Aníbal Costa, ex-director-geral do Apoio Médico, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva e membro do Comité Executivo da Federação Internacional de Medicina Desportiva participa, amanhã, em Viena de Áustria, e até 4 de Julho, nas reuniões do Bureau do Comité Executivo da FIMD e no Congresso Mundial de Medicina Desportiva. Entre as várias comunicações que o conhecido médico português preparou para as reuniões citadas destaca-se o trabalho intitulado «Comentários ao Código de Ética Médico Desportiva».

Atletismo

Seleccção de luxo para Dublin

Onze atletas do Benfica e oito do Sporting integram a selecção portuguesa de atletismo que participa nos próximos dias 3 e 4, em Dublin, Irlanda, no encontro masculino do «Westathletic», revelaram fontes federativas.

Portugal defrontará as selecções da Suíça, Bélgica e Espanha, cada uma vencedora por duas vezes, Áustria, Dinamarca e Holanda, concorrendo um atleta por prova.

A competição disputada pela primeira vez em 1969, Madrid, foi alargada em 1978 às selecções da Irlanda e de Portugal.

Nas suas duas únicas participações, Portugal alcançou o 6.º lugar em 1978 (Sittard - Holanda) e 1980 (Wintertur - Suíça).

Para além dos atletas do Benfica e Sporting, a equipa engloba um atleta do FC Porto, do Esperança de Lagos e do Centro Desportivo Univesitário de Lisboa (CDUL).

A comitiva é chefiada pelo presidente da federação, Correia da Cunha, e integra o director técnico nacional, Eduardo Cunha, o dirigente Carlos Manuel e o massagista José Almeida.

Os elementos convocados pelo departamento técnico da

federação são os seguintes: Benfica: José Carvalho, António Leitão, António Cachola, João Rodrigues, João Firme, Vítor Mendes, António Vermelhudo, José Pedroso, Manuel Pinto, João Campos e Carlos Correia. Sporting: Fernando Mamede, Carlos Lopes, Luís Azevedo, Henrique Silva, Jaime Cruz, Arnaldo Abrantes, Rui Fernandes e Carlos Cunha. FC Porto: Fernando Pinto. Esperança de Lagos: Carlos Cabral. CDUL: Paulo Barrigana.

Depois do encontro «Westathletic» é possível que Mamede participe num «meeting» internacional em Estocolmo, dia 7, seguindo depois para Paris, onde competirá num outro «meeting» dia 9, juntamente com Rafael Marques e João Campos, existindo ainda um outro convite para um «meeting» em Lausana, Suíça, dia 14.

Encontro URSS-Estados Unidos

Os recordistas mundiais Vladimir Polyakov, no salto à vara, e Sergei Litvinov, no martelo, fazem parte da selecção soviética de atletismo que defrontará a dos Estados Unidos em 2 e 3 de Julho, em Indianápolis.

Prémio JN

Zeferino e Porto no «podium»

O ciclista do FC Porto Manuel Zeferino é o vencedor do IV Grande Prémio Jornal de Notícias. Zeferino junta, assim, o seu nome aos de Francisco Miranda (Bombaralense, 1979), Venceslau Fernandes (FC Porto 1980) e de Alfredo Gouveia (Coelima 1981) na lista dos triunfadores das edições anteriores desta prova.

O jovem corredor do FC Porto conquistou ainda a vitória na última etapa (oitava), disputada entre Braga e Porto na distância de 113 quilómetros, a classificação

por pontos (30) e o prémio juventude.

Luís Teixeira, da Coelima, venceu o prémio do combinado (5 pontos) e o da montanha (26). A vitória nas metas volantes pertenceu a Carlos Santos, do FC Porto. O FC Porto bisou, por equipas, o triunfo do ano passado. Na última etapa deste IV Grande Prémio «Jornal de Notícias», a chegada ao Porto foi bastante acidentada, já que um quilómetro antes, à passagem por Massarelos, seis ciclistas caíram e o estafeta partiu uma clavícula.

Da confusão que se gerou, provocada pela chuva, aproveitaram-se Luís Teixeira e Manuel Zeferino, embora o primeiro viesse a cair alguns metros adiante, o que permitiu ao ciclista do FC Porto chegar isolado à Avenida dos Aliados.

Classificação da última etapa: 1.º Manuel Zeferino (FC Porto) 3.00,19; 2.º José Silva (Coimbrões) 3.01,00; 3.º António Fernandes (Rodovil), m.t.; 4.º Raul Fachadas (Coimbrões) 3.01,03; 5.º Raul Terebentino (Coimbrões) 3.01,06. Por equipas: 1.º FC Por-

to 9.02,31; 2.º Coimbrões 9.03,09; 3.º Rodovil, 9.04,31. Classificação geral individual: 1.º Manuel Zeferino (FC Porto) 25.55,55; 2.º Luís Teixeira (Coelima) 26.00,26; 3.º Benedito Ferreira (Lousã) 26.05,43; 4.º Alexandre Ruas (Lousã) 26.05,43; 5.º Joaquim Andrade (Ovarense) 26.06,41. Por equipas: 1.º FC Porto 78.03,13; 2.º Lousã 78.21,11; 3.º Coimbrões 78.23,13. A média geral deste grande prémio foi de 35,334 e a do camisola amarela foi de 35,168.

ROMY SCHNEIDER

A MULHER A ACTRIZ O MITO



DUELO NA ILHA
COM JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
Realização ALAIN CAVALIER

A CALIFA
COM UGO TOGNAZZI
Realização ALBERTO BEVILACQUA

CÉSAR et ROSALIE
COM YVES MONTAND
Realização CLAUDE SAUTET

A MULHER À JANELA
COM PHILIPPE NOIRET
Realização GRANIER DEFERRE

UMA HISTÓRIA SIMPLES
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização CLAUDE SAUTET

A BANQUEIRA
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização FRANCIS GIROD

LUIS DA BAVIERA
COM HELMUT BERGER
Realização LUCHINO VISCONTI

TODOS OS DIAS EM 2 SALAS no **HOJE**

crítica de cinema

Jorge Leitão Ramos

“F como Fairbanks” de Maurice Dugowson

Uma ideia. Não é muito mas, nos tempos que correm, já não é nada mau: um apaixonado de Fairbanks, confronta-se, no regresso do serviço militar, com o desemprego; a realidade é tão violenta que enlouquece; vê-se então, em delírio, a atravessar os céus de Paris num tapete voador com a sua amada, à imagem de um dos filmes do seu herói, enquanto a sereia da ambulância cresce nos nossos ouvidos. Esta ideia de cinema ocorre, porém, ao fim de uma hora e quarenta minutos de um filme nulo, cabotino, francesíssimo no sentido mais negativo do termo. Ou seja, é preciso bastante paciência para colher a magra flor do plano final do filme. Demasiada.

Patrick Dewaere e Miou-Miou são as vedetas desta comédia trágica (ou o inverso, pouco importa). Representam como quem se está a divertir imenso. Alegria e cabotinismo depois um desespero igualmente cabotino. Personagens e actores iguais a n outros filmes que já fizeram. Mau sinal. Michel Piccoli, em colaboração especial, aparece como o único exemplo de um profissionalismo cerce. Cumpre quanto basta, como se diz nas receitas



Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F como Fairbanks»: um filme só com uma ideia

de culinária.

O argumento é mal talhado. Está em função da ideia final mas coleciona ganga e poupa em coisas essenciais. Por exemplo, a gente supõe que o

rapaz gosta muito de cinema, mas não há grandes evidências nesse sentido, nem sinais que concretizem, no seu perfil psicológico, essa faceta. A realização é sem surpresas, industrialmente corrida, incaracterística.

F como Fairbanks tem uma ideia, pois tem. Tão forte que o filme fecha em climax. Mas uma hora e quarenta de banalidades de base é demais.

FICHA:

Título original: F comme

Fairbanks. Realização: Maurice Dugowson (França - 1976). Argumento: M. Dugowson e Jacques Dugowson. Fotografia: André Diot. Música: Patrick Dewaere e Roland Vincent. Interpretação: Miou-Miou (Marie), Patrick Dewaere (André), John Berry (Fragman), Michel Piccoli (Etienne), Jean Michel Folon (Jean-Pierre), Christiane Tissot (Sylvie), etc. Distribuição em Portugal: Doperfilme. Cinema: Quarteto. Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos. Duração: 109 minutos.

A BARRACA
FERNÃO, MENTES? 8.º MES
1.ª a 3.ª a Sab 21H30
4.ª a 6.ª as 16h

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
CONCERTO SINFÓNICO DA RDP
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
26 DE JUNHO
17.30 HORAS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
MAESTRO SILVA PEREIRA
Abertura «As Ruínas de Atenas» BEETHOVEN
Sinfonia n.º 6, em fa maior, Op. 68 Pastoral BEETHOVEN
Sinfonia n.º 5, em do menor, Op. 67 BEETHOVEN
COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
BILHETES À VENDA NO SÃO LUIZ

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje **1 RTP**



A selecção de futebol de Espanha que hoje defronta a da Irlanda

- 16.10 Campeonato do Mundo de Futebol - transmissão directa, de Gijon, do jogo Alemanha - Áustria.
- 18.20 País, País
- 18.40 Tempo dos Mais Novos
- 19.15 Telejornal - as notícias do País e do estrangeiro.
- 19.45 O Tempo
- 19.55 Campeonato do Mundo de Futebol - transmissão directa, de Valência, do jogo Espanha - Irlanda.
- 21.50 Telenovela - «Vila Faia».
- 22.20 Toma Lá Dá Cá
- 23.40 Campeonato do Mundo de Futebol - resumo da jornada.
- 23.50 Último Jornal - um resumo noticioso.



Na RTP-2 representa-se esta noite o bailado «A Galvota» baseado na obra de Tchekov (na foto)



- 18.43 Os Animais do Mundo - «Depois do Degelo».
- 19.05 Qualidade de Vida - 19.30 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.00 Informação/2
- 20.30 Caminhos do Eterno - Museu de Óbidos.
- 21.00 Bailado
- 22.25 Encontro com a Psicanálise

Amanhã **1 RTP** **2 RTP**

10.32. Tempo dos Mais Novos; 12.00: «L'Ascension du Cervin»; 12.30: Memória de um Povo; 13.00: Novos Horizontes; 13.30: Muito, Pouco, Tudo ou Nada; 13.55: Sumário; 14.00: 100 Grandes Quadros; 14.15: Dective Polegada; 14.30: Lúculos e Bróculos; 15.00: Hoje Há Visitas; 16.00: As Grandes Aventuras do Himalaia; 17.00: Vivamus; 18.00: Jogos Sem Fronteiras; 18.30: Cannes/82; 19.10: Tur/82; 19.55: O Tempo; 20.00: Aqui e Agora; 21.30: Espectáculo Comemorativo das Emissões Regulares do Centro de Produção do Porto; 23.30: «Dallas»

15.32: Movimento/2; 19.00: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.30: «O Espírito da Ásia» - 2.º programa; 20.30: Aviação; 21.30: Sábado Especial - com o filme «Escândalo na Corte»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Espanha - Irlanda (19.55)
«A Galvota» (21.00) **2 RTP**

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

MADALENA RECUSA-SE A CONSULTAR GONÇALO
Gonçalo pede que chamem a doutora Madalena. Miguel e Madalena acordam por causa do toque do telefone. Vendo que Cristina não atende, Miguel resolve ir atender o telefone. Ao ouvir a voz de Mariana diz-lhe que precisa muito de falar com ela e marca um encontro. Mariana um pouco atrapalhada tenta fazer com que Pedro não dê por nada. Joana já aborrecida com a conversa da irmã reflete. Miguel diz a Madalena o que se passa e esta não mostra muito interesse em lá ir. Mariana, Pedro e Joana discutem por causa de Daniel e Madalena, Mariana passa o telefone para Pedro. Entretanto, Cristina acorda. Madalena fica muito surpresa quando ouve Pedro ao telefone. Gudunha dorme muito agitado. No sonho surgem-lhe imagens de Mariette, Rui, Pedro, Gonçalo, Higénia, Ermelinda e dois agentes da Polícia misturados no pesadelo do boxe. Gudunha muito chateado diz mal da sua vida.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. José, s.º 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

THE ROSE
(A ROSA)
BETTE MIDLER
ALAN BATES
FREDERIC FORREST
Produção de MARVIN WORTH & AARON RUSSO. Realização de MARK RYDELL. BY BILL KERBY
INTERDITO MEN. 13 ANOS COLORIDO
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
PREMIADO EM HOLLYWOOD COM 3 GLOBOS DE OURO
5.ª semana **quarteto**
FORÇA TORRENCIAL, EXPLOSIVA...
UM CINEMA DE NOVA DIMENSÃO!

roteiro cultural

Música

A Orquestra Sinfónica da RDP apresenta-se amanhã, às 17.30 horas, no Teatro de São Luiz, num concerto integrado na exposição «Tesouros dos museus da RDA». Sob a direcção do maestro Silva Pereira, o programa do concerto é inteiramente dedicado a Beethoven.

Conferências

Amanhã, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º), com entrada livre, o etimologista Batalha Gouveia fará uma conferência sobre «O Homem, esse microcosmo».

Teatro

«Dias Felizes», de Samuel Beckett, espectáculo actualmente em cena na Casa da Comédia, apresenta-se em últimas representações até ao próximo domingo. Entretanto, a Casa da Comédia continua a apresentar o seu espectáculo infantil, «Meu Amor Pequeno», em digressão pela província e aos domingos de

Junho e Julho no Palácio Galveias, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

Passeios

Amanhã o CNC visita pelas 10 horas os edifícios militares do Campo de Santa Clara: Palácios Barbacena e Lavradio onde funcionam os Tribunais Militares e a Messe. Será guia Fernando Castelo Branco.

No domingo, dia 27, pelas 10 horas o passeio será ao «Palácio Pombal da Rua Formosa» (actual Rua do Século), onde se presume ter nascido o Marquês, e cujo primeiro andar é actualmente ocupado pela Casa da Madeira.

Será também visitada a Igreja de Nossa Senhora dos Cardais.

O encontro é na Rua do Século n.º 65 e serão guias José Meço, João Figueiroa Rego e Fernando Baptista Pereira.

Bailado

Geraldine Zwanikken apresenta uma «Performance», hoje, no AR.CO, às 22 horas. A artista nasceu na Indonésia. Decidida a tornar-se bailarina,



A bailarina Geraldine Zwanikken apresenta hoje uma «Performance» no AR.CO

radicou-se em Amsterdão, onde fez os seus estudos e veio a integrar o «National Ballet» holandês, que veio a abandonar para seguir o seu próprio caminho artístico. Desde 1980 que reside com o marido e os filhos em Mértola,

e desde Março de 1982 que colabora com o AR.CO em cursos livres práticos de ioga.

Exposições

A exposição «O Desenho na Obra de Cipriano Dou-rado» está patente na Câmara Municipal da Amadora

até 6 de Julho. No seu âmbito, realiza-se amanhã, às 21.30, uma sessão evocativa da vida e da obra do pintor em que participam Piteira Santos, Rogério Ribeiro, Orlando Gonçalves e Manuel da Fonseca. No final haverá uma interven-

ção artística a cargo de Carlos Paredes e Fernando Alvim.

Laura Cesana expõe pintura na Galeria de S. Francisco. A mostra, patente até 9 de Julho, pode ser visitada de 2.º a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13 horas).

Humberto de Castro expõe pintura e desenho na Interlivro (R. Pedro Nunes, 9-A) até ao próximo 1 de Julho. Horário: das 10 às 19 horas.

A exposição «Vida e Obra de Stuart de Carvalhais» continua patente ao público até ao fim do mês, no Palácio dos Coruchos, em Alvalade, numa iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Uma exposição de pintura de Maria de las Mercedes Paredes está patente ao público na Junta de Freguesia da Reboleira (Av. D. José I, 55-A). A mostra reúne 35 trabalhos da pintora, e encerra no dia 7 de Julho.

Na Galeria S. Mamede está patente ao público uma exposição de litografias de Almada Negreiros, Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Cargaleiro, Maluda, Nadir e Raul Perez.

ANDAR — PRECISO

Mínimo 4 assalhadas, Lumiar, Lisboa, Odivelas, Benfica ou Amadora. Dou boa indemnização e/ou renda até 22.000\$00. Resposta ou telefone 9825494 9825621/ (horas normais). 2520236 (noite e fins-de-semana).



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

PARQUE DE CAMPISMO

PRAIA DAS MAÇÃS

Com água, luz, sanitários, duches, facilidades para lavar loiça e roupa.

Bar com televisão a cores.

POSTO DE ENFERMAGEM

A 800m da praia e do centro.

Terreno plano e arborizado.

Só para tendas

Tel: 2992059

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: Entreposto das ideias; 18.15: Jogo de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Crime e Castigo», de Dostoiévsky; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.45: Trechos de óperas; 16.15: Mestre de Viena; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Efeméride; 19.00: Concerto sinfónico; 20.15: Música de bailado; 21.00: Dossiers sonoros; 21.30: Música; 21.40: Festival de Ludwigsburgo, 1981; 23.30: Música do século XX; 00.30: A Orquestra da Academia de Santa Cecilia de Roma, 01.00 Fecho. Notícias de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do teatro; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Programa especial Mundial 82; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

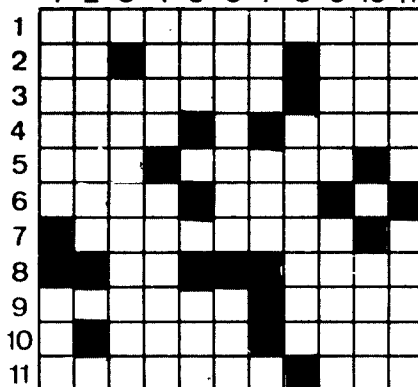
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 460

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Denunciaram.
- 2 Prefixo de negação. Cidade do Estado do Paraná. Mulher chinesa da classe baixa.
- 3 Aguçara. Bigorna de ourives.
- 4 Rebuçado doce. Enrubesce.
- 5 Agora. Divisões de uma casa.
- 6 Bruxa. Oferecer.
- 7 Dançarem o samba.
- 8 Letra grega. Retnbul.
- 9 Trinados. Estimés.
- 10 Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
- 11 Afrouxara. Freguesia do concelho de Penafiel

VERTICAIS:

- 1 Demónios. Pronome demonstrativo.
- 2 Sustentação com estacas ou ligas a estas as vides.
- 3 Inundarias.
- 4 Sara. Afias.
- 5 Reza. Roga.
- 6 Terra de semear, nas encostas, fora das margens. Ribeira de Portugal.
- 7 Esteiro. Pátria.
- 8 Sarna (pl.).
- 9 Mamíferos roedores. Sugar o leite materno.
- 10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Cria.
- 11 Que serve para moer. Unes por casamento

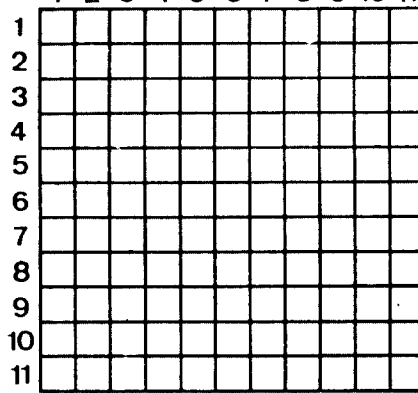
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9320

HORIZONTAIS:

- 1 Arquipélago da Malásia, no mar da China
- 2 Nome escandinavo que se escreve também Olaf. Claus, e foi usado por vários reis. Espécie de tanga
- 3 Zombar. Versejaras.
- 4 Preposição Sumo da uva antes de se completar a fermentação.
- 5 Debruar
- 6 Fecha as asas para descer mais depressa. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Bismuto (s.q.).
- 7 Carta de jogar. Antiga Porcalhota.
- 8 Alternativa. Princípio Estava.
- 9 Negra. Queimara.
- 10 Comida que se leva para uma viagem ou para o trabalho. Prender.
- 11 Cidade da Suíça. Guarnição de asas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Ilha entre o oceano pacífico, o Mar da China e a Coreia. Canseira.
- 2 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Gaihofa.
- 3 Cidade do Estado de São Paulo. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre
- 4 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Miriara. Nome de mulher
- 5 Movo os remos. Érbio (s.q.)
- 6 Espécie de mandioca do Peru. Nome de peixe.
- 7 Galanteadores.
- 8 Nome científico do pato. Letra grega. Sádica.
- 9 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. O mesmo que arreata.
- 10 Tanto. Untas.
- 11 Fúteis. Cinquenta e um em romano. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 459

HORIZONTAIS:

- 1 O. Vinho. Cia
- 2 Rã. SOLTA
- 3 AS. Estão
- 4 Sama. Aar.
- 5 Limto. Aló
- 6 Imatass
- 7 NI. AC. Em. Ba
- 8 Gi. Magras
- 9 Uai. Ruela
- 10 Arrua. Narre
- 11 São. Suanas

VERTICAIS:

- 1 Ora. LINGUAS.
- 2 Assimilara.
- 3 Ami. Iró.
- 4 Imitam
- 5 Na. Atacaras
- 6 E. OS. Gu.
- 7 Ossa. Serena
- 8 Ota. Emalar
- 9 Claras. Sari
- 10 Ito. Ra
- 11 Aa. CORAÇÕES

Provérbio: O VINHO SOLTA A LÍNGUA E OS CORAÇÕES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9319

HORIZONTAIS:

- 1 Reguenga. Mi
- 2 Apertarem.
- 3 Mira. Sereno.
- 4 Aca. Sal.
- 5 Lombadas. Sã
- 6 Amados.
- 7 Apurados. Pó
- 8 Sari. Ins
- 9 Batávia
- 10 Rodada. Sião
- 11 Amo. Asa. Oso.

VERTICAIS:

- 1 Ramalhal. Rã
- 2 Épico. Bom
- 3 Geram. Usado.
- 4 Ura. Barata.
- 5 Te. Camarada.
- 6 Nas. Dádivas.
- 7 Grelado
- 8 Aer. Sósias
- 9 Més. Io
- 10 Nas. Piras
- 11 Isolados. Oó

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	60\$65	65\$65
ALEMANHA FED (marco)	33\$50	34\$60
AUSTRIA (xelim)	4\$65	4\$85
BELGICA (franco)	1\$598	1\$798
BRASIL (cruzeiro)	\$250	\$500
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$20	66\$20
(notas de 5 a 1000)	64\$70	66\$70
DINAMARCA (coroa)	9\$70	10\$10
ESPAÑA (peseta)	\$707	\$807
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	82\$25	84\$25
(notas de 5 a 1000)	82\$75	84\$75
FINLÂNDIA (marka)	17\$40	18\$00
FRANÇA (franco)	12\$05	12\$75
HOLANDA (florim)	30\$30	31\$30
INGLATERRA (libra)	143\$95	147\$95
IRLÂNDIA (libra)	115\$65	119\$65
ITALIA (lira)	\$054	\$064
JAPÃO (iene)	\$296	\$331
NORUEGA (coroa)	13\$50	14\$10
SUECIA (coroa)	13\$45	14\$05
SUIÇA (franco)	39\$35	40\$45
VENEZUELA (bolivar)	16\$90	17\$90

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21

UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 - Int. men. 18 a.

SEXTA-FEIRA
Às 14, 16.30 e 19
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMAUm filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

- N. ac. men. 13 a.

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

ZORRO

Às 14, 16.30 e 19

AS FÉRIAS GRANDES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a n.º de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CHOVE EM SANTIAGO

Às 24

O PRESIDÁRIO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O PRAZER ABSOLUTO

Às 24

A FÚRIA INDOMÁVEL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

N. acons. men. 13 anos

7.ª semana

Às 24

ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ENCONTRO COM O DESTINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

- N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

O VALE DAS SOMBRAS

Às 14, 16.30 e 19

O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS MALDITOS

4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

GRANDE PRÉMIO

Às 15.15, 18.30

BORSALINO E C.ª

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

- N. ac. men. 18 a.

Às 15.30 e 21.30

ASCENSÃO E QUEDA DE IDI AMIN

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30 - Grupo B (10 a.)

LAWRENCE DA ARÁBIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

Às 24

O QUARTO VERDE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

- N. ac. men. 18 a.

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

A ROSA

Às 13 - N. ac. men. 18 a.

ADEUS MACHO

de Marco Ferreri

SALA 2

Às 14.30, 16.45 e 21.15

- Int. men. 13 a.

ALL THAT JAZZ

Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.

A JOVEM ASSASSINADA

de Roger Vadim

SALA 3

Às 15, 17 e 19 - N. ac. men. 18 a.

SALOMÉ

Às 21.30

CÉSAR E ROSÁLIA

Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.

MASSACRE NO TEXAS

SALA 4

Às 15, 17 e 19 - N. ac. men. 13 a.

F. COMO FAIRBANKS

Às 21.15

A BANQUEIRA

Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.

BASKET MUSIC

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

O RAID RELÓPAGO DOS COMANDOS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 «Oscars»

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30

O regresso dum obra-prima

O SENHOR DOS ANIS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

Às 24

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24

- N. ac. men. 13 a.

007 CONTRA GOLDFINGER

Domingo às 11.15

FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

34.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CÉLEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 21.30 - Int. men. 18 a.

UM HOMEM E UMA MULHER

Às 15 e 18.15

A ÚLTIMA LOUCURA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

CHAMADA MISTERIOSA

Às 23.45

Bom Cinema

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)**ALFA 3** - «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)**OLIMPIA** - «Sexo em Alta Escola», sessões permanentes (18 anos)**CAPITÓLIO** - «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)**CITY CINE** - «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)**POLITEAMA** - «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)**MUNDIAL** - «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)**RESTELO** - «Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «A Estrada do Amor», às 21.30 (13 anos)**ROYAL** - «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)**PÁTRIA** - «Duelo no Missouri», às 21.30 (13 anos)**2000** - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Invasão dos Astro-Monstros», às 21.15 (13 anos)**OEIRAS** - «Oeilas-Cine» - «Coelhinhos na Cama», às 21.15 (18 anos)**ESTORIL** - «Casino» - «Música pelo Caminho», às 17.00 e 21.15 (13 anos)**ESTORIL** - «Palácio» - «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)**CASCAIS** - Oxford - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cineestúdio - «Uma Página de Amor», às 21.30 (13 anos)**AMADORA** - Lido - «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)**DAMAIA** - D. João V - «Vamos Matar Companheiros», às 21.30 (13 anos)**AMADORA** - Cine-Plaza - «Ragtime», às 21.30 (13 anos)**MOSCAVIDE** - Stop - «5 Rainhas do Karete», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Cantinfus Policial 777», às 21.15 (6 anos)**ALMADA** - Academia - «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)**ALMADA** - Cine-Almada - «O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)**COSTA DA CAPARICA** - Silcine - «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.30 (13 anos)**FOCO** - «Blow Up», às 21.30 (18 anos)**BATALHA** - «O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)**SÃO JOÃO**



PORTE
PAGO



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



AGÊNCIA DAS DA SILVA - LISBOA

© 1979 United Feature Syndicate, Inc.

O TEMPO
MARES DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
7.00 3,8 m 12.30 1,0 m	
19.18 4,0 m	
Dia 26	
7.51 3,7 m 1.13 1,0 m	
20.10 3,9 m 13.24 1,3 m	

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	18°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

últimas

UM JOVEM BALEADO pelas costas nas proximidades da Praça Duque Saldanha, em Lisboa, viria a morrer refugiado no patamar do prédio 32 da Avenida Visconde Valmor, após horas de agonia solitária. Segundo a Judiciária, o jovem Diamantino Carvalho Drack, de 20 anos, teria sido surpreendido com mais três indivíduos a praticar um assalto e seria nessas circunstâncias atingido a tiro. No entanto, ainda não está identificado o autor do disparo, ou por estratégia a Polícia entendeu não o revelar. O certo é que o jovem, que parece ter já antecedentes penais, terá conseguido correr durante mais de 400 metros até se abrigar numa escada, onde viria a morrer cerca de três horas depois.

O SEMANÁRIO «TAI & QUAL» faz hoje dois anos. Por esse motivo, endereçamos ao seu actual director José Rocha Vieira e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

O PRIMEIRO-MINISTRO Pinto Balsemão visita oficialmente o Zimbábue de 1 a 3 de Julho. A notícia foi dada esta manhã pelo MNE. A visita ocorre a seguir à que o chefe do Executivo de Lisboa inicia amanhã a Moçambique.

O INQUÉRITO AO 1.º DE MAIO no Porto só deverá estar concluído na próxima semana, contrariamente ao que fora anunciado pelo Ministério da Justiça. As investigações aos incidentes de que foram encarregados os drs. Melo Sampaio e Nuno Salgado terminaram esta semana, encontrando-se já a elaborar o relatório. Para apuramento dos factos, foram ouvidas dezenas de pessoas, designadamente muitos jornalistas que presenciaram os acontecimentos. Foram feitas algumas acareações, uma das quais entre jornalistas e um polícia reconhecido por aqueles como tendo sido o que disparou na Avenida dos Aliados, atingindo os jovens João Queirós e Miguel Figueiredo, este com a bala ainda alojada no fémur direito. Esta tarde a União Sindical do Porto promove uma conferência de imprensa sobre aqueles acontecimentos no intuito de se obter a resposta à questão: «Quem são os verdadeiros autores e responsáveis pelos acontecimentos?»

GITUS

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
BULGÁRIA
3 a 16/8 - 53 000\$00
ATENAS E CIRCUITO DO PELOPONESO
16 a 23/7 - 45 800\$00
ATENAS
23 a 30/7 33 500\$00

CONSULTE-NOS
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3 - 1200 Lisboa
Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

Estava «escrito»: eles faltam ao hemiciclo...

AD e FRS: todos juntos não deram 2/3

Estava «escrito». A ausência frequente de deputados do PS e da AD, no hemiciclo, levaria a que isto acontecesse. A proposta da Comissão Eventual de Revisão Constitucional não conseguiu os 2/3 necessários da AD e da FRS (o número de deputados era insuficiente) e manteve-se o texto actual da Constituição. Surpresa nas bancadas da AD, algumas gargalhadas bem dispostas na Oposição.

Trata-se do n.º 3 do artigo 74.º, que não sofre assim qualquer alteração. Fica: «Na realização política do ensino incumbe ao Estado garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística».

Imagine-se que se tratava de uma votação sobre os «poderes presidenciais» ou a «subordinação do poder militar ao poder civil»? Quer o PS quer a AD terão de «prender» os deputados às cadeiras, amarrá-los, aliciá-los para que eles cumpram o mais elementar dever de um deputado: VOTAR.

O debate da revisão constitucional prossegue, à margem da curiosidade da opinião pública (a televisão tem dado uma grande ajuda para o silenciamento desta matéria), e a ausência de deputados.

Discutiu-se ontem questões ligadas ao ensino, principiou o debate sobre a «constituição económica». Vítor Constâncio (PS) interveio nesta matéria. A discussão principiou pelo artigo que define os Princípios Gerais da Organização Económica.

«Voa-se» naquele hemiciclo da maternidade

para a paternidade, da cultura para a economia. Nada se discute com profundidade. O debate sobre a «parte económica» prossegue na próxima semana.

O melhor é não faltar

Numa altura de crise interna dos dois grupos parlamentares da AD - o PSD e o CDS - os três líderes, Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles, conversaram durante algumas horas, em S. Bento com os deputados da AD. Presente também o ministro das Relações com o Parlamento, Marcelo Rebelo de Sousa.

Pouco foi dito, tudo se mantém na mesma, com processos disciplinares, demissões, etc. Ontem o encontro era para falar da revisão constitucional. A necessidade de maior participação (leia-se presença) no hemiciclo foi acentuada por Pinto Balsemão e Freitas do Amaral. Começaram, muitos dos deputados, por faltar àquela reunião...

Algumas horas antes, o Grupo Parlamentar do PSD tinha-se oposto a que fosse debatido esta manhã o projecto-lei do PPM sobre a redução da prisão preventiva a um máximo de três anos, o que abrangia alguns «Presos do PRP». Entre a liberdade de voto e a prisão preventiva, o PSD continua a optar pela «prisão», processando a liberdade.

O direito do mais forte

Continuação da pág. 1

volto em circunstâncias obscuras, foi utilizado, como razão de Estado, para justificar a violação grave da ordem internacional, lançar o fogo a uma região, criar uma situação de guerra numa área sensível. E se a atitude dos dirigentes do Estado de Israel não é irresponsável, deveremos concluir que eles receberam luz verde para a agressão, para a violência contra o Líbano, para a liquidação física da resistência nacional do povo da Palestina.

Estamos perante um crime consentido. É forçoso reconhecer que a reacção internacional tem sido extremamente débil como já tinha sucedido no caso da agressão da República da África do Sul à República Popular de Angola.

Então, o pretexto, fora as «bases da Swap»; agora, o

pretexto, foram as «bases da OLP»; então o pretexto, perante a indiferença da comunidade internacional, foi a presença de «militares cubanos» em Angola; agora, o pretexto, é a presença de «militares sírios». Mas, com os combatentes do Povo da Namíbia, caíram homens, mulheres e crianças de Angola. Mas, com os combatentes do Povo da Palestina, caíram, sob as balas dos soldados do Estado de Israel, homens, mulheres e crianças libanesas. E palestinos também. São já dez mil mortos; dezassete mil feridos - segundo os números que nos chegam pelas agências.

Moções, recomendações, apelos - servem para expressar interesses de Estado ou piedosos sentimentos. Mas a morte já realizou a sua colheita. As pragas da guerra, da destruição e da morte

abateram-se sobre o Líbano e propõem-se, com a complicidade de todos nós, matar, na alma do Povo da Palestina, o sonho de uma Pátria e a esperança de alcançar Justiça.

SUIÇA E ÁUSTRIA

VOOS DIURNOS 12^{AP} AIR PORTUGAL
3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARTIDAS: JUL 15, 22 E 29
AGO 05, 12, 19 E 26
8 DIAS SET 02 E 09
Preço por pessoa... 39.800\$00

SUIÇA ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA

CIRCUITO DOS TRÊS ALPES
14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO + AUTOPULLMAN
Partidas: 2 de Julho e 16 Setembro
Preço por pessoa... 42.500\$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803809
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317821
COIMBRA R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 619688
FARO Rua de São, 2 Tel. 27011/6
FUNCHAL Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/6

Zenha pede a Oliveira Dias para considerar ineficaz sua suspensão

Salgado Zenha enviou hoje ao presidente da Assembleia da República uma carta em que contesta o ofício ontem enviado por elementos do secretariado do Grupo Parlamentar do PS, que anuncia a sua suspensão do cargo de líder parlamentar.

Aquele dirigente da minoria do PS pede a Oliveira Dias que considere o ofício ineficaz por ofender disposições constitucionais e regimentais sobre a autonomia dos grupos parlamentares.

No texto da carta, a que o «DL» teve acesso, Salgado Zenha começa por afirmar que o referido ofício foi subscrito abusivamente em nome do Secretariado do Grupo Parlamentar.

Com efeito, segundo o «DL» apurou, o facto de ele ser aplicado uma pena de duração indefinida, proibida pela Constituição, e afirma que o presidente do grupo parlamentar do PS, como qualquer outro, só pode ser suspenso, destituído ou demitido pelo seu próprio grupo parlamentar e não por qualquer organismo exterior ao Parlamento, citando em seu favor disposições constitucionais e de próprios regimento da Assembleia da República.

Nesta base, Salgado Zenha requereu que fosse declarada, pelo presidente da Assembleia da República que «o ofício é totalmente ineficaz em relação a esta Assembleia», podendo para tanto ser ouvida a Comissão do Regimento e Mandatos, ou qualquer outro.

Por fim, Zenha requer que o prazo para recorrer para o plenário da Assembleia da decisão que venha a ser tomada, comece a contar apenas depois do seu regresso do estrangeiro, onde se desloca em serviço da Assembleia da República.

Recurso
Salgado Zenha entregou ontem à Comissão Nacional de Conflitos do PS a impugnação da decisão adoptada há pouco mais de duas semanas pela Comissão Nacional, que recomendou a sua demissão de líder parlamentar do partido.

Dentro de dias, no decorrer da próxima semana, Zenha impugnar a decisão da Comissão Política que o suspendeu do cargo de líder parlamentar.

Para a preparação de ambos os documentos, Salgado Zenha contou com a colaboração do advogado José Manuel Galvão Teles, também militante do PS.

Embora não tenham sido divulgados os termos em que o suspenso líder parlamentar socialista impugnou as decisões, é natural que as conteste por violarem os estatutos do Partido, o regimento da Assembleia da República e as disposições constitucionais que determinam a autonomia dos grupos parlamentares. Pelo menos, foram estes os argumentos repetidamente adiantados por Zenha para contestar aquelas decisões publicamente.

Convenção autárquica

Hoje à noite, inicia-se em Almada a Convenção Autárquica do PS que será inaugurada com um discurso proferido pelo secretário-geral Mário Soares. Os trabalhos prolongam-se por três dias e durante a reunião será debatida a política autárquica do PS para os próximos anos, «que deverá ser dada a conhecer, com todo o rigor e clareza durante a campanha para as próximas eleições autárquicas».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO - 50 329 - 42 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 20 858 - 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 72 049 - 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA BRAGA PORTO AVEIRO COIMBRA SETÚBAL FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
50 328 - 330.000\$00
50 330 - 330.000\$00
PRÉMIOS DE 120 CONTOS

673; 3 868; 4 182; 7 908; 9 474; 10 204; 11 159; 11 304; 13 636; 14 295; 16 550; 16 596; 17 671; 18 483; 19 766; 23 611; 23 731; 24 239; 27 146; 31 399; 31 500; 34 724; 36 161; 38 376; 39 963; 41 774; 43 246; 48 220; 49 390; 53 335; 55 176; 57 847; 60 850; 71 255; 74 551; 75 335; 76 028; 76 790; 77 489; 77 811.

PRÉMIOS AOS ALGARSIOS FINAIS
18.000\$00 - 023; 039; 123; 124; 467; 589; 697; 736; 911 e 929.
15.000\$00 - 049; 329 e 858.
6.000\$00 - 00 e 53.
3.000\$00 - 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)
20 801 a 20 900; 50 301 a 50 400 e 72 001 a 72 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 27/12/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1982



Baden Powell



Odetta



Manu di Bango



Butty Sainte-Marie



Rão Kyao



Sérgio Godinho



Trovante

Filhos da música negra e video duas novidades na Festa do "Avante!"

Mais uma vez no Casalinho da Ajuda, «dominando» o Tejo, iniciar-se-á, de hoje a oito dias, a Festa do Avante. Durante três dias mais de 2000 pessoas, em cena, no conjunto dos palcos e auditórios, darão vida ao programa cultural e artístico da Festa. Paralelamente a este e mais uma vez é todo um país que se reúne na amostragem do que é a vida, o trabalho, os costumes, a arte e a cultura das populações das mais diversas e distantes regiões.

PARA além deste espaço contam-se as presenças já habituais de três cidades neste pequeno mundo: a «cidade internacional», a «cidade do livro e do disco» e a «cidade da Juventude», este ano dedicada à paz e, atenção... um novo campo irá surgir este ano na Festa do Avante: um enorme pavilhão dedicado às novas tecnologias, ou melhor, a uma delas — o video —, das muitas possibilidades deste novo meio de comunicação: a transmissão audiovisual simultânea de reportagens a realizar no momento e a transmissão em diferido de programas televisivos e de cassetes, com som e imagem, de alguns concertos musicais e não só.

Também na Festa os amadores de petiscos e bebidas terão a possibilidade de experimentar não só produtos nacionais, como internacionais e fazer assim jiz a essa outra característica da Festa do Avante: a de ser o maior consumidor individual, num período de três dias, do país.

Poder local

Como nos anos anteriores e sendo, como os seus organizadores sublinham, uma festa política, uma demonstração de que a «política não é uma coisa alheia ao corpo das pessoas», a Festa do Avante terá como tema

central o poder local e o trabalho das autarquias APU. Tema actual, tanto mais que se realizará no fim do presente ano as próximas eleições autárquicas, o balanço desse trabalho é também, mais uma vez, a «demonstração de que a Festa não é só de Lisboa, mas que teve sempre como sua a preocupação de integrar a realidade do país», segundo nos afirma um porta-voz do PCP, partido cujo órgão central é o promotor da festa em causa.

Neste sentido, a exposição que estará patente no pavilhão central da Festa dará, pelo balanço do trabalho realizado, «a realidade exaltante da activi-

dade nas autarquias que têm na sua base o trabalho e o empenhamento directo das populações».

Critério não é só o êxito

Talvez uma das particularidades da Festa deste ano seja o facto de não estarem anunciados nomes «bombásticos» de conhecidos cantores e intérpretes estrangeiros, como tem acontecido em outros anos. Tal situação, segundo a mesma fonte, dever-se-á a dois factores fundamentais: o primeiro está ligado ao já reduzido leque de escolha ou seja, enquanto que, por exemplo, em 1976, elaborar um programa da Festa seria tarefa fácil visto o «fascismo ter terminado há dois anos e ter impedido durante muitos outros que as pessoas tivessem possibilidade de promover ou de assistir a espectáculos», sendo este terreno quase virgem, actualmente a situação é outra. Não só o universo cultural é diferente, como a imposição de outros critérios, como o grande «boom» discográfico, que apareceu com o disco microgravado há 25 anos, levou a que a «ofensiva ideológica imperialista descobrisse neste um forte campo de actuação», de que exemplos de «recuperação de fenómenos de massas» dão uma amostra.

Esta situação leva-nos ao segundo factor: ela cria determinadas obrigatoriedades e a principal que é posta à Festa, no entender do nosso porta-voz, é a de responder à enorme diversidade de público que constitui

este importante acontecimento cultural. Muitos critérios poderiam ser escolhidos, no entanto, aquele que tem presidido à Festa do Avante é o que assenta na «qualidade cultural, de criação do belo e de autenticidade humana». E se muitas vezes este coincide com os grandes êxitos comerciais, por outras não... e é talvez o que iremos presenciar nesta Festa do Avante.

Música negra e «folk»

As duas «correntes» dominantes no programa artístico serão a música de origem negra e a «folk» americana. A primeira escolhida não só «porque a maioria da música que hoje se faz e que se fez tem influência, o património da herança da música de origem negra», mas também por os organizadores da Festa pensarem ser importante dar uma ideia, não exaustiva porque, conforme nos afirmaram, «nem meio ano de espectáculos diários chegavam», da grande diversidade de heranças de música negra.

A Festa tentará dar assim uma amostragem dos filhos da música negra, filhos porque esta música, propriamente dita, terá de se procurar em países, muitos deles recém-nascidos, o que se não foi possível para esta Festa, está nos horizontes a prazo dos organizadores, conforme nos informaram.

Baden Powell, compositor e guitarrista brasileiro, foi a aposta de ir buscar não um grande intérprete de voz, mas uma linha musical muito própria. Odetta e Josh White Jr. a aposta dos espirituais a solo.

Clint Eastwood & General Sait, a aposta no «reaggae» não comercial. O grupo Moncada, a música afro-cubana no melhor grupo actual. Manu Dibango, músico africano, dos Camarões, acompanhado por uma banda com elementos de diversas nacionalidades que segundo nos afirmaram é como «que uma síntese de todos os filhos da música portuguesa. No jazz a presença de todos os filhos da música portuguesa, uma homenagem ao esforço de fazer este tipo de música no nosso país: Rão Kyao e a Orquestra do Hot Club.

Na «folk», outra «grande herança da música que hoje se ouve», o grupo checo, Plavci que, segundo nos informaram, faz honras a uma das origens fundamentais do «folk», o folclore da Boémia. E a intérprete e compositora índia Buffy Sainte-Marie.

Também o rock está presente na Festa como os grupos portugueses Jáfumeça, Trabalhadores do Comércio, Alarme, Manifesto e Rui Veloso e com o grupo húngaro Omega.

Videoteatro

No programa artístico a música popular portuguesa ocupa um lugar de destaque, estando previstas actuações dos nomes mais conhecidos nesta música. Entre eles Carlos do Carmo, Sérgio Godinho, Trovante, Carlos Paredes, Vitorino.

O Campeonato do Mundo de Futebol não fica alheio à Festa do Avante. Assim quem estiver no dilema de não querer perder a Festa e também não querer perder os jogos tem a possibilidade

de assistir à transmissão em directo e diferido destes, em dois ecrãs de 10 metros quadrados e com comentários ao vivo, no Videoteatro. No mesmo local estão previstos um programa musical com transmissão de diversos concertos entre eles, o festival de Woodstock, Ella Fitzgerald e Bob Marley. As crianças, e não só, poderão ver 90 minutos do Festival Mundial de Circo e os amadores de desporto poderão ver a selecção de ginastas soviéticos.

No campo do desporto, e ao vivo, estarão na Festa selecções de ginastas soviéticos, checos e búlgaros, com a presença de diversos campeões. O xadrez e as finais dos torneios regionais de futebol de salão da Festa, que envolvem mais de 1000 pessoas, preencherão o programa desportivo.

Já sabe. Um programa diversificado e completo espera por si no próximo fim-de-semana, na Festa do Avante. Festa que, conforme nos disse a fonte já por nós citada, é «um espaço de liberdade, de criação, um espaço humano, pois não há nada que faça parte da vida das pessoas que não esteja na festa». Três dias de «alegria de viver, o que é tanto mais importante quanto o quotidiano das pessoas é cada vez mais enfiado» e que tem como verdadeiramente novo, segundo o porta-voz do PCP, o ir-se fazer outra vez numa situação que se tem caracterizado «por sucessivos ataques à liberdade e com uma política cultural de direita que caminha para uma fascização e uma opressão da vida quotidiana».

Agenda Sete Ponto Sete

Cinema

● **Silvestre**
de João César Monteiro
(Portugal — 1980/81)

Um filme português, para mim apaixonante, que segue a sua carreira entre os rasgados elogios de muitos e os resmungos de alguns.

Resmungos em três linhas que se gostaria de ver transformados em textos com princípio, meio e fim. Até animaria um pouco a discussão sobre um filme que tem sido recebido com quase unanimidade de aplausos. O que já começa a ser monótono, embora **Silvestre** os mereça, sem reservas.

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

● **A amante do tenente francês**
de Karel Reisz
(G.B. — 1981)

Merly Streep enfim consagrada pelo público e pela crítica. Uma actriz que escolheu árduos mas gratificados caminhos para se impor, sobe agora ao primeiro plano. Excessiva ou timorata, ela é duas mulheres em **A amante do tenente francês**.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Célebres e ricos**
de George Cukor
(USA — 1981)

Amor e ironia. Uma história de mulheres (Cukor nunca soube filmar outra coisa) con-



«**Silvestre**»: um filme português que faz o seu caminho entre muitos aplausos merecidos e alguns resmungos transversais

tada por quem sabe que o cinema é, essencialmente, a magia da narração.

Cinema Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Duelo no Missouri**
de Arthur Penn
(USA — 1975)

Um western amargo onde Marlon Brando e Jack Nicholson acabam com heróis e mitologias. Penn num dos seus momentos mais virulentos, num filme que se revê sempre.

Cinema City Cine
(14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● **Lawrence da Arábia**
de David Lean

(USA — 1962)

Das superproduções dos anos 60, esta é das que mais souberam perder. O fascínio do deserto, Peter O'Toole e a música de Jarre em écran gigante. Sempre um bom espectáculo. Lean sabe fundir a guerra e a psicologia, a amplidão e a minúcia.

Cinema Monumental
(15, 18.15 e 21.30h)
(Grupo B — maiores de 10 anos)

● **Jerry — enfermeiro sem diploma**
de Franck Tashlin
(USA — 1964)

Jerry Lewis dirigido pelo seu mestre Tashlin. Vale sempre a

pena ver e rever, sobretudo se os dias são tristonhos.

Cinema Apolo 70
(13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Reds**
de Warren Beatty
(USA — 1981)

O amor e a revolução. A História e a ficção. A memória. John Reed e Louise Bryant num filme desigual.

E Diane Keaton de volta: sempre espantosa.

Cinema S. Jorge 1
(13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Os salteadores da arca perdida**

AS ESTRELAS

Silvestre	★★★★
A Amante do Tenente Francês ..	★★★★
Célebres e Ricas	★★★★
Duelo no Missouri	★★★★
Reeds	★★★
Os Salteadores da Arca Perdida	★★★
Um Lobisomem Americano em	
Londres	★★★
Os Malditos	★★★
Lawrence da Arábia	★★★
Jerry — Enfermeiro sem Diploma	★★★
Assalto à 13.ª Esquadra	★★
Goldfinger	★★
Ben-Hur	★★

A «CHAVE»

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

de Steven Spielberg
(USA — 1981)

O mais trepidante espectáculo do ano, somatório de aventuras adolescentes com uma apurada técnica e um domínio dos códigos sem falhas. Provavelmente, também, o maior sucesso comercial jamais havido em Portugal.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Um lobisomem americano em Londres**
de John Landis
(USA — 1981)

Um filme centrado na ideia de transformação. Como uma co-

média pode ser um filme de terror, como um homem pode ser um monstro. Jogo de códigos, jogo de efeitos especiais, o cinema a mexer, a mexer-se, a mexer-nos.

John Landis continua a surpreender.

Cinema Borna
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● **Os malditos**
de Luchino Visconti
(Itália — RFA — 1969)

Visconti e a decadência foi, por vezes, tomado como Visconti decadente. Erro crasso. **Os malditos** é um filme que o prova. Grandiosa e terrivelmente, pelo fascínio.

Um olhar para Romy Schneider



Aqui há uns meses, o meu amigo e colega de redacção Manuel Anta trouxe-me uma dúzia de soberbas fotografias para o meu arquivo, que ele obtivera quando as suas relações com o cinema, em Paris, eram bem mais íntimas que hoje.

Todas elas eram facilmente reconhecíveis, salvo duas: uma era indubitavelmente de um western (mas qual?), a outra era de Romy Schneider (mas de que filme?). Arqueei-as, claro, que nisto de documentação o critério é sempre o de recolher e preservar. Um dia o lugar para essa documentação acaba sempre por surgir.

A foto de Romy Schneider saiu agora das pastas do arquivo. É essa que está aí ao lado. Continuo a não saber de que filme foi tirada e, neste momento, não me interessa. Porque o que ela tem é um rosto, um olhar, um gesto. Que é o que sobra da trajectória de Romy Schneider no cinema.

Tenho bastantes outras foto-

grafias da actriz. Em vários filmes, vária memória. Mas nenhuma tem, para mim, a intemporalidade, a deriva que esta representa. Provavelmente é uma pose, mas podia ser um instante de uma cena. Provavelmente ela olha, marcada, para coisa nenhuma mas podia estar a olhar para o cansaço (gesto, cabelos, tudo colhe nesta direcção). Provavelmente está a desenhar-se o alvor de um sorriso, ou talvez apenas uma indefinição, nem alegre, nem triste.

Esta foto não tem fundo, nem comparsas. Percebe-se a luminosidade de projectores em reflexos em torno do rosto. Ou faróis. De qualquer modo, luz. E há, é evidente, um foco, à esquerda e em cima, do lado de cá, e esse tem de ser de cinema.

Cinema: sobretudo pessoas traçadas pela luz de projectores, colhidas pela câmara e, depois, devassadas pelo nosso olhar. Como esta foto de Romy Schneider. A aprovação da vida

mesmo depois da própria morte.

Não sei se Romy Schneider foi uma grande actriz. Provavelmente não, se chamarmos grandes actrizes a animais de cena da estirpe das Katherine Hepburn, das Greta Garbo. Mas tinha algo de raro, tinha uma luminosidade que magoava. Estava ali e a sua presença impunha-se, mesmo em filmes menores. Impoluto, ela tinha sempre o rosto magoado e o desejo que irradiava era nos outros, não dela. **Distingúe-se**, Romy Schneider nunca merecia o ódio, nem o desprezo. Era sempre o amor, mas nela até isso era dolorido. A paz, ah! a paz não havia.

Não me lembro de nenhum personagem decisivo que tivesse feito. Porque ela era, por si só, uma presença que apagava personagens e os removia para o seu próprio interior. Daí que, filmes bons ou maus, valha sempre a pena vê-la no écran.

O Quarteto, em tempo de recessão e de Mundial de futebol, decidiu agora preencher duas salas com sete filmes de Romy Schneider: **Duelo na ilha** de Alain Cavalier, **A califa** de Alberto Bevilacqua, **César e Rosalie** e **Uma história simples** de Claude Santet, **A mulher à janela** de Granier-Deferre, **A banqueira** de Francis Girod e **Luis da Baviera** de Luchino Visconti. Filmes diversos, como diversa foi a carreira da actriz. Mas filmes onde está sempre este rosto, esta dúvida.

Olhos transparentes, rosto maduro, toda a indecisão. Se olharmos atentamente para esta fotografia perceberemos de onde vinha o fascínio. Encontro da sua disponibilidade com o nosso olhar.

J.L.R.

Anos 20 e 30 de Bernardo Marques

Duzentos e quinze trabalhos de Bernardo Marques, «desenhos e ilustrações dos anos 20 e 30» estão patentes ao público na Fundação Gulbenkian, todos os dias das 10 às 17 horas, menos à segunda-feira. Colaborador de «Ilustração Portuguesa», «O Século», «Civilização», «Revista Portuguesa», «Diário de Notícias», «Kino», Bernardo Marques desenhou igualmente, com Almada e Botelho, para o «Sempre Fixe» e viria a ser director gráfico das revistas «Panorama», «Litoral» e «Colóquio». Haverá leitores que o conhecem sobretudo através das suas capas de livros, apesar de, na última década da sua vida, ele ter também sido, talvez, o melhor aquarelista da sua geração. Esta exposição inclui esboços, apontamentos e desenhos feitos durante as suas viagens a Paris, Berlim e Nova Iorque, além, evidentemente, de numerosos trabalhos sobre a Lisboa ridícula e trágica da noite, do fado, das esplanadas e das tabernas, do Chiado e das ruelas.

Uma rara ocasião de conhecer, com alguma intimidade, um grande e prolífico ilustrador português. Se não sai de Lisboa este fim-de-semana, consagre uma hora a estes anos 20 e 30 de Bernardo Marques.



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



IGREJA PROFANADA (A)
— média metragem
— 16mm/cor
Realização: Sinde Filipe. **Argumento:** Sinde Filipe, segundo conto de Pinheiro Chagas. **Fotografia:** Moedas Miguel. **Decoração:** Jean Laffront. **Música:** Klaus Shültz (Cyborg); órgão da Sé de Évora por Joaquim Simões da Hora; Vihuelistas Espanhóis século XVI; Lírica — Cooperativa Portuguesa de Ópera. **Montagem:** Sinde Filipe. **Som:** Nuno Belchior, Pedro Pereira, José Araújo. **Interpretação:** Luís Santos, Sinde Filipe, Victor Cova, Susana, Walter, Maria Manuel, Mário Baptista, Beta, Myriam, Ana Maria Real, Nuno Carinhas, Desirée, etc. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Direcção de produção:** Ismael Campos, João Franco, José Maria Pimentel. **Duração:** 32 minutos. **Roda-**

gem: 1976. Não estreado comercialmente.

Uma história de abominação (a paixão incestuosa entre dois jovens nobres) e sacrilégio (uma orgia que se transfere, em noite de Natal, das salas do castelo para a capela), sentenciada por maldição divina.

Poucos meios e nem sempre engenho que baste (fotografia e som aquém do exigível). Mas uma actriz — mulher capaz de feitiço (Susana). Mas um tom que, por Deus, sabe não estar do lado do Bem, enreda-se na vertigem da luxúria.

É talvez o único filme sacrilégio português (uma cinematografia quase sempre moralista e respeitadora). As suas deficiências não apagam esse lance de ousadia. E a cena terminal, nessa igreja sem que se reinventa a Pietá e se desafiam os céus, é algo de tão terrivelmente belo que garante a Sinde Filipe estatura definitiva de cineasta.



REI DAS BERLENGAS (O) ou a Independência das ditas.
— longametragem
— 35 mm/p. b. e cor
Realização: Artur Smedo. **Argumento e diálogos:** A. Smedo (sequência: A. Smedo, Mário Viegas, Joaquim Letria). **Fotografia:** António H. Escudeiro. **Cenários:** António Casimiro. **Montagem:** José Pedro. **Banda sonora:** Raul Ferrão. **Interpretação:** Mário Viegas, Zita Duarte, Isabel de Castro, Paula Guedes, Maria Albergaria, Elisa de Gisette, Helena Garcia, Santos Manuel, João Vasco, Mário Neves, Miguel Franco, Max, Pedro Ramos Pinto, Artur Smedo, Joaquim Letria, Trigo de Sousa, etc. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Distribuição em Portugal:** Filmes Ocidente. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1975/77. **Estreia:** 9 de Maio de 1978 («Estúdio 44», Lisboa).

Atravessando a História de Portugal, desde a

fundação da nacionalidade até aos nossos dias, Artur Smedo corrói, pela sátira, as pompas e circunstâncias com que essa História se transmitiu, décadas a fio, aos pobres de nós que a íamos bebendo pelos compêndios de Matoso, livros únicos do fascismo lusitano. É um abanão na respeitabilidade.

É certo que muitas das torrenciais ideias de argumento não tiveram em Smedo-realizador a subtilidade bastante. Mão pesada, nota-se. É certo, igualmente, que a fotografia/iluminação (de A. Escudeiro) deixa bastante a desejar. Inegável, ainda, que os actores nem sempre foram seguros por uma direcção que os não deixasse extravasar necessários limites (daí que o trabalho de Mário Viegas oscile entre o muito bom e o apenas cabotino). Mas, na base, há uma irreverência tão contagiante que o filme consegue a adesão do espectador. Além do mais ele marca o ressurgimento do humor no cinema português, de onde estava bastante arredado.

PAULO CARLOS

Carlos Paulo Monteiro Bernardo nasceu em Benguela (Angola) a 11 de Junho de 1951. Vem, ainda criança, para Lisboa onde cursa o liceu.

Em 1967, sem qualquer experiência, e movido por um súbito fascínio pelo teatro (que a visão acidental de «Bocage — alma sem mundo» lhe comunicara) vai oferecer-se para trabalhar no Teatro Estúdio de Lisboa dirigido por Helena Félix e Luzia Maria Martins. Com sorte. Na peça seguinte, havia um papel onde cabia um adolescente de 16 anos. E é assim que se estreia em «A nossa cidade» de Thornton Wilder (enc. Luzia Maria Martins).

Em 1968 continua no TEL («A louca de Chaillot» de Giraudoux, enc. Luzia M. Martins) e tem uma primeira experiência cinematográfica. Faz, ainda, na Casa da Comédia, «A caixa de Pandora» de Fernando Amado (enc. Norberto Barroca). Ingressa na Companhia de Teatro Infantil do empresário Vasco Morgado onde, sob a direcção de Alexandre Vieira, fará oito peças até 1970, entre as quais «As histórias de Hakim» de Norberto d'Ávila. Entretanto (em 1969) vai ao teatro Experimental de Cascais interpretar «Os dois verdugos» de Arrabal (enc. Carlos Avilez).

Em 1970 está no Teatro Monumental onde interpreta «A pobre milionária» de Marcel Mit-holis (enc. Armando Cortez) ao lado de Laura Alves.

Em 1971, Carlos Paulo é um dos fundadores da METRUL — Cooperativa de Teatro Infantil e Juvenil, onde entra em «A gata borralheira» de Maria Clara Machado (enc. Marta Ribeiro), antes de partir para Angola onde integra a Companhia de Teatro de Angola, dirigida por Paulo Renato. Várias peças (entre as quais, «Está lá fora um inspector» de Priestley e «A idiota» de Marcel Achard) e regresso a Portugal onde é



Carlos Paulo, actor de teatro: «Muro», na Comuna, 1976

fundador do grupo Os Bonecreiros: «O circo imaginário de Super-Basilio» de Beatrice Tanaka (enc. João Mota).

Em 1972 dá-se a cisão nos Bonecreiros donde saíra a Comuna. Desde então que a carreira teatral de Carlos Paulo é a desse grupo: 1972 —



Carlos Paulo, actor de cinema: Cerro maior

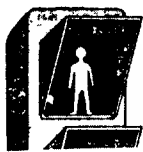
«Para onde is», adaptação de textos de Gil Vicente (enc. J. Mota); «Feliciano e as batatas» de Catherine Dasté (enc. J. Mota); 1973 — «Brincadeiras», colectivo (enc. J. Mota); «Vamos para Maljukipi», colectivo (enc. J. Mota); 1974 — «A Ceia», colectivo (enc. J. Mota); «Cegada», colectivo (enc. J. Mota); «A Ceia II», colectivo (enc. J. Mota); 1975 — «Era uma vez», segundo «A fábula» de Alfredo Nery Paiva (enc. J. Mota); «Bão de João Mota» (enc. J. Mota); 1976 — «Fogo», colectivo (enc. J. Mota); «O muro», segundo «As aventuras de João Sem Medo» de José Gomes Ferreira (enc. J. Mota); 1977 — «Em Maio», colectivo (enc. J. Mota); «A mãe» de B. Brecht (enc. J. Mota); 1978 — «Viagens fabulosas de Simão e Zacarias», colectivo (enc. Nuno Feijão); «Homem morto, homem posto» de B. Brecht (enc. J. Mota); 1979. «Sissurica», colectivo inspirado num poema de Jorge de Sena (enc. J. Mota); «As guerras do alecrim e manjerona» de António José da Silva, O Judeu (enc. J. Mota); 1980 — «O dragão de Evguéni Schwartz» (enc. J. Mota);

«As despedidas da grã-duquesa» de Benard da Costa (enc. J. Mota); «Em frente da porta do lado de fora» de Wolfgang Borchert (enc. J. Mota); 1981 — «Deixós poisar» de Carlos, Paulo Francisco Pestana, Abel Neves, Gil Vicente e Fernando Pessoa (enc. J. Mota); «Serena guerrilha» de Abel Neves e Comuna (enc. J. Mota); 1982 — «A viagem» de Helder Costa (enc. J. Mota); «Não fui eu... foram eles» de Carlos Paulo, Fernando Gomes e Abel Neves (enc. J. Mota)

Carlos Paulo tem ainda trabalhos na rádio e na televisão, de 1967 a 1972.

FILMOGRAFIA: Deambulações de um mensageiro alado CM de Edgar Gonçalves Preto (1968); Cerro maior de Luis Filipe Rocha (1979/80).

Curta filmografia: uma experiência apenas curiosa (no filme de G. Preto) e o protagonista de Cerro maior. Um personagem à deriva para um actor que controla a insegurança de quem representa. Silêncios e recalcamientos. Um bom começo.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



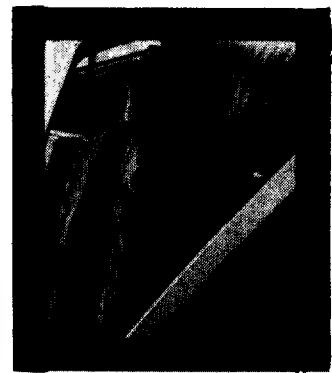
LOJA VENDE-SE

R. do Laranjal, 7A
Telef. 667143/609599

FÉRIAS NA PRAIA

Troque o ar viciado dos seus pulmões por AR PURO do campo e mar. HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA — Praia de St.ª Rita — Termas do Vimeiro. 2560 TORRES VEDRAS.

Telef.: 98258 Torres Vedras
542852 Lisboa



Arménia 1915

O primeiro genocídio da história contemporânea

Tinha-se feito tudo para esquecer a Arménia e sobretudo os arménios. Teria sido tão bom que eles se contentassem com algumas nótulas de rodapé nos livros de história, com algumas referências à sua arquitectura, aos seus tapetes, às suas miniaturas ou à sua música... Mas os arménios violentam subitamente a ordem das informações recusam-se a permanecer no «recalcado» de história, perturbam o «superego» do Ocidente. Porquê? Que querem eles?

NEM todos teremos ainda compreendido que qualquer efeito tem a sua causa e que a do atentado cometido em Linda-a-Velha é o genocídio dos arménios perpetrado pelo Governo turco de 1915.

Bom, dizem alguns, mas em que é que os diplomatas turcos são responsáveis por esses acontecimentos?

A resposta é clara: nenhum Governo turco reconheceu até hoje a existência do genocídio arménio. Os antecessores cometeram um crime físico, os descendentes continuam a praticar assassinio simbólico. Os herdeiros dos sobreviventes arménios por sua vez, decidiram bater-se: pedem que justiça lhes seja feita, que a história lhes seja concedida. Alguns terão escolhido a via legal, outros a do terrorismo. O nosso propósito não é julgá-los aqui, mas sim apresentar a causa destes atentados: o genocídio.

Os factos são os factos

De certo modo, o povo arménio terá desempenhado o papel de bode expiatório do desmembramento do império otomano. No fim do século XIX, os gregos, os servos, os búlgaros, lutavam com êxito pela sua independência territorial. Por outro lado, o império estava envolvido numa guerra contra a Rússia. Nada mais fácil, então, que voltar-se contra os arménios, menos favorecidos do ponto de vista geográfico, acusando-os pelo simples facto de serem cristãos, de traírem a Turquia e de alimentarem aspirações nacionalistas.

Os primeiros massacres ocorreram entre 1894 e 1896, sob o mando de Abdoul Hamid. Eles não foram, porém, senão uma pálida amostra, uma «prova» amarga do que viria a ser a carnificina de 1915, obra, desta vez do Governo dos jovens turcos.

Em luta contra o despotismo de Abdoul Hamid, os jovens turcos avançavam as suas ideias liberais e positivistas trazidas de Paris, onde tinham estudado. Adoptavam a divisa «União e Progresso» e voltaram à Turquia influenciados pela história da Revolução Francesa e pelos seus ideais. Dela, porém, acabaram por não conservar senão o terror. A liberdade, a igualdade e a fraternidade não terão durado mais que um curto lapso de tempo necessário para atrair a si os arménios. Não podendo imaginar pior do que o ano de 1896, os arménios deram a sua confiança aos jovens turcos e apoiaram o acesso destes ao poder em 1908. O «Panturquismo» começa então a expandir-se, e um inimigo lhe apareceu de novo com clareza: a minoria arménia.

Em 1914, três carrascos

detêm o poder na Turquia: o principal é Talaat, ministro do Interior, coadjuvado por Enver, ministro da Guerra, e por Djemal, ministro da Marinha. Paralelamente às tropas regulares forja-se uma «organização especial», composta por mercenários e ex-presos de delito comum.

A Turquia entra na guerra ao lado da Alemanha. Começa a eliminação metódica do povo arménio. Todos os homens válidos são incorporados no exército turco — visto que são cidadãos turcos — mas não lhes são dadas armas para se baterem. Eles construirão estradas, e aí morrerão. Nas aldeias arménias, não se vêem senão mulheres, velhos e crianças. Presas fáceis, vítimas ideais, são selvaticamente massacrados.

A Turquia sofre derrotas na frente russa. As populações camponesas, tradicionalistas e analfabetas da Turquia julgam travar uma luta contra os «infieis» pilhando e maltratando as populações arménias, cristãs. As massas camponesas não vêem diferença entre a mensagem de Abdoul Hamid e a dos jovens turcos que difundem o seu projecto ultranacionalista de um império pan-turco.

Deportados para parte nenhuma

«Deportação» é o eufemismo utilizado pelos turcos, desde 1915 até hoje para falarem do genocídio dos arménios. É a seguinte a tese turca; uma vez que os arménios se encontravam junto da fronteira russa e que a Turquia estava exactamente em guerra com a Rússia, era preciso evitar todo e qualquer risco — prevê-los — e, portanto, deportar todos os arménios para a Síria. Assim, os arménios deixaram as suas terras, as suas casas, as suas famílias foram divididas

e as suas caravanas tomaram diferentes estradas. Eles pensavam que um dia chegariam a Alep. Em vez disso, o deserto foi o seu matadouro. O Eufrates transportou os seus cadáveres. As piores atrocidades foram cometidas, contra eles, no seu caminho de deportados.

Quando de um lado se lembram os crimes, os massacres, as pilhagens, os roubos e as violações feitos pelo exército, turco e sobretudo pela «Organização Especial» (encarregada pelo Governo de dar campo, como pudesse e soubesse, a todas as pulsões sádicas), do outro é respondido que se tratou de «alguns erros pontuais». Mas não se joga com as palavras quando por trás delas se esconde o destino de todo um povo.

A existência do crime de genocídio não é sequer uma questão a pôr: registaram-se milhares de depoimentos americanos, ingleses, franceses, suíços, alemães... (deles, publicamos, aqui, hoje, alguns extractos).

E que pensar, ainda, deste telegrama dirigido por Talaat, a 15 de Setembro de 1915, à prefeitura de Alep:

«Foi precedentemente comunicado que o Governo por ordem do Djemiet, decidiu exterminar inteiramente todos os arménios que habitam na Turquia. Os que viessem a opor-se a esta ordem e a esta decisão não poderiam vir a fazer parte da formação governamental. Sem olhar a mulheres, a crianças e a enfermos, por mais trágicos que possam ser os meios de extermínio, é preciso pôr termo à sua existência sem ouvir os sentimentos da consciência».

De Sèvres a Lausanne...

Em Outubro de 1918, cai o Governo dos jovens turcos. Os dirigentes embarcam num navio alemão e seguem para Berlim. Em 1918 também, uma República da Arménia é proclamada. Ela virá a ser reconhecida em 10 de Agosto de 1920, pelo tratado de Sèvres, que ratifica as fronteiras traçadas pelo presidente Wilson.

Um Governo provisório turco dirigido por Mustafá Kemal considera o tratado inaceitável e trata com os bolcheviques, de resolver o problema.

Resultado: a Turquia retoma a Grande Arménia e o resto torna-se, no Inverno de 1920 a RSS (República Soviética Socialista) da Arménia (29.800 quilómetros quadrados).

As grandes potências e a nova república turca assinam, em Lausanne, a 24 de Julho de 1923, o tratado através do qual a Arménia desaparece do mapa, e o seu povo da história.

...passando por Berlim

É em 1921 que se produz o primeiro acto «terrorista» arménio. O seu autor é Soghomon Teilirian, e a sua vítima é Talaat — o mesmo que ordenara o massacre da população arménia

por inteiro, o mesmo que causara a morte de mais de um milhão de pessoas.

Em Junho de 1921, Teilirian é julgado pelo Tribunal de Primeira Instância de Berlim, e é absolvido. Talaat é acusado do crime de genocídio.

No processo de Teilirian, o genocídio foi portanto admitido. Muito recentemente, no processo do terrorista arménio Max Kilndjian, em Aix-en-Provence, na França, o genocídio foi novamente admitido e reconhecido.

No entanto à luz do direito internacional, o genocídio dos arménios nunca existiu...

Eis sem dúvida matéria com que explicar, sem necessariamente os justificar, os actos terroristas de certos grupos arménios. Cansados de tentarem intermináveis vias legais que levem, ora a nada, ora a inéxitos (ver a este respeito, especialmente, o parágrafo 30 de um documento admitido em 1973, pela subcomissão da ONU e rejeitado em 1974 perante a comissão pela Turquia, pela boa razão de que este parágrafo 30 trata da prevenção e da repressão do crime de genocídio, mencionando o caso arménio), cansados dos papéis de «infelizes» da História, de vítimas da Nemesis e de sobreviventes miraculosos de um desastre afliativo, cansados de permanecerem em boa ordem num lugar que contenta toda a gente, parte da nova geração de arménios decidiu que a História, a sua história, será feita em grande parte por eles próprios.

Mausoléu para um carrasco

A Turquia de hoje não está inocente. A violência continua: recusa de reconhecimento do genocídio de 1915, utilização de monumentos históricos arménios como campos de tiro para o exército turco, etc...

Que diria a opinião pública internacional se, bruscamente, os alemães erigissem um monumento à memória de Hitler e passassem a visitá-lo em massa uma vez por ano? E no entanto, que diz a opinião pública internacional do mausoléu levantado pelos turcos em memória de Talaat...?

O escândalo e os media

É, também, necessário sublinhar que, durante 60 anos, os media não fizeram propriamente bicha à porta da história para consagrar as suas colunas ou o seu tempo a este genérico... e que, desde o surgimento dos últimos atentados, o mundo passou a saber que os arménios não são apenas Aznavour e Katchatourian, e que por detrás destes nomes dispersos pelo globo existe um povo, e com ele vive e persiste um enorme e trágico problema que diz respeito à justiça internacional.

Inês da Costa Ferreira



Aquilo a que os turcos chamaram «lamentáveis abusos»



Cabeças de assassinados: chegaram a ter um preço...



Médicos arménios mortos pelos turcos



Espancamento e massacre



Cena de um



Os últimos dias de vida



re de mulheres arménias (foto obtida na estrada de Trebizonde para Erzinga por um oficial alemão)



um assassinio em massa na Mesopotâmia, 1915 (foto obtida por um oficial alemão)



de crianças privadas de alimentação (foto obtida por um oficial alemão no deserto arábico)

Extractos de testemunhos estrangeiros

Memórias do embaixador americano Henry Morgenthau

«...Entretanto os pormenores vindos do interior tornaram-se mais exactos e mais inquietantes. O regresso da frota aliada dos Dardanelos mudou a face das coisas. Até então presentia-se que se passavam coisas anormais nas províncias arménias. Mas quando se soube de fonte segura que os amigos tradicionais da Arménia, a Inglaterra, a França e a Rússia, já não poderiam ajudar esse povo desgraçado, a máscara caiu. Em Abril, fui subitamente obrigado a telegrafar às claras aos nossos cônsules; fora aplicada uma censura muito severa à correspondência, evidentemente com o objectivo de esconder os acontecimentos da Ásia Menor, embora em vão. Embora tivessem tornado as viagens extremamente difíceis, alguns americanos, sobretudo missionários, conseguiram passar. Eles vieram

sentar-se no meu gabinete e, durante horas, contaram-me, chorando, todos os horrores de que tinham sido testemunhas — horrores que tinham impressionado alguns deles ao ponto de adoecerem. Alguns trouxeram-me cartas de cônsules americanos, confirmando os pormenores mais terríveis das suas narrativas e acrescentando outros que não seria possível publicar. E de tudo isso, saía reforçada a impressão de que a depravação e a crueldade infernais dos turcos se ultrapassavam sucessivamente a si mesmas. Não havia outra esperança de evitar o massacre de ainda cerca de dois milhões de indivíduos, diziam eles, senão a influência moral dos Estados Unidos!»

Ambassador Morgenthau's Story, Garden City, New York, Doubleday.

Narrativa de duas enfermeiras dinamarquesas da Cruz Vermelha, ao serviço da Deutsche Militär-Mission entre Outubro de 1914 e Abril de 1915

«...No dia seguinte, 11 de Junho, as tropas regulares — os soldados que lá estavam diziam que era a 86.ª brigada de cavalaria — foram mandadas para reter os Kurdos. Esses soldados contaram-nos como todos os desgraçados arménios sem defesa foram massacrados. Demoraram quatro horas a degolar toda a gente. As mulheres ter-se-ão posto de joelhos, terão atirado filhos para o Eufrates, etc., etc. Foi terrível, dizia um jovem e encantador soldado: eu não conseguia disparar, apenas fiz de conta que disparava. De resto, ouvimos muitas vezes turcos exprimirem remorsos e piedade. Também contaram que carros puxados por bois levaram os cadáveres para o rio e que apagaram cuidadosamente todos os traços do que tinham feito. Nos dias seguintes, organizaram pelos campos uma caça

ao homem, porque muitos fugitivos tinham conseguido esconder-se, nas terras cultivadas.

«A partir desse dia, bandos de deportados chegaram continuamente para serem mortos, como numerosas testemunhas foram unânimes em declarar. Mais tarde, o nosso cocheiro relatou-nos que atavam as mãos às vítimas e que as atiravam para o rio do alto dos rochedos. Este tipo de massacre só deve ter sido inaugurado quando as massas já eram demasiado consideráveis para serem exterminadas de outra forma, e além disso os carrascos tinham menos trabalho.

«A irmã B. e eu deliberámos naturalmente ali mesmo sobre o que poderíamos fazer para ajudarmos aqueles infelizes, e decidimos vir com uma das caravanas...»

Extractos de reportagem do «Journal de Genève» de 13 de Outubro de 1915

«A miséria e o desespero dos arménios vão crescendo.

Em toda a Ásia Menor, procurar-se-ia em vão uma aldeia onde não tenha havido perseguições.

As primeiras medidas consistiram em incorporar todos os homens obrigados ao serviço militar. Mas apenas uma pequena parte deles foi mandada para o exército. Os outros, desarmados, foram fazer trabalhos em estradas, em construções e no transporte de munições.

Depois, na população assim enfrangecida pela ausência dos seus elementos mais vigorosos, procedeu-se a prisões em massa dos homens mais destacados, médicos, advogados, comerciantes, professores primários; mais de 1400 em Sivas, 600 em Marsovan, centenas ou milhares em cada cidade.

(...)

Toda a população arménia do norte da Ásia Menor, de Erzerum a Erzingan, passou por esta última cidade. Um mercado de escravos estava estabelecido às

suas portas e os turcos serviam-se, ali, de mulheres e de crianças. De Erzingan levavam-nos para o Sul, para atingir Harput por um caminho selvagem. Num dos desfiladeiros que o Eufrates atravessa, os kurdos esperavam as caravanas e abriam sobre elas um fogo cruzado, ou apoderavam-se dos homens e atiravam-nos ao rio. Duas viajantes tinham recolhido seis crianças e julgavam-nas salvas. Vieram buscar-lhas para as matarem. Mais longe, elas viram na estrada um turco de sentinela, que lhes disse ter morto cerca de 300 arménios isolados que tentavam fugir. Numa aldeia onde dormiram, depois de terem ouvido durante a noite as salvas de um pelotão de fuzilamentos, viram de manhã os turcos partindo a cavalo à caça de arménios que tinham fugido para as montanhas. Na véspera, tinham assistido aos preparativos da execução de 400 jovens arménios previamente utilizados na construção de estradas. Em Trebizonde,

600 homens foram carregados em barcos destinados a Samsun, para o que teria sido necessário uma longa navegação. Duas horas depois os barcos voltaram vazios. A carga tinha sido massacrada e deitada ao mar.

(...)

O pretexto dado pelos turcos para as suas atrocidades actuais é o que eles chamam a revolta de Van de Abril de 1915. A verdade é que, tendo os turcos e os kurdos devastado durante o Inverno as aldeias desta região, os habitantes arménios de Van, compreendendo onde queriam eles chegar, se recusaram a deixar começar na sua cidade o regime de buscas e de prisões; barricaram-se nos seus dois bairros principais e aguentaram heroicamente um cerco de quatro semanas até à chegada dos corpos arménios do Cáucaso, que precediam o exército russo. Revolta legítima e que nunca justificaria, mesmo que fosse culpada, uma repressão que se abateu sobre um milhão de inocentes.»

Extracto do «Journal de Genève», de 25 de Agosto de 1915

«Os massacres da Arménia

Pormenores confirmados começam a chegar sobre as crueldades inauditas de que os arménios são vítimas na Ásia Menor. Publicamos aqui alguns factos transmitidos por fontes das mais seguras.

O extermínio dos arménios prossegue por três meios: o massacre, a abjuração e o transporte. Ele é absolutamente geral sobre toda a superfície do país. As mesmas medidas repetem-se em todas as cidades e em todas as aldeias.

O governo turco fez sair da prisão 34 000 criminosos de direito comum, que fez incorporar e que organizou. São eles que estão encarregados de escoltar os deportados e não há nenhuma espécie de brutalidade que eles não pratiquem.»



Teatro Sete Ponto Sete

Luzia Maria Martins: teatro ofício de desgaste, percurso de uma força

Move-se ligeira, percorre a cena, os braços soltos. Detém-se, observa o pormenor: «Falta pintar lá atrás, já reparou?»

Luzia Maria Martins está feliz sob um rosto de linhas apagadas por fadiga. Domina o espaço e ama o que faz. Vê-se pela solidez, a convicção e essa estranhíssima ausência de azedume para os que sabem de um percurso de sonhos mutilados.

A encenadora última o seu trabalho na peça «A Classe Dominante», de Peter Barnes, cuja antestreia decorre hoje, no Teatro Vasco Santana. E tal como o dramaturgo inglês, Luzia contesta o poder e as regras do seu jogo:

«**E**STA peça de Peter Barnes vai afirmar um novo autor em Portugal (mais uma vez revelamos um dra-

maturgo inglês que nos parece de grande importância). Trata-se de uma peça de leitura fácil para o espectador e que se não insere no tipo de teatro naturalista: eu diria antes que é uma peça de realismo poético, se é que a queremos rotular. Devo dizer que Peter Barnes é contra qualquer tipo de definição ou catalogação dos seus trabalhos dramáticos. Eu compreendo porque: aprofundando-se o estudo desta peça pode perceber-se que ele se utiliza de vários sinais, diversos «estilos», mudanças que se operam durante a representação. Aqui eu diria que a forma e o conteúdo estão de facto interligados de tal maneira que é impossível definir a peça dentro de um género, pois as várias cenas é que vão definindo um todo: a representação, a encenação e a própria estrutura da escrita.

Penso que o público poderá assimilar completamente o que Barnes pretendeu. Ademais o tema é de grande actualidade em Portugal e eu gostaria que as pessoas fossem para casa reflectir, mesmo depois de umas boas gargalhadas (e para isto eu chamo a atenção) provocadas pela inteligência, por uma crítica que não fosse a traço grosso mas por aquela que as obrigará a transportar consigo certa dor social, daí tirando ilações que sirvam o país ou a sua condição de cidadãos.»

— O título é já uma chamada de atenção?

«O título é realmente sugestivo: A Classe Dominante. Tanto mais que se trata de um escritor que é quase considerado «maldito» na Grã-Bretanha. E digo «maldito» dado que ele toca em «vacas sagradas» da sociedade inglesa. Ocupa-se da sua decadência progressiva, movida pela classe dominante, que aliás é a que está neste momento no poder: ou seja, os clans mais elevados com as suas normas, as suas regras, o seu jogo. Quando emprego o termo **classes dominantes** refiro-me não só ao ponto de vista da hierarquia social mas também do económico (pois que esta classe domina a economia de Inglaterra).»

— Uma decadência em farsa?

«O autor preferiu ocupar-se do assunto num estilo jocoso. Mas interrogo-me se se está a ser correcta chamando-lhe apenas uma farsa, porque o não é, ou talvez o seja, mas no verdadeiro sentido da farsa para mim, que é aquela que roça a tragédia.

É evidente que esta peça não modificou a sociedade inglesa. Já alguém disse que se o teatro conseguisse transformar as normas sociais, depois de «O Inspector Geral», de Gogol, ter-se-ia acabado a burocracia no mundo...

Penso que esta peça de Barnes é inteligente, explícita e muito acessível. O público poderá compreender como uma estrutura social tão estratificada como é a inglesa, e não só ela, obviamente, faz com que as

coisas não se movam, embora pareça que estão a progredir, a avançar. Mas numa análise sucinta verificar-se-á que tudo permanece nos mesmos locais e nas mesmas mãos.»

— Qual a perspectiva política da peça? Em que medida é actual para o nosso país?

«Eu penso que é possível estabelecer paralelos com a nossa sociedade, com a brasileira, com a americana e mesmo com todas aquelas onde uma classe intitulada «mais baixa» julgue fazer ouvir a sua voz. De facto quem mexe os cordelinhos continuam a ser uns sujeitos que nós não sabemos muito bem quem são, ou apenas o sabemos vagamente, que detêm o poder económico e o político e ainda o poder de decisão atrás de uma porta, nos seus gabinetes.

A democracia existe na Grã-Bretanha, não o nego. Mas existe apenas para certas coisas visto que as decisões fundamentais para o país continuam a ser tomadas para além do Parlamento, nos tais gabinetes e dominadas por aquilo que a City, a Bolsa — portanto o poder económico — diz. Existe a democracia mas do ponto de vista económico a repressão mantém-se. É um esquema ocidental. Mesmo naqueles países que, como a Suécia, possuem uma social-democracia que até funciona em muitos planos, as coisas se passam de modo semelhante.

O que acontece é que estamos num país subdesenvolvido em relação à Grã-Bretanha, em relação à Alemanha Federal (mas por sua vez a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal são países subdesenvolvidos economicamente em relação a uma grande potência como seja os Estados Unidos da América).

«O homem que se julgava Camões»

Antes de «A Classe Dominante» o Teatro Estúdio de Lisboa TEL representou «O Homem que se julgava Camões». Texto amado por Luzia e abatido pelo público. Porquê?

«Devo declarar muito sinceramente que já estou numa idade em que posso começar a dizer certas verdades (por muito alto que seja o preço que eu pague por isso). É que quando me ocupo de assuntos portugueses (com excepção do trabalho — Bogue — Alma sem Mundo), como foi o caso de «O Homem que se julgava Camões», as pessoas não gostam das verdades que eu tenho para dizer. Dissecava uma situação que doía.

Nós podemos divertir-nos com aquilo que julgamos criticar a Inglaterra. Mas duvido que se como autora, eu, ou qualquer outro dramaturgo português, dissesse sobre o poder em Portugal o que se afirma nesta peça em relação ao poder em Inglaterra, muita gente não aceitaria. Gostamos muito de rir dos outros mas quando algo nos atinge directamente, como penso ter sido o caso de «O Homem que se julgava Camões», o público sai desagradoado. Não «percebe» muito bem



«A picareta tem que arrancar as raízes. Pompa e riquezas, orgulho e propriedade, privilégios — tudo isso tem de ser deixado para o lixo. Todos os homens são irmãos — o amor torna-os iguais» frase do «Conde Gurney enquanto J.C.», na peça «A Classe Dominante»

porquê e não se dá ao esforço de pensar no assunto. Suponho que isto é uma prova da nossa imaturidade, ou da nossa não-maturidade; não estamos ainda preparados para desmontar a História que nos foi narrada durante quarenta e oito anos.

Propositadamente passei para esta peça inglesa, «A Classe Dominante», para que se possa verificar que o «Camões», apesar de fazer doer, como referi, não tem qualquer espécie de comparação com o que um autor inglês pode escrever a propósito de temas similares.

— Porquê a propensão para os autores ingleses no repertório do TEL?

«Representámos efectivamente uma maioria de autores ingleses mas levámos igualmente à cena americanos, russos, franceses, alguns dos quais fizeram parte dos nossos melhores espectáculos 'falo em relação à comparência do público'.

A minha opinião é que a dramaturgia inglesa ainda não foi vencida apesar de a Alemanha possuir neste momento belíssimos autores e eu leio peças de variadíssimos países.

Para onde quer que o expulsem para lá vai a revolta

«Ao longo destes dezoito anos de actividade o Teatro Estúdio de Lisboa teve momentos altos, outros menos altos, (mas também aprendemos com eles).

Instalados neste teatro precário, barracão que à custa de obras sucessivas mantemos de pés firmes, mesmo com dois anos «de castigo», isto é, sem qualquer apoio da Secretaria de Estado, chega-nos a notícia de que o local de cultura porque lutámos vai ser transformado numa Central de Camionagem pela Câmara Municipal de Lisboa.»

Luzia cruza as mãos, o rosto desce.

Retrato este de um país em sua queda e apetece-nos lembrar-lhe, igual a Brecht: «para onde quer que o expulsem para lá vai a revolta e onde é escurado fica o desassossego».

«Aqui pretendemos levar a cabo uma obra didáctica e para uma

generalidade de pessoas a palavra é um susto. Se dissermos **pedagógica** tem o mesmo efeito.

Muita gente não se desloca ao TEL por supor que se calhar não pode compreender o que aqui vai passar-se ou pode ver, porque estes dois vocábulos a afastam.

Há uma coerência que um dia alguém encontrará em todo o nosso repertório: um apelo para a consciencialização das verdades que pretendemos serem objecto de reflexão dos espectadores.»

Nada impor

Eu não gosto e acho que o teatro não deve, nem ninguém deve impor nada a ninguém.

Fornecem-se conhecimentos e as pessoas tirarão ilações e encontrarão vias. Isto baseado em factos, não se trata de uma visão idealista das coisas.

Nós sofremos de um complexo de inferioridade colectiva, agarramo-nos a mitos e o dos descobrimientos (que aqui focávamos na última peça) é um deles. Abraçamo-nos desesperadamente a uma grandeza

passada, não nos confrontamos com o presente nem queremos aceitar o que aí houve de errado. Não foi apenas Portugal que errou movido por questões de ordem económica. Outros países o fizeram como a Espanha, a Inglaterra, a Holanda mas aí sobrepassa-se o medo, a menoridade, escrevem-se peças desmontando os processos deste assunto: partia-se pelo dinheiro e não por missões civilizadoras, como tanto nos quiseram fazer acreditar.

Porque ninguém é verdadeiramente livre enquanto o não for por dentro de si próprio.

A verdade não vem de fora, tem de nascer cá dentro depois de digerirmos todas as adversidades, circunstâncias, elementos que nos são fornecidos do exterior.

Enquanto este país e nós, cada um de nós, individualmente, não assumirmos a coragem de enfrentarmos os deslizes, os fantasmas, os excessos cometidos, não caminharemos no futuro.

Maria Emília Correia

Luzia Maria Martins:

- Frequência do curso liceal em Lisboa seguida de passagem pelo jornalismo e rádio.
- Funcionária na BBC durante onze anos, como locutora, assistente de produção e produtora da Secção Portuguesa e Brasileira e da Secção de «Pesquisa de Audiência» da Secção Portuguesa.
- Curso de Filosofia (Universidade de Londres); Cinema (London School of Film Technique); Encenação de Ballet (Royal Academy of London); Encenação Teatral (Instituto Literário da «City» de Londres). Neste último curso completa as cadeiras de iluminação, expressão corporal, cenografia, interpretação de textos, etc., leccionadas por encenadores de diversas nacionalidades e reputação mundial. Frequentou as aulas de iluminação da firma «Strand Electric».
- 28 anos na direcção da companhia do Teatro Estúdio de Lisboa (TEL), coadjuvada por Helena Félix.
- Desta companhia saem premiados como melhores actores do ano Joaquim Rosa e Helena Félix. Prémio revelação: Margarida Mauperrin. Candidata a novo prémio: Ermelinda Duarte. Prémio da crítica para o melhor conjunto teatral do ano (1970). Dois prémios de encenação para Luzia Maria Martins.
- Depois do 25 de Abril companhia seleccionada para o programa TONIGHT, BBC, e para a Televisão da Dinamarca: reportagens, entrevistas, documentários sobre o texto e a revolução. Tonight é visto por mais de doze países.
- Participação de exposições sobre encenações na Austrália e Canadá.
- Participação de cartazes, fotografias, maquetas, figurinos, etc. sobre A LOUCA DE CHAILLOT, numa homenagem mundial a Giraudout.
- Elemento da comissão reformadora do Conservatório Nacional (secção teatral, juntamente com Mário Barradas, Seixas Santos, João de Freitas Branco, Constança Capdeville, etc. (71) sob a direcção de Madalena Perdigão.
- Após o 25 de Abril participante numa comissão para a refor-

mulação das actividades teatrais, e representante dos grupos independentes para atribuição de subsídios.

● Actual membro duma comissão para a elaboração dum projecto-lei par a introdução do ensino artístico em Portugal. Aprovação aguardada há dois anos. Ministério da Educação Nacional.

● Representante eleita por unanimidade pelo Fitel para uma comunicação sobre teatro na Universidade do México.

● A única personalidade do nosso meio tetral não convidada para a direcção do Teatro Nacional D. Maria II.

Peter Barnes

Peter Barnes, sobre «A CLASSE DOMINANTE», afirma numa das suas raras entrevistas a um diário inglês:

«Esta obra não é apenas dirigida contra a aristocracia inglesa e contra os privilégios de classe: pretende ser um comentário mais amplo sobre a sociedade em geral e os valores que a dominam.

Preocupo-me com o facto de que palavras como **delicadeza, amor, ternura** sejam olhadas como oberrações da natureza humana que causam embaraço em quem as profere e em quem as ouve — como se fossem abstrações de conceitos hediondos —, enquanto palavras como **poder e crueldade** sejam diariamente escutadas e propaladas como conceitos perfeitamente normais e referentes a atitudes dignas de aplauso e admiração».

51 anos, 13 frequentando diariamente a Biblioteca do Museu Britânico (cumprindo como leitor — exactamente como Marx — um horário regular de 8 horas diárias).

Autor temido pela sua coragem, inteligência e cultura, e um dos mais polémicos dramaturgos ingleses, talvez o mais controverso a par de Joe Orton, recentemente falecido.

Prémio Evening Standard (vespertino londrino).

Prémio John Whiting do British Council (distinção oficial) para o autor mais promissor do ano (1969).

Estórias de Portugal



A recente desvalorização do escudo, surpreendendo muita gente, pelo insólito, não terá apanhado desprevenidos os observadores menos distraídos da Estória Surreal do Reino de Portugal.

Se, à primeira vista, surge como tremenda bizarria, quase caricata, essa deliciosa operação que desvaloriza, oficialmente, o que já não tinha valor nenhum... quanto valia um escudo?!... a verdade é que a decisão se insere perfeitamente numa linha de coerência, política e partidária, que tem vindo a servir de distração a este país das «vias-originais» que não se viam nem se vêem.

Afinal, desvalorizar o escudo, que nada valia, será mais espantoso do que desmentir o que tinha desmentido ou cortar relações com quem não se tinha relações?... Não creio. E não mantém o Governo um intrépido e aguerrido secretário de Estado com a função, exclusiva, de achar broncas novas e desmentir

bocas velhas?... Um autêntico secretário de Estado dos «Desmentidos e Achados»... que como compensação pelas obras valorosas já é ministro. E as forças da ordem que são as únicas a quem é reconhecido o patriótico direito de provocar desordens?

Vem aí a Revisão da Constituição, a tal que, no que diz respeito aos poderes do Presidente, se por um lado tira pelo outro põe... Fica por saber quem deixa e quem rapa... Um autêntico jogo onde se jogam os feijões de muita gente.

Vem aí a Revisão constitucional. Deve ser uma especialidade! Pelo menos o Onofre já me garantiu que é quase toda ela feita na especialidade. Fazendo-se desmentidos no entendimento, entendendo-se como já todos entenderam que se entendem, é de esperar uma clarificação do texto fundamental, onde a par de algumas supressões se verificarem inclusões consagrando-se definitivamente, o *modus vivendus* que em doses maciças nos tem sido inoculado com requintes asiáticos que, está visto, só não

vai a Macau quem não pode.

O estoriador teve acesso a um documento secreto, para estudo de dois terços de deputados, posto a circular pelos órgãos de comunicação social por uma personalidade altamente colocada nas hierarquias dos seus vários partidos e cujo anonimato conservamos, muito embora ele nos tenha pedido o contrário. Neste documento de doze páginas em branco o que nos leva a crer terem sido escritas com tinta invisível lêem-se claramente alguns dos capítulos que, dada a reprobção geral, serão aprovados para, por exclusão de partes, serem inseridos na «Magra Carta» Portuguesa, assim designada para evitar a utilização de «Magna» que contém fortes ressonâncias com o nome duma agência funerária e há verdades que não se dizem.

Respiçamos ao sabor do acaso alguns artigos mais espigados bem como alguns parágrafos e alíneas.

Artigo 1.º

— Da dignidade do Estado

Um estado digno é um estado civil. O estado civil pode ser solteiro, casado e em alguns casos viúvo e divorciado. Quem não reunir uma destas condições, individualmente, de cada vez, passa a constituir um estado muito triste, um estado lamentável ou um estado desesperado sendo da competência do poder judicial, desde que o poder judi-

cial não se mostre incompetente, julgar caso a caso.

Alínea 5 §17

Ao governo competirá desmentir o que tiver desmentido. O que não for desmentido, por indesmentível, não se desmente.

Artigo de luxo

— da Economia

Parágrafo Único (só visto!...): — A economia nacional será objecto de medidas económicas. Quem não economizar não se pode queixar. As desvalorizações incidirão, exclusivamente, sobre o que não tiver valor. Pode-se desvalorizar tarde mas não se deve desvalorizar nunca porque vale mais tarde que nunca.

Artigo de 1.ª necessidade

— dos Partidos

O sistema é partidário. Em sua defesa, não será autorizada a formação de novos partidos que à partida demonstrem capacidade de eleger deputados à Assembleia.

Alínea-ção — Quem não demonstrar essa capacidade é livremente autorizado de formar todos os partidos que entender.

§17: — Em defesa das democracias internas são permitidas atitudes antidemocráticas. Deste modo coloca-se a anti-democra-

cia ao serviço da democracia alargando esta a todos os sectores anti-democráticos. Assim se constituirá a via antidemocrática para a democracia o que, se não é muito original, não deixa de ter a sua piada.

§19 — Não são autorizados cortes de relações entre partidos que não estejam de relações cordadas.

Artigo Definido

— dos Cidadãos

Alínea pela direita

— ponto §

São cidadãos é o nome do santo padroeiro da cidadania. Em sua honra mandar-se-á erigir um Santuário nos baixos do Parque Eduardo VII, uma vez que os altos já estão ocupados com a construção do monumento a um santo doutra especialidade.

§16 — Não é autorizada a existência de sexagenários com mais de sessenta anos.

§19 — A protecção dos habitantes é assegurada por um Serviço Nacional de Doenças não se permitindo a existência de zafinhos com menos de dois olhos, pelo menos.

Muitos mais elementos se encontram neste momento em poder do estoriador. Artigos, alíneas e parágrafos são mato. Encerra aqui este capítulo da estória?... Claro que não. Ainda não é proibido anarquizar a anarquia.

Francisco Nicholson

A MORTE DE R. W. FASSBINDER

A fúria de viver

O realizador de cinema e encenador Rainer Werner Fassbinder, foi encontrado morto no passado dia 10 de Junho, em Munique, no hotel onde vivia. Tinha 36 anos de idade. Acabava de terminar a montagem de «Querelle de Brest», um filme baseado no romance de Jean Genet. Ignoram-se as causas da sua morte.

Colette Godard

RAINER WERNER FASSBINDER representa a fúria do cinema alemão, a fúria de uma juventude que abriu os olhos nos anos 60 e viu o que os mais velhos lhe tinham camuflado: a destruição da identidade alemã pelo nazismo.

Fassbinder recusa a americanização, a religião do «deutschmark», revolta-se contra todas as certezas e, à margem das todas-poderosas instituições, põe em cena e explora um mundo estéril, povoado de indivíduos descarnados pelas paixões que não podem viver: marginais, trabalhadores emigrantes, homossexuais e mulheres solitárias.

Ao seu pessimismo, opõe um desafio permanente que o força a agir. Não quer mostrar os reflexos do real, mas as ameaças que a realidade comporta. «O realismo, afirma, baseia-se nas relações dialécticas entre o que é dado e o que é recebido».

A obra de Fassbinder é imensa e irregular. Quantas peças e filmes? Mais de sessenta, sem dúvida.

Sem cessar, observa e narra, e a sua lucidez não deixa escapar nenhuma das armadilhas que a glória, a miséria, o amor, a amizade, o egoísmo, a admiração e o medo, estendem. É o seu medo que mostra em «O Outono na Alemanha», o isolamento no interior do seu corpo sólido. Quando se teve frio durante muito tempo, treme-se toda a vida.

Fassbinder bate-se, apressa-se a viver, trabalha até à loucura, mas não procura a eternidade. E, no entanto: «Eu espero, dizia, viver o suficiente



Fassbinder morreu, viva Fassbinder. A «Der Spiegel» do passado dia 14

para realizar uma dúzia de filmes que reconstituam a Alemanha na sua globalidade, tal

como eu a vejo. Procuro mim, o lugar que ocupo na História do meu país, porque sou alemão».

Fassbinder, um alemão destrocado, que só conhece o excesso, que recusa deixar-se apaziguar pelas calmas paisagens da Baviera, esta terra de que um outro revoltado, um bávaro de nome Achterbusch, afirma serem mais gelados do que a Góndria, Fassbinder, um alemão que recusava a amnésia, dizia:

«Ela não se aplica apenas ao III Reich, seria necessário remontar até à Revolução de 1848, para encontrar as raízes profundas. De resto, o nazismo não é um acidente, mas o desenlace lógico da história engen-

drada por esta revolução burguesa... A diferença entre o fascismo alemão e os outros é clara: estes tentam modificar o seu destino tanto quanto são capazes de compreender, mesmo se a hipótese de o conseguirem é diminuta. Os alemães perseguem até ao fim o que encetaram, mesmo quando compreenderam que caminham para a morte».

Rainer Werner Fassbinder foi até ao fundo da sua obra. Mergulhou, nos filmes como na vida, na luz artificial da realidade, sem recar fazer mal a si mesmo, fazer mal aos outros, destruir, inventar formas abruptas, desconcertantes e incrivelmente belas. Na sua vida, como no seu trabalho, era um comediante gigantesco.

Um realizador múltiplo

NASCIDO a 31 de Maio de 1946 em Badworishofen, na Baviera, de pai médico e mãe tradutora, que se divorciaram em 1951, Rainer Werner Fassbinder abandona os estudos aos 16 anos, desempenha diversas tarefas e realiza duas curtas metragens. Em Munique, em 1967, conhece num curso de teatro Hanna Schygulla, que se tornará uma das suas actrizes preferidas. Juntos, entram como comediantes no «Munich Action Theater», fundando Fassbinder, de seguida, um grupo marginal, o «Antitheater», para o que se rodeia de um pequeno número de amigos, técnicos e actores, que o seguirão nas suas aventuras teatrais e cinematográficas. De momento, revisitam os clássicos do repertório internacional, de modo totalmente irreverente. Werner Schroeter, Daniel Schmid e Ingrid Caven já fazem parte desse núcleo.

Em 1969, Fassbinder escreve e dirige o seu primeiro filme de longa-metragem, «O amor é mais frio do que a morte», bastante mal recebido em Berlim. Mas, em breve, «Katzelmacher» chama a atenção dos críticos de cinema e obtém um prémio, enquanto outros filmes realizados para a televisão, como o «Comerciante das quatro estações» (1971), ampliam a sua audiência. Em 1970, «O que faz correr o senhor Amok» representa a Alemanha no festival de Berlim, e obtém um prémio.

Mas é em Cannes, no ano de 1974, que conhece a consagração internacional com «Todos os outros se chamam Ali», premiado com o Prémio da Crítica. De concepção clássica, o filme surpreende pelo

tema: a relação de uma mulher-a-dias de 60 anos com um jovem trabalhador imigrado árabe.

No ano seguinte, «O direito do mais forte à liberdade» estuda a luta de classes através da história de dois homossexuais. É nesta altura que começa a surgir o interesse pelas suas obras anteriores, e se descobre «As lágrimas amargas de Petra von Kant» (1972), que é simultaneamente o seu maior sucesso teatral, e «Effi Briest» (1974).

Aprende-se a conhecer o universo de um cineasta que denuncia o racismo, os tabus e desenvolve uma crítica radical da sociedade oeste-alemã — fundamento de toda a sua obra —, simultaneamente satírica e trágica: «Roleta chinesa» (1976), «O assado de Satã» (1977), «Despair» (1977), uma sequência de «Outono na Alemanha» (1978) e «A terceira geração» (1979), filme sobre o terrorismo.

Depois dá início a uma série de retratos femininos associados à história da Alemanha: «O casamento de Maria Braun», «Lili Marleen», «Lola» e, por fim, «Die Schucht der Veronika Voss», inédito em França e Urso de Ouro do 32.º Festival de Berlim, no passado mês de Fevereiro.

Paralelamente, prossegue a sua carreira teatral, e realiza filmes para a televisão: foi graças a Volker Schlöndorff que, no começo dos anos 70, uma parte dos representantes da jovem geração dos cineastas alemães pôde ter acesso ao pequeno écran.

Da última vez que vi Carmen

Carmen usava um vestido preto aberto à frente, mostrando mais que meia/perna. Pernas lindas, diga-se. Esguias. Bem lançadas. E tinha um jeito de se sentar de perna cruzada, em que ficava todapernas. E seios.

Porque Carmem, fala com os braços, a boca, o tronco, os cabelos. Longos e bonitos os cabelos cor de castanha madurinha. E os olhos? Azuis. Tudo lhe ia bem. Falando, desdobra-se sobre a cintura fina — e aí, então os seios não se continham e surgiam inesperadamente no decote. Generoso decote, e do vestido de Carmen.

Da última vez que vi Carmen...

Carmen contava brejeirices de olhos baixos, roendo a ponta dos cabelos que enrolava e desenrolava nos dedos. Carmen ruborizava às vezes. E os olhos se erguiam lentamente para nós, brilhantes, cheios de evasivas.

Também costumava descalçar-se. Com a biqueira dum sapato fazia deslizar o outro e zás, atirava-o discretamente para longe. Com o dedo grande do pé nu descalçava o segundo, e fazia o mesmo. Com arte. Havia mesmo quem adorasse os pés de Carmen e esperava o supremo momento. Sim, porque todos conheciam as artes de Carmen. Os gestos de Carmen. As (poucas) palavras de Carmen. Os silêncios de Carmen. E a Carmen repetia (se) com mais ou menos esmero, conforme a assistência.

Conhecia-a em casa dum casal. Pacatos e amabilíssimos.

Poderia haver lugar mais recatado e conveniente para conhecer Carmen? (Ela, a mulher, estava grávida de nove meses. Ele era um bom tipo, muito prestável.

Muito prestável, mesmo...)

Nomémia Delgado

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 7 do próximo mês de Julho pelas 14 horas, na 2ª Secção do Tribunal Judicial de 3.º Juízo Cível, na execução sumária n.º 1567 que SILVA & SILVA, L.D. move contra JARIFER — Comércio Indústria, L.d., com sede em Lisboa na Rua General Henrique de Carvalho, 23, loja, não-de ser postados no maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo diversas secretárias metálicas, cadeiras, estantes, ficheiros metálicos, duas máquinas de escrever, duas máquinas de calcular, uma vitrine, um expositor e quatro mesas.

Lisboa, 14.6.1982.

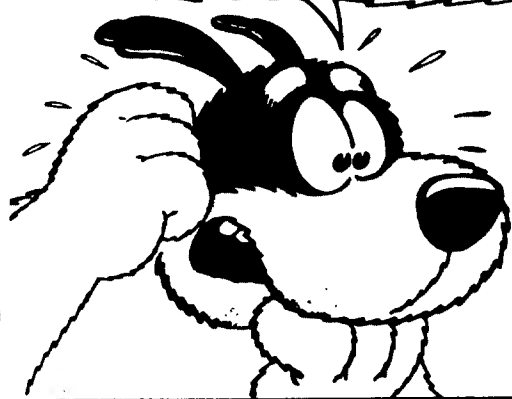
O JUIZ DE DIREITO
Illegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Maria Simões

Ultima página Sete Ponto Sete

Notícias da BD

!! IL VA ÊTRE ENTRAÎNÉ
VERS LES EGOUTS!
IL FAUT LE RATTRAPÉR!



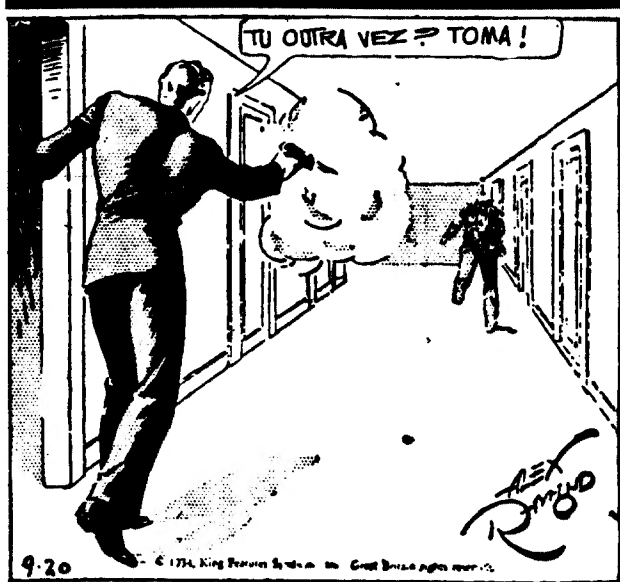
«L'inconnu du réfrigérateur»

Ainda no domínio das edições infantis, surgiu recentemente o terceiro título das «Aventuras de Diogène Terrier», da autoria de Godi, também sob a responsabilidade da Casterman.

Crocodilos, cães, toupeiras e porcos unidos contra as ambições desmedidas de comerciantes de peles de crocodilo, quem diria?

E tudo por força de um pequeno e simpático crocodilo que há dois dias não fazia o gosto ao dente...

Mas tudo termina bem, como convém. O importuno vendedor de electrodomésticos supérfluos ganha umas belas malas-de-malefeitor e Diogène tem direito a uma saborosa ceia, na companhia da toupeira Georgette e do pequeno crocodilo. Parabéns à Casterman pela excelente reprodução dos cuidados desenhos de Godi («L'inconnu du réfrigérateur», de Godi, edição Casterman).



«Agente Secreto X-9»

O quarto volume das aventuras de X-9, na versão original de Alex Raymond e uma «mão» (que, segundo parece, desapareceu cedo) do escritor norte-americano Dashiell Hammett, já está nas bancas há algum tempo.

Abrange este álbum as peripécias publicadas entre 17 de Setembro e 1 de Dezembro de 1934, relatando o combate de Marlowe contra o «Máscara», enigmático «patrão» do mundo do crime.

Infelizmente, teremos que esperar pelo próximo volume para saber a continuação da caçada de X-9. Mas, a qualidade da série e o superior trabalho de Raymond, que a pouco e pouco vai firmando o seu enorme estilo, justificam amplamente a opção.

É, sem dúvida, do melhor que ultimamente apareceu no mercado. («Agente Secreto X-9», de Alex Raymond — desenho — e Dashiell Hammett — texto, Edições 70).

«Carris na pradaria»

As aventuras de Lucky Luke, levam o herói ao Oeste selvagem e inóspito, no tempo em que a colonização americana empreendia a ligação ferroviária das duas margens do continente. Protagonista do desafio: o nosso «cow-boy», nem mais, nem menos.

Paródia ao Oeste, como em muitos outros momentos das aventuras de Morris, «Carris na Pradaria» surgiu no «Spirou» entre Agosto de 1955 e Fevereiro do ano seguinte, constituindo a primeira história feita de parceria com o argumentista Goscinny (e não com texto de Morris, como se lê no álbum).

Pormenores à parte, acrescente-se que o herói se deixa ler bem. E com agrado («Carris na pradaria», de Morris — desenho, e Goscinny — texto, Edição Meribérica).



Alfred Andriola: perfil do homem que criou «Kerry Drake»

ALFRÉD Andriola nasceu em 1919 em Greenwich Village.

Encetou os seus estudos de jornalismo na «Columbia University» inscrevendo-se simultaneamente na «Cooper Union», onde seguiu cursos de arte.

Polarizado inicialmente pela literatura e pelas artes visuais, acabaria por optar pela Banda Desenhada.

Em 1935, conhece Milton Caniff, que acabava de criar «Terry e os Piratas» no ano anterior, e Noel Sickles, autor de «Scorchy Smith».

Começou a trabalhar para eles. Andriola consagrar-se-ia inteiramente a Terry, quando Sickles abandonou a sua série. Com este trabalho, adquiriria uma sólida experiência, que constituiu um importante trampolim para futuros voos.

Em 1938, produziu a sua primeira banda desenhada,

adaptando as aventuras do célebre detective Charlie Chan, uma criação policial de Earl Derr Biggers. Durante anos, a deliciosa linguagem e o rosto impassível do herói, farão as delícias dos leitores de «Junior».

Em 1942, o «Publishers Syndicate» convida-o a retomar as aventuras de «Dan Dunn», prometendo dar-lhe oportunidade de uma criação pessoal.

O sonho concretiza-se em 1943, ao conceber «Kerry Drake».

Kerry Drake é um simpático detective de cabelos claros e perfil «granítico», cujo personagem e nome foram objecto de pacientes e laboriosas pesquisas: o nome só seria aprovado após referendo popular.

«Credible and honest»: eis como o próprio Andriola refere o ambiente e os personagens da sua banda.

O que o autor queria demonstrar (e conseguiu-o) é que

se tratava de a retratar um universo comum, nos homens e nos factos. Com efeito, os próprios «bandidos» nunca ultrapassam os limites do que é razoável e credível. Os crimes são reais ou poderiam sê-lo. Os polícias, por seu turno desenvolvem laboriosamente o seu trabalho, reunindo testemunhos e indícios, documentando-se sobre os factos e os seres em ligação com os serviços técnicos e os laboratórios.

No fundo, estamos perante uma banda desenhada de forte cunho «naturalista», sem no entanto nos surgir desprovida de «suspense» e de angústia.

Andriola procura conservar ao máximo o contacto com o «humano», estudando particularmente a matiz psicológica do crime e dos personagens nele implicados.

Neste realismo não encontramos nada de terno, graças ao traço incisivo de Andriola e ao seu entusiasmo, que nos condu-

zem por vezes às portas do horror.

Os protagonistas de «Kerry Drake» transportam em si a aguda marca do Homem e bem se poderia considerar que se inscrevem no nosso quotidiano possível.

Kerry é a imagem dessa intelectualidade sem o intelectualismo refinado de um Rip Kirby, ou a exuberância cabotina que caracteriza muitos outros espécimes do género.

Como afirma Edouard François:

«Não é mais do que um simples polícia, um «chui» — se a palavra não tivesse uma tão grande carga pejorativa — um especialista que dedicou a sua existência a ajudar os que têm problemas e a perseguir aqueles que metem os outros em trabalhos, pelo que está bem perto de nós».

Carlos Pessoa

Prémio da regata Cutty Sark é a réplica (miniatural) do veleiro em prata maciça

O principal prémio no final das Regatas Cutty Sark de Grandes Veleiros a Lisboa, em 3 de Agosto, evoca o «Cutty Sark», o famoso «clipper» que no seu tempo navegou sob bandeira inglesa e sob bandeira portuguesa. Curiosamente, o prémio — o Troféu Cutty Sark — nada tem a ver com o ganhar as Regatas. Tem antes a ver com as qualidades de amizade e de maior compreensão internacional.

Só 4 barcos ganharam o ambicionado Troféu Cutty Sark, e o vencedor é sempre escolhido pelos comandantes de todos os barcos que fazem parte da frota das Regatas. Os comandantes votam no barco que, em sua opinião, mais tenha feito no sentido da amizade e da compreensão internacional no decurso das regatas.

O Troféu — uma magnífica réplica do clipper «Cutty Sark» — é oferecido pelos patrocinadores das Regatas, Cutty Sark Scotch Whisky. Um dos barcos mais famosos na história da navegação, o «Cutty Sark» é o único sobrevivente dos muitos «clippers» que cruzavam os mares no séc. XIX. Na sua época,

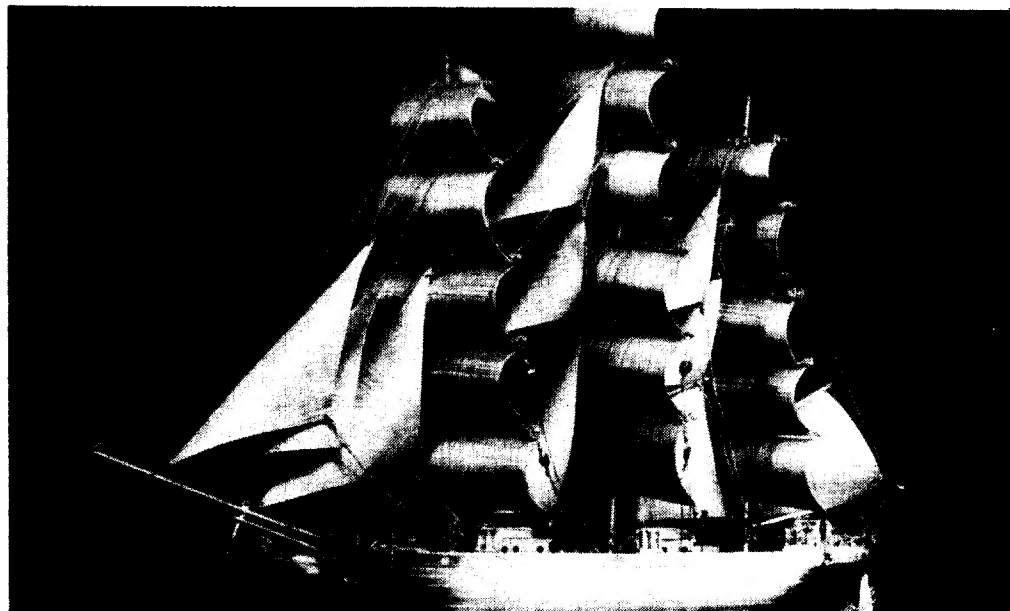
este barco era o mais rápido e corria os mares velozmente para trazer para a Europa chá do Oriente e lã da Austrália. Em 1895 foi adquirido por portugueses e foi-lhe dado o nome de «Ferreira». Durante 28 anos navegou sob a bandeiras de Portugal até que terminou a sua carreira de Lisboa para Falmouth, em Inglaterra. É natural que a partida das Regatas Cutty Sark de Veleiros a Lisboa seja de Falmouth. Actualmente, o Cutty Sark encontra-se em doca seca de Greenwich, Londres, onde é vi-

sitado por mais de 400 000 pessoas por ano.

Dois dos barcos que ganharam o Troféu Cutty Sark já se inscreveram para as Regatas deste ano a Lisboa. Um é o vencedor de 1976, o brigue da Marinha Belga «Zenobe Gramme», e o outro é o vencedor de 1978, a escuna da Marinha Sueca «Gladan». Os outros dois barcos que ganharam o Troféu são o gigantesco barco de três mastros «Kruzenshter» de 3185 toneladas (1974) e o vencedor de 1980, o actual deten-

tor do Troféu — o maravilhoso «Dar Pomorza», polaco — actualmente funcionando como barco-museu.

O espírito do «Cutty Sark» prevalece nas Regatas que com orgulho ostentam o seu nome — Regatas que permitem a milhares de jovens de muitos países juntarem-se numa amistosa rivalidade e compartilharem a experiência de competirem à vela no mar — e, apenas para uma destas tripulações, a honra de lhe ser atribuído o Troféu Cutty Sark».



Réplica em prata maciça do famoso veleiro que já foi português